

Eanes partiu para o Canadá

Ramalho Eanes, que ao princípio da tarde partiu para o Canadá, é o primeiro Chefe de Estado português a visitar oficialmente aquele país, considerado o segundo país do mundo pela sua extensão geográfica (quase 10 milhões de quilómetros quadrados).

Nenhum primeiro-ministro canadiano (a mais alta entidade da hierarquia governativa) se deslocou também a Portugal.

Francisco Pinto Balsemão foi o único primeiro-ministro português a visitar oficialmente o Canadá, deslocação que ocorreu de 4 a 6 de Outubro de 1982.

Pierre Trudeau, o primeiro-ministro canadiano, afirmou nessa altura que «Portugal está a construir novas pontes entre a Europa e a África».

O Canadá, do ponto de vista económico, é um dos países mais industrializados e o seu nível de vida um dos mais elevados do mundo. A origem dos seus habitantes, (25 milhões) vindos de todas as partes do globo, é a mais diversificada.

Historicamente, o Canadá pertenceu aos impérios francês e britânico e, como muitos outros países, só alcançou a sua independência no decurso deste século.

Aliás, a assinatura, pela rainha Isabel II, da Constituição de 1982 concedeu pela primeira vez ao Canadá o controlo da sua política básica, sem necessidade de autorização do Parlamento britânico para qualquer mudança constitucional.

O Canadá possui um regime parlamentar, compreendendo três elementos (o executivo, o legislativo, com a Câmara dos Comuns e o Senado designado, e o judiciário).

O poder executivo compõe-se do monarca (a rainha Isabel II de Inglaterra que, a este título, é o chefe formal do Estado) e do primeiro-ministro com o seu gabinete, sendo de notar que a rainha é representada por um governador-geral, canadiano, designado por ela, mas sob proposta do governo canadiano.

São o primeiro-ministro e o gabinete que exercem o poder executivo no Canadá, devendo o chefe do partido maioritário na Câmara dos Comuns (eleições de cinco em cinco anos) tornar-se o primeiro-ministro. No entanto este poder tem carácter federal, repartido entre o governo nacional, em Ottawa, e os governos das 10 províncias, a mais forte das quais é a do Quebec.

Não existe praticamente nenhuma demarcação entre os poderes executivo e legislativo no Canadá, porque o primeiro-ministro e a quase totalidade do seu gabinete são membros da Câmara dos Comuns (282 deputados eleitos).

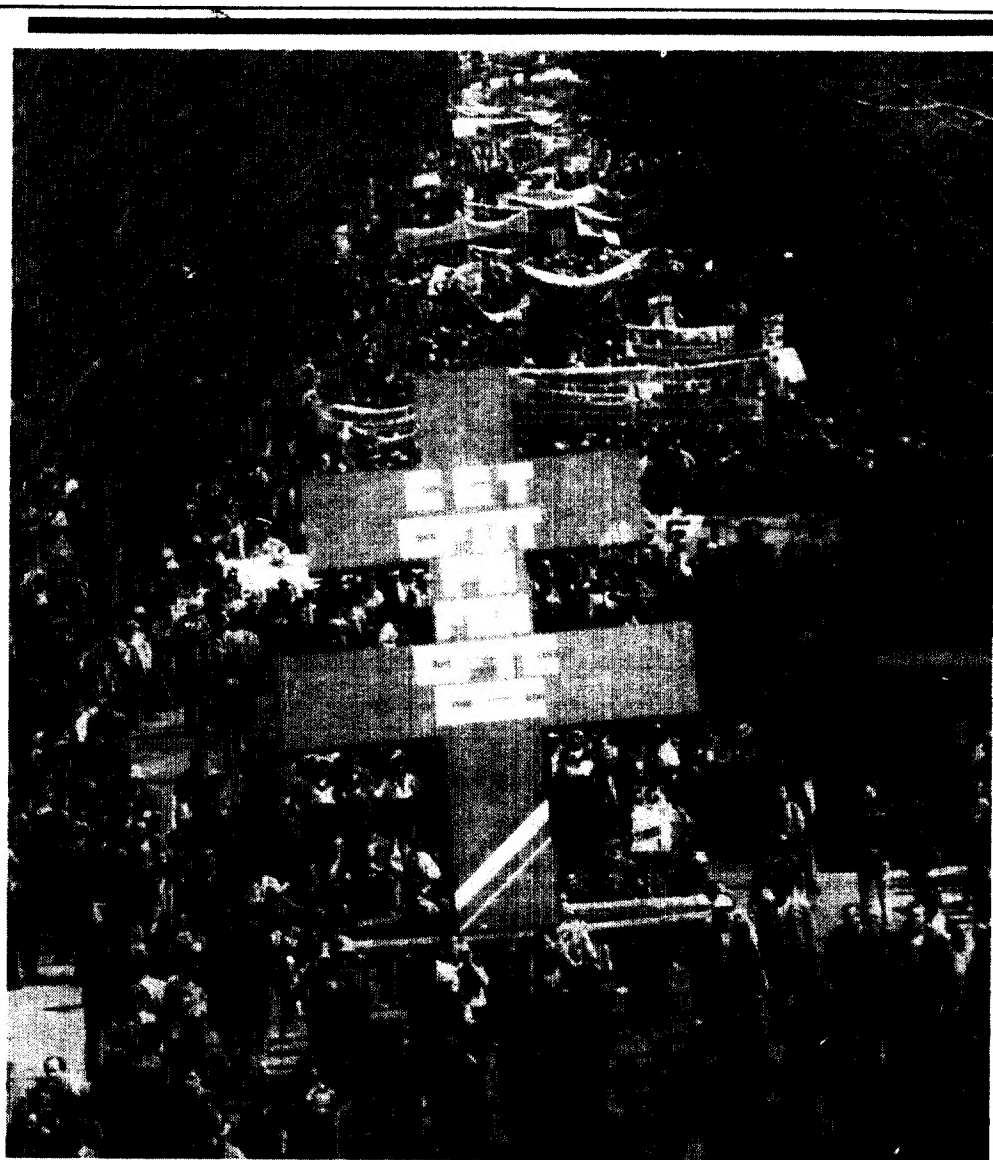
A segunda câmara do Parlamento, o Senado, não se parece nada com o americano e os senadores não são eleitos, mas designados pelo primeiro-ministro e o gabinete.

A Câmara dos Comuns e o Senado funcionam sob o regime dos três maiores partidos existentes: os liberais, os conservadores progressistas e os novos democratas.

Instituto Nacional de Estatística confirma

Desempregados são quinhentos mil

Pág. 7



Juntando-se a operários da Lorena

Marchais também desfilou contra o governo francês

Trinta mil operários siderúrgicos da Lorena desfilaram ontem em Paris contra o «plano zero» do governo socialista-comunista. E Georges Mar-

chais, secretário-geral do PCF, que tinha anunciado não participar na manifestação, acabou por se juntar a ela.

Pág. 20

Futebol em ponto de rebuçado

● *F. C. Porto pede a Mário Soares paragem do campeonato*

● *No Lavradio: Chalana envolvido numa cena de murro*

● *Tribunal de Faro condena agressores de um árbitro*

Págs. 12 e 13

Jaime Gama e Arafat: encontro na Tunísia

O ministro português dos Negócios Estrangeiros disse hoje à ANOP que presentemente negociam-se as condições de abertura de um escritório da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) em Lisboa. Jaime Gama acrescentou que «só depois de termos concluído o estudo sobre o estatuto jurídico que terá esse escritório é que tomaremos uma decisão». Uma fonte diplomática árabe disse por seu turno, à ANOP que o chefe da diplomacia portuguesa «tem prevista uma entrevista com o líder da OLP, Yasser Arafat, quando visitar oficialmente em breve a Tunísia». Gama salientou que «Portugal tem defendido no plano internacional o direito do povo palestino a uma pátria».

Operações conjuntas de Pastora e da FDN

Ofensiva militar anti-sandinista põe a Nicarágua em pé de guerra

A Arde de Eden Pastora e a FDN, que actuam militarmente contra o governo de Manágua, respectivamente no Norte e no Sul da Nicarágua, desencadearam uma ofensiva conjunta de

grande envergadura. Porta-vozes das duas organizações anunciaram centenas de mortos sandinistas e a tomada de localidades de diversa importância. Em Manágua, um porta-voz do governo

desmente pontualmente estas informações, mas admite que a presente ofensiva «é a mais importante» dos últimos tempos. Nos EUA, entretanto, a Câmara dos Representantes de maioria

democrática, juntou a sua voz à do Senado, de maioria republicana, na condenação do envolvimento da CIA na minagem dos portos nicaraguenses, mas George Bush afirma que os EUA não

poderão mudar de política em relação aos sandinistas: «Reagan pensa que um Fidel Castro já é de mais no hemisfério», diz Bush.

Págs. centrais

q opinião dos outros

o diário

A despolitização deliberada da informação que se transmite ao Povo português nas vésperas do décimo aniversário da Revolução, acompanhada por uma evidente valorização do fait-divers alienante, ou, simplesmente, pateta, é outra das tendências editoriais que não pode deixar de envergonhar os jornalistas portugueses, há dez anos libertos da censura fascista. E, também aqui, é com surpresa que leitores ansiosos de encontrar nas páginas dos seus jornais habituais a informação que os meios audiovisuais lhes recusam, deparam com o sensacionalismo próprio de pasquins desacreditados, no lugar das lutas, problemas e reivindicações de um povo que se bate pela democracia.

Do editorial, 14/4/84.

O DIA

Não causou a mínima surpresa a decisão que vêm tomando os partidos marxistas quanto ao referendo sobre a chamada «despenalização» do crime do aborto. Creio mesmo que o Chefe do Estado também não alimentaria quaisquer dúvidas, mas encontra-se hoje ainda em melhores condições para poder afirmar que a entrada da lei assassina em vigor se deve unicamente aos que, no hemisfério e não só (leia-se Tribunal Constitucional), lhe dera o seu apoio: aquele, aprovando; este, dando-lhe suas bênçãos.

O sistema do referendo é, no fim de contas, o que há de mais democrático, e, quando se nega tal valor, tudo leva a concluir que entre aqueles deputados e o povo, que dizem representar, se cava um fosso intransponível. Intransponível por desejo desses mesmos deputados e seus partidos.

de Adelino Alves, 14/4/84

Expresso

Ao suscitar a hipótese de recurso ao referendo para resolver a controversa questão do aborto, o Presidente da República lançou a perplexidade e alguma confusão entre os partidos seus interlocutores.

...

Marcelo, antes de morrer fisicamente, morreu por dentro. Uns anos atrás, por fraqueza, por impossibilidade ou por outra razão qualquer, deixara morrer um regime do qual foi, durante muito tempo, defensor.

Não só ele morreu, porém.

Como ele, os protagonistas do marcelismo — desse tempo que foi mais Outono que Primavera — têm vindo a desaparecer: um a um.

Do Editorial, 14/4/84

Diário de Notícias

A sugestão apresentada pelo Presidente da República, poderá, assim, provocar um conjunto de movimentações de efeitos múltiplos e de resultados imprevisíveis. Neste primeiro momento, é inegável que Eanes logrou, depois de várias contrariedades, tomar por uma vez em suas mãos a iniciativa política. Mas o desenvolvimento do processo que desencadeou poderá trazer-lhe alguns custos se a sua sugestão não tiver acolhimento junto dos partidos. Resta saber qual a decisão que tomará em tal caso e ainda se houve compensações — e quais — para o risco que assume perante o eleitorado que o elegeu.

Do Editorial 14/4/84

CORREIO da manhã

Durante dois pares de dias, Lisboa foi capital do Mundo — do 1.º e do 3.º já que, pelos vistos, nunca há 2.º — com a realização, entre nós, da Conferência Internacional Norte-Sul.

Fizeram-se muitas (é o costume) e importantes (o que nem sempre acontece) intervenções, todas elas no sentido de tornar mais efectiva a sua convivência entre os povos e dinamizar um mais eficiente plano de ajuda dos países ricos aos países pobres. Tão lindo, se não ficássemos só pelas palavras.

Entre as intervenções dos deputados portugueses figurou a de Almeida Mendes, que citamos apenas para registar uma das suas afirmações: «Estamos todos no mesmo barco... países ricos e pobres». Pois é, estamos todos no mesmo barco. Certo. Com uma diferença: uns viajam no tombadilho, nós vamos fechados no porão.

De V. D.

Semanário

Se os confrontos sociais aumentarem, se houver violência, se a RTP der cobertura a esses confrontos, dificilmente os eleitores comunistas poderão votar no dr. Mário Soares na hipótese de uma segunda volta bipolar. Ora sem esse fantasma — de que ninguém fala mas em que todos pensam — as negociações com o centro e a direita serão mais difíceis e mais problemas podem surgir dentro do PS.

A ruptura com o PC foi sempre favorável ao dr. Mário Soares quando provocada por ele próprio e raramente quando desejada pelos comunistas. Compreende-se a preocupação do Primeiro-Ministro que, sendo um político inteligente e precavido, não gostaria que 1984 chegasse ao fim com o voto comunista definitivamente alienado, com o PS perplexo vendo o PC e o PSD subirem nas sondagens e com a classe média exasperada. Nessas condições, o PSD poderia ser tentado a fazer-lhe o que o CDS lhe fez em 1978.

Do editorial de Vítor Cunha Rego
14/4/84

O super radar é um super perigo para os portugueses e Portugal

Domingos Lopes

O problema central com que hoje nos deparamos à escala planetária é o da paz ou da guerra. Viveremos em paz ou assistiremos à aniquilação da Humanidade? Até agora todas as guerras tiveram vencedores e vencedores. As guerras foram modos de resolver contradições e de prosseguir uma dada política por meios bélicos a fim de derrotar os que se opunham a tais designios. Nos nossos dias a existência de uma quantidade de armamentos nucleares atingiu tamanhas proporções que o desencadeamento de uma guerra nuclear faria a Humanidade correr o risco de ser aniquilada.

Uma nova guerra não daria a vitória aos seus iniciadores. Teria como consequência a sua própria destruição. Há quem na base deste raciocínio descanse e pense que não há razões para preocupações, exactamente porque os países possuidores da terrível arma se temem.

Não pensamos assim. Sabemos que há quem defenda guerras nucleares vitoriosas «limitadas» à Europa ou «globais», quem defenda «guerras nas estrelas» e «cruzadas contra o socialismo».

Os EUA e os seus aliados da NATO recusam-se a assumir o compromisso de não serem os primeiros a utilizarem as armas nucleares. Ainda recentemente os EUA, acompanhados por vários países da NATO, incluindo o governo português, votaram na ONU contra a condenação da guerra nuclear.

Portugal não vive isolado. País de longa história, cuja Revolução de Abril, há dez anos, admirou o Mundo, pode e deve desempenhar um papel activo em defesa

da paz.

A política externa do actual Governo vem assumindo características cada vez mais chocantes em termos da dignidade nacional e do brio patriótico. Sucederam-se os actos que limitam e alienam a soberania nacional. Continuam as decisões que envolvem Portugal na estratégia belicista e hegemónica da administração Reagan, fazendo o País correr o risco de destruição e perigar a vida dos portugueses.

A recente deslocação de Mário Soares aos EUA, ao contrário do que foi alimentado pelos «mass media», foi marcada por novas e gravosas cedências aos EUA. Soares não abriu portas nos EUA, como titulariam alguns jornais. Soares foi recebido como «um amigo especial de Reagan», por que tem colocado e continua a colocar interesses do País à mercê da administração norte-americana, a mais retrógrada das últimas décadas. Para um dirigente máximo de um Partido Socialista não é uma honra ser recebido pelo arquiconservador Ronald Reagan como «amigo especial». Para um Primeiro-Ministro trata-se na verdade de uma expressão pouco abonatória em termos do que deve ser o trato entre dois altos governantes de dois países independentes com interesses próprios. O facto de sermos um país pequeno não significa que não falemos com os outros países grandes ou pequenos de coluna levantada, defendendo os interesses portugueses e de Portugal.

A este respeito não temos dúvidas da importância mundial dos EUA, da importância que têm as relações com este país na base da não ingerência, do respeito mútuo e da reciprocidade de vantagens; como igualmente não temos dúvidas que é da administração Reagan, do Pentágono, do complexo militar-industrial que

provém os perigos que caracterizam a efervescente situação mundial.

É, por isso, inadmissível que o sr. Primeiro-Ministro se desloque aos EUA e aceite sem consultar os outros órgãos de soberania a instalação em território português de um super-radar gigante, ligado directamente ao NORAD (Comando Militar dos EUA) instrumento integrante da máquina de guerra dos EUA altamente perigoso para a segurança do nosso País. Refira-se que a sua localização é defendida por Mário Soares com o seu «especial amigo RR e companhia, mantendo outros órgãos de soberania» e o povo português totalmente alheios à negociação. Não se trata como pretende o Governo de Soares, de um negócio para obter uns quantos milhões de contos, mas sim de um acto que lesa em cheio a soberania nacional. É absolutamente certo que poucos países no Mundo aceitarão semelhante risco. Não se trata de um filme do «007» tão ao gosto de Mário Soares, mas de algo cuja dimensão ainda não foi suficientemente denunciada, devido à desinformação levada a cabo pela maioria dos «mass media», que em vez de informar objectivamente do significado deste super-radar, o apresentam como maná caído do céu... Veiga Simão, o dos gorilas nas Faculdades, diria, «as coisas belas não metem medo», como se a utilização do espaço para fins bélicos não inspirasse cuidados, temores e naturalmente repulsa e luta contra esses objectivos.

Para que se saiba fica escrito que até agora estas estações instaladas no Novo México, Hawaii, Coreia do Sul e Diego Garcia, roubado às ilhas Maurícias contra a vontade do povo e governo deste país, assim como contra as de-

sições dos mais diversos organismos internacionais.

O nível de submissão do Governo português fica bem claro ao ser «contemplado» com este super-radar, instrumento da máquina de guerra dos EUA, eventual alvo prioritário em caso de confrontação. Por decisão dos EUA Portugal e os portugueses poderão ficar no centro de um conflito nuclear.

Em vésperas do X Aniversário da Revolução de Abril, que reabriu Portugal ao Mundo, é triste que portugueses apendurados no Governo tratem os interesses do povo português e de Portugal deste modo. Soares nem se importa que lhe chamem «homem dos americanos» e, por isso, chegado a Portugal, logo declarou que «devíamos ter em conta os interesses dos EUA». Tais afirmações confirmam no coração e na inteligência dos portugueses que é preciso outro Primeiro-Ministro que quando parta para o estrangeiro o faça para defender os portugueses e Portugal, e quando chegue diga que tais objectivos foram alcançados. Um Primeiro-Ministro que em vez de amarrar Portugal ao carro de guerra dos EUA, defenda com honra um empenhamento activo de Portugal em defesa da paz e cooperação com todos os povos e países. Um Primeiro-Ministro que não esteja doente na parte da manhã para o Presidente da República de Portugal, e de saúde à tarde, para o chanceler da RFA.

Numa conjuntura internacional carregada de perigos é altamente perigoso para os portugueses e Portugal a política prosseguida pelo Governo PS/PSD. A honra a dignidade e o brio nacionais exigem outra política em que a defesa da independência nacional e da paz vão de mãos dadas num governo democrático com uma política democrática.

Português é o elo de ligação

Jornadas de Engenharia repetir-se-ão no Brasil

O Brasil vai acolher em Abril ou Maio de 1986 as segundas Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa — anunciou o Secretariado das Jornadas.

Moçambique manifestou, por seu lado, «interesse em adiantar uma hipótese de candidatura como país responsável» pelas Terceiras Jornadas de Engenharia.

ria, confirmando-se assim a institucionalização destes encontros como assembleias periódicas e regulares para análise dos problemas científicos e tecnológicos dos países de língua oficial portuguesa.

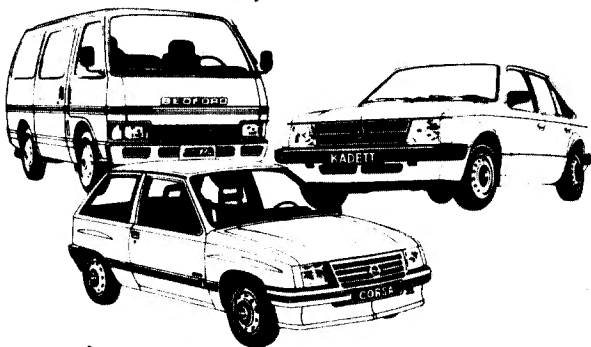
As Segundas Jornadas têm já como temas preferenciais as telecomunicações, a planificação, utilização e gestão de recursos

naturais, o saneamento básico e a indústria e desenvolvimento.

As delegações dos sete países participantes nas Primeiras Jornadas, que foram encerradas, ontem, em Lisboa, reconheceram por unanimidade — segundo informação do Secretariado — o interesse prático e científico, tendo concluído que esta iniciativa deve ser prosseguida.

Face à amplitude das áreas já abrangidas pela Jornadas e considerando os resultados que delas poderão decorrer a vários níveis, a comissão executiva das Segundas Jornadas tenciona alargar a base de apoios internacionais a organizações como a UNESCO, a FAO, o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

SEM JUROS, EM 60 MESES...



VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415\$00
Opel Kadett	17.826\$00
Bedford Seta	22.630\$00
Bedford KBD 26	13.964\$00

* A data de 10 de Janeiro de 1984



sagrup, lda.

(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.ª Lisboa - Telef. 80.80.20/80.36.58

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA

LICAR, SARL

Av. Casal Ribeiro, 48-A - 1000 - Tel. 53.71.22/4

EM FARO

FAR AUTO, LDA.

Largo do Mercado, 49 - 8000 - Tel. 089-230.32/7.130

SAGRUP

CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

O único consórcio de marca em Portugal

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos H.U.C., se encontra aberto o CONCURSO PÚBLICO N.º 3/99/84, para aquisição de : SISTEMA BÁSICO COM ILUMINAÇÃO PARA VITRECTOMIA.

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento em subscrito, fechado, lacrado e com as indicações do n.º do Concurso no involucro, até às 14.30 horas do dia 15 de Maio e sendo a sua abertura efectuada às 15 horas do mesmo dia.

O depósito de Caução é de 5000\$00.

Qualquer esclarecimento sobre o assunto deverá ser solicitado aos Serviços de Aprovisionamento dentro do horário normal de expediente.

Coimbra, 11 de Abril de 1984

A Directora do Serv. de Aprovisionamento
Dr.ª Elia Costa Gomes

política de A a Z

O Eanismo anunciado e o equívoco referendário

RELEIO palavras ditas pelo Presidente da República, meço-lhes o alcance. E nem sequer me surpreende que os grandes meios de Comunicação Social lhes prestem uma minguada atenção. A «classe política» não se reconhece em Eanes. Porque Eanes é militar? Não é essa a razão. Os «políticos» invejam a Eanes a audiência que conquistou e que, apesar de tudo, mantém. Audiência que conquistou e que mantém como «homem político» e não como «militar».

E sabe-se, pelas próprias declarações de Eanes, que o fim do mandato presidencial não implicará o seu regresso, puro e simples, à vida militar. A revista «Plural» que o entrevistou e que o interrogou sobre uma eventual participação na vida política após o termo deste segundo mandato, Eanes respondeu: «Um dirigente político não limita a sua responsabilidade ao exercício dos mandatos que pode conquistar. E a acção política não se limita nem se esgota no exercício do poder».

Assumindo-se como «dirigente político», da frase parece possível deduzir que Eanes não pensa em regressar à carreira militar. Presunção, que, aliás, é legitimamente corroborada pelas frases finais da entrevista. Citamos: «... encaro a minha acção política após o fim do meu segundo mandato a todos os títulos, e até sem título nenhum. A responsabilidade que assumi para com todos os portugueses e a minha vinculação aos valores democráticos não terminam com o fim do meu mandato. Para mim, será certamente uma outra época, com uma nova liberdade de acção política».

Se o termo do mandato presidencial, na vida do general Ramalho Eanes, «será certamente uma outra época», tudo indica que não será uma época sujeita às regras e limitações específicas da vida castrense, porque, claramente, o general Ramalho Eanes refere que terá «uma nova liberdade de acção política».

Afigura-se-nos, portanto, que Eanes, atingido o vértice da carreira militar (general de quatro estrelas, ex-CEMGA), pensa criar a situação pessoal (e profissional) que lhe permita desfrutar de uma «nova liberdade de acção política». Com uma tal declaração é o «eanismo» que ressurgiu no horizonte da vida política nacional.

Está desde já anunciada a eventualidade de, após «uma experiência muito concreta do que é actuar sem ter os poderes necessários», Eanes se lançar numa experiência de intervenção na vida pública portuguesa «com uma nova liberdade de acção». E não apenas, se à letra podemos tomar as suas palavras, para limitar a sua responsabilidade ao «exercício dos mandatos que pode conquistar» um «dirigente político», mas para, plenamente, corresponder à responsabilidade que assumiu «para com todos os portugueses» e a uma «vinculação aos valores democráticos» que não termina com o fim do seu mandato presidencial.

Eanes dirigente político, e político em acção, será, para o «eanismo», o trânsito da potência a acto, do mito ao projecto, do projecto à intervenção. E esse trânsito — a verificar-se — ocorrerá em finais de 1985.

Eanes reconhece que: «Muitos dos meus avisos e sugestões foram esquecidos ou relegados para o plano da luta política». Por essa, e outras razões, criou-se uma situação que Eanes caracteriza: «Só agora, sem Conselho da Revolução, sem militares, com a Constituição revista se acabaram os álibis. Só agora o poder político se confronta com as contradições e conflitos reais que afectam a sociedade. Terá agora, sim, a oportunidade de mostrar se pode e é capaz de dar as respostas, necessárias, oportunas, suficientes e convincentes».

Se neste confronto da governação com a realidade política, económica e social, a «coligação PS-PSD», como já sucedeu com a «Aliança Democrática», falhar, então haverá lugar, se bem compreendemos o pensamento do Presidente Eanes (discurso de Coimbra), para um «ajustamento» do quadro partidário.

Será o «partido eanista» — ou seja: a conversão em estrutura partidária da corrente nacional dos cidadãos sem (ou com) partido que apreciam Eanes e nele confiam — a solução mais rendível, que não a única, na concretização desse ajustamento partidário?

Será o «partido eanista», no ajustamento partidário possível, o instrumento político de um populismo tendencialmente concorrente com o condicionado e versátil «socialismo» do Partido Socialista?

Será o «partido eanista» o porto de abrigo dos descrentes na «classe política»?

Será o «partido eanista» um «MFA civil», ou seja: uma corrente democrática não-alinhada de Esquerda?

Estas perguntas traduzem perplexidades e inquietações, que são justificadas, agravadas, pela surpreendente reticência do Presidente da República relativamente à promulgação da Lei da Despenalização (restrita) do Aborto «no âmbito dos poderes presidenciais consignados na actual Constituição», para usarmos a frase do dr. José Luís Nunes. Se o Presidente, embora respaldado pelo acórdão do Tribunal Constitucional, presume ser necessário consultar directamente o povo e terá admitido a realização de um referendo, temos razão para alguma perplexidade quanto à acção futura do cidadão Eanes e à coerência do «eanismo».

Não se esqueça — e tanto o cidadão Eanes, como o Presidente da República não o poderá esquecer — que este Presidente da República foi eleito contra um candidato que se propunha promover uma consulta referendária. Contra o «candidato do referendo» foi eleito, à primeira volta nas eleições presidenciais de 1980, o «candidato constitucionalista». Contra o general-candidato que pretendia recorrer ao referendo para rever a Constituição, foi eleito o general-candidato que se apresentou ao eleitorado como respeitador e defensor da Constituição. A corrente eleitoral eanista não deverá ser confundida com uma corrente partidária eanista, mas, do eleitorado de Eanes sairá, se esse for o caso, o partido de Eanes, e não se abrirá caminho ao eanismo (futuro), se, no presente, o Presidente da República for cedendo a pressões e concedendo audiência aos seus adversários eleitorais (e políticos) em desfavor do voto expresso da Assembleia da República, das reivindicações de fundo da sociedade portuguesa, do bom senso e da boa moral, do movimento inevitável da História, do sentido geral de progresso social.

Expressamente confidencial

• Meios próximos do Museu de Marinha garantiram-nos que não é verdade que o senhor almirante Vilarinho, ou os seus colaboradores, antipatizem com o «Diário de Lisboa».

• Não é verdade que os avanços nas bases sociais-democratas de Lisboa da corrente Marcelo Rebelo de Sousa-Santana Lopes vão ser objecto de uma reunião especial de reflexão presidida pelo professor Mota Pinto.

• Consta nos meios desportivos que, no âmbito das actividades desportivas e tendo em conta a necessidade de assegurar a protecção física dos árbitros, vai ser criada uma Alta Autoridade de Segurança. Para o cargo estaria indicado o general Melo Egídio. A nova Alta Autoridade teria que promover a segurança dos árbitros e caber-lhe-ia proteger os jogadores de propostas de contrato e de transferência reveladoras do nível real dos seus rendimentos. Diz-se que Ernâni Lopes acompanha o assunto.

• Ao contrário do que foi divulgado nos meios ligados às artes plásticas, o gabinete do vice-primeiro ministro não encomendou, para fins decorativos, um retrato do professor Mota Pinto à pintora Raquel de Oliveira.

• Não tendo possibilidade, dados os seus muitos afazeres profissionais, de cumprir um horário ainda que simbólico no Ministério da Cultura, onde exercia funções remuneradas (pela Letra B), o dr. António Maria Pereira teria apresentado, ao ministro Coimbra Martins, o seu pedido de demissão.

• No Ministério da Educação não confirmam, nem desmentem, que o professor José Augusto Seabra regressasse ao Porto por motivo de na próxima remodelação governamental não ficar vago o Ministério da Cultura para o qual em tempo fora solicitada ao Primeiro-Ministro a sua transferência.

• Ainda não está definitivamente escolhido quem será o político português a solicitar, nos próximos dias, e na sequência das audiências a Soares e a Mota Pinto, a graça de ser recebido pelo Papa. E não é verdade que o dr. Magalhães Mota tenha solicitado essa audiência para facilitar as negociações da ASDI com o PS.

• Já está anunciado o início de uma campanha presidencial. O candidato Meneses Alves será o «puto da fígua». Não se sabe quem será o alvo, nem o nome do candidato a favor do qual vai, desta vez, desistir.

• A arquitecta Helena Roseta permanecerá na Câmara Municipal de Cascais. Segundo consta terá rejeitado três convites: um para ingressar no Partido Socialista (ala soarista); outro para se candidatar à Presidência da República (para evitar as candidaturas Jardim, Mota Amaral, Mota Pinto); ainda outro para ingressar na redacção de um semanário (concorrente do «Semanário»). Mas a autarca de Cascais a tudo terá resistido. Sabe esperar.

Apartheid, ódio e guerra num país de flores — 1

M.A. Alexandre

SÃO escassas na imprensa portuguesa as informações sobre o apartheid, forma de racismo muitas vezes referida mas nunca descrita com rigor. Avessos a discriminações raciais, não temos ideia do que tal seja. Terá parentesco com o que nos nossos dias se tem passado com os negros na América do Norte? Tem, sem dúvida, mas é ainda muito pior. Será então idêntico à escravatura? Está bastante perto, embora com variantes que o tornam mais cómodo e menos passível de crítica. Mais ou menos um vampirismo praticado a pretexto de terapêutica salvadora.

Na África do Sul não há, de facto, compra e venda de pessoas de cor. Jamais alguém pensou nisso simplesmente porque não é preciso. Exerce-se sobre os negros o controlo que se exercia se fossem escravos e colhem-se as vantagens que não se colheriam se fossem propriedade individual. O Estado ocupa-se da sua vigilância implacável, podendo os particulares utilizá-los como melhor desejarem, explorando-os segundo um horário fixo, para além do qual cessam todas as relações. Não têm, pois, que preocupar-se com a sua reprodução

nem com o seu estado físico. Logo que adoecem ou morrem, substituem-nos por outros.

Um esbulho levado ao extremo limite

Não é fácil obter pormenores sobre o apartheid. Há a este respeito infinitas mentiras, divulgadas principalmente pelos governantes sul-africanos e seus agentes, que o defendem com os embustes que caracterizam a discussão das importantes questões que atormentam a humanidade, que parecem jamais poderem ser esclarecidas pela palavra. Mas do que desde logo se pode ter a certeza é de que se trata de uma monstruosidade, o que não faltará versões que neguem a sua descrição exacta. Crime que repugna à nossa vocação de tolerância, que nos incapacita em absoluto de conceber o encarceramento maciço de um povo, não se afigura difícil deturpar um quadro que de perto o apresente. A reacção natural do leitor português será interrogar-se se não estará a ser vítima das alucinações do autor. Não infelizmente não está. A realidade é muito mais pungente. A realidade é um horror.

Admite-se com alvoroçada esperança que haja paz na África

Austral. Que seja longa e completa. Mas poderá haver aí paz duradoura? A causa do conflito é tão profunda que só a força a poderá impor. A força ou, como talvez seja o que está a suceder, a franqueza. Em condições normais da sua capacidade de destruição, a África do Sul não deixará de combater os negros com todas as energias. Não há, porém, força que não dê em fraqueza, cujo limiar a África do Sul pode entretanto ter atingido.

Ao guerrear os vizinhos, tem de investir recursos fabulosos numa guerra prolongada contra eles porque os espaços a percorrer são enormes, os efectivos do seu exército muito escassos e pouco apios, o que obriga a contratar mercenários, pagos sempre como príncipes (negam-no, mas sem estes nada fariam), e a descurar a guarda aos negros que vivem dentro das suas fronteiras, cinco vezes e meia mais numerosos do que os brancos. Espada de dois gumes, se a embainham é porque têm de momento um deles sobre a garganta.

Nada há com efeito que um boer mais odeie do que os negros e os comunistas, que entende que são sinónimos (a mais leve antipatia pelo apartheid é tida como acto característico de co-

munista). Um e outro, Julga-se naquele país, vivem com o fim único de desapossar o branco das incomparáveis riquezas nacionais. Dir-se-ia que, mal adormece, o boer cai no terrível pesadelo de se ver agrihoado pelo negro, que lhe recusa então até o ar que ele e todos os comunistas do planeta assistam ao seu miserável estertor. Por isso se levanta todos os dias possuído de fúria insaciável de aniquilar o «inimigo», a quem jamais perdoou que exista, facto que, na melhor das hipóteses, só se poderá verificar sob o regime do apartheid. É bem sabido que o boer disfarça o seu ódio e diz que «o apartheid é um sistema de desenvolvimento separado». Na verdade, é o cativo dos nativos da África do Sul para que o invasor usufrua a terra e o seu riquíssimo subsolo. Como em todo o lado, é uma forma de esbulho. No fundo, o motivo é o roubo e o método o sequestro.

Tudo tão fascinante

Mas o branco sul-africano é aparentemente delicado e maneja um pouco a retórica típica dos políticos. Diz que é «desen-

Continua na pag. 10

ponto a ponto

O multimilionário norte-americano David Rockefeller chega domingo a Maputo, em avião especial, proveniente da África do Sul. Rockefeller terá contactos em Maputo com as autoridades moçambicanas sobre questões de financiamento e outros problemas da economia moçambicana.

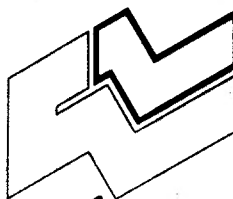


O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, dr. Mota Pinto, deslocou-se hoje ao Instituto Superior Naval de Guerra (ISNG), onde proferiu uma palestra sobre o conceito estratégico de Defesa Nacional aos 28 alunos dos cursos superior e geral naval de guerra, dois dos quais estrangeiros, estando ainda presentes o corpo docente do Instituto e oficiais do Estado-Maior da Armada.



O presidente da comissão política do Centro Democrático Social, Lucas Pires, efectuou ontem uma visita de cumprimentos ao bispo do Porto, Júlio Tavares Rebimbas. O líder do CDS deslocou-se ao Norte para analisar, com elementos do seu partido, vereadores e técnicos camarários, especialistas universitários e intelectuais, a nova lei do património.

O dirigente português do PPM Mário Guedes afirmou ontem, no Porto, que no conselho nacional do partido, em Coimbra, os delegados desta cidade vão «exigir a reconciliação no interior» da formação política. O conselho nacional do PPM efectua-se hoje, em Coimbra, como continuação de um anterior, realizado em Lisboa em Fevereiro e não concluído devido ao abandono das delegações de fora de Lisboa.



CULTURA E DESPORTO

TÊNIS DE MESA TORNEIO ABERTO «25 DE ABRIL»

**DIA 22 DE ABRIL — 9 HORAS
PAVILHÃO DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE LOURES**

Inscrições até 19 de Abril:

— Clube de St.º António dos Cavaleiros

Praça D. Miguel I, n.º 6-2670
Loures

Informações: Pelouro da Cultura e Desporto da CM de Loures
Telef: 9830117/9834955

Organização: Clube de St.º António dos Cavaleiros

Câmara Municipal de Loures

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO
DA CULTURA E DO DESPORTO

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação, da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, HEMOLAB-LABORATÓRIO DE ANALISES CLÍNICAS, LIMITADA, com sede em Lisboa, na Calçada de Carriche, lote quatro, primeiro, direito, lavrada em vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro, de folhas cinquenta, verso, a folhas cinquenta e duas verso, do livro número trinta e quatro-F, para escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original, sociedade esta, constituída entre os senhores: Maria Teresa da Costa Pereira de Moraes e Jorge Leitão Alves dos Santos.

Lisboa, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro

O Escriturário Superior,
Ass. Illegível

Clausulas e condições dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de HEMOLAB-LABORATÓRIO DE ANALISES CLÍNICAS, LIMITADA; fica com a sua sede em Lisboa, na Calçada de Carriche, lote quatro, primeiro, direito; e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá criar ou suprimir filiais ou outras dependências em qualquer outro local do território nacional.

2.º — A sociedade tem por objecto a prestação de serviços relacionados com as colheitas de produtos biológicos e de análises químico-biológicas de aplicação à clínica, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja lícita.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de cem mil escudos, cada, pertencentes uma a cada sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

4.º — É livremente permitida a cessação total ou parcial de quotas entre os sócios; mas a cessação total ou parcial dos intervenientes, gratuita ou onerosa, de quotas, a favor de estranhos, e só nos casos em que a lei o permita, depende sempre do consentimento da sociedade, a qual, em primeiro, e aos sócios, em segundo lugar, fica conferido o direito de preferência.

5.º — Fica proibido aos sócios dar a quota em garantia ou caução de alguma obrigação, sem consentimento prévio e expresso da sociedade.

6.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente são exercidas por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para que a sociedade fique obrigada nos seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade poderá nomear mandatários para qualquer fim; os sócios gerentes poderão delegar total ou parcialmente entre si ou em estranhos os seus poderes de gerência e de representação social, mediante consentimento prévio da sociedade, por meio de procuração.

PARÁGRAFO TERCEIRO: É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios e interesses sociais, tais como fianças, subfianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de responderem por perdas e danos.

7.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota pelo seu valor nominal, nos casos seguintes:

- Por acordo;
- Falência ou insolvência de sócio; e
- penhora, arresto da quota ou qualquer outro procedimento judicial ou administrativo.

8.º — Os lucros da sociedade, apurados segundo o balanço anual, poderão, conforme os sócios deliberarem, ser distribuídos, entre eles, total ou parcialmente, ser destinados à constituição, reintegração ou reforço das reservas ou provisões.

9.º — As Assembleias Gerais, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, com a antecedência mínima de quinze dias, indicando sempre o assunto a tratar.

“Os cravos de Abril” na TVE

Estranha escolha a de ‘La Clave’

MADRID (Fernando Jauregui, correspondente do «DL») — A comemoração do golpe de 25 de Abril de 1974 já começou, pelo menos em Espanha: a televisão espanhola, em «La Clave», um dos seus programas de maior audiência, dedicou ontem à noite quase três horas a comemorar «Os Cravos de Abril», título genérico do programa.

Ernesto Melo Antunes, António Rosa Coutinho e Adriano Moreira foram os três portugueses seleccionados pelos responsáveis de «La Clave», juntamente com o jornalista Alberto Miguez e o deputado socialista, ex-oficial das Forças Armadas espanholas e responsável máximo da criação da união militar democrática, Julio Busquets.

Estranhamente, os programadores de «La Clave» procuraram não convidar para o programa nenhum dirigente socialista português, e também não esteve presente ninguém co-

notado com o actual Governo de Lisboa. Ainda mais estranhamente, a película seleccionada para comemorar o 25 de Abril foi o documentário **Cenas da luta de classes em Portugal**, de Robert Kramer, denunciado por todos os participantes do colóquio da TVE como defensor de um revolucionarismo extremo, infantil. O documento, na versão do ex-maior Busquets, resultava «objectivamente contra-revolucionário» e o tema foi o único ponto em que todos se mostraram de acordo, desde Adriano Moreira a Rosa Coutinho.

O documentário, já conhecido em muitos ambientes portugueses, dá uma visão muito parcial do povo português e aspectos muito específicos da sua luta por melhores condições de vida, ao mesmo tempo que minimiza o papel das forças armadas e dos partidos parlamentares. Isabel do Carmo foi o único líder político a

ser entrevistado pelos realizadores de **Cenas de lutas de classes em Portugal**.

Com este começo, a discussão de «La Clave» foi muito académica, centrada mais no passado — foi interminável a controvérsia teórica sobre se o regime de Salazar foi ou não uma ditadura — do que nos problemas do presente, em que só se entrou no final e de um modo muito superficial.

Em qualquer caso, e com as carências de selecção da película e dos interlocutores, o certo é que um dos programas de maior audiência e duração da TVE, «La Clave», de ontem, que foi seguido, como se calcula, por uns 18 milhões de espanhóis, dedicava-se ao décimo aniversário do 25 de Abril. O interesse que a efeméride despertou entre os espanhóis é sintomático, e vários jornais, como o prestigioso «El País» prepararam edições especiais nos seus suplementos, dedicadas à «Revolução dos cravos».

Paralelamente, e em vivo contraste com a admiração que ainda desperta em todos os meios políticos e sociais espanhóis a forma como Portugal saiu da ditadura, o certo é que o desconhecimento mútuo e a incompreensão tradicional, a presidir às relações políticas, comerciais, culturais, etc., entre os vizinhos ibéricos, como o assinalam muitos comentadores.

O «desentendimento político» entre os dois primeiros-ministros socialistas ibéricos, afecta, de certo modo, as relações bilaterais.

Mas, apesar de tudo, nestas férias da Semana Santa que hoje começam para muitos espanhóis, voltará a repetir-se o fenómeno que teve início em 1974: grandes bichas de automóveis atravessarão a fronteira de Portugal e calcula-se que mais de duzentos mil espanhóis passarão as suas férias no País vizinho.

Frente ao Forte do Bom Sucesso

Comemorações do 25 de Abril: quatro mil almoços ao ar livre

A Associação 25 de Abril já resolveu o problema do almoço comemorativo do décimo aniversário da Revolução Portuguesa, para o qual são aguardados quatro mil convivas — apurou o «DL».

O almoço deverá efectuar-se na vasta área situada em frente do Forte do Bom Sucesso, onde a Associação tem as suas instalações. Para esse efeito foi pedida a concordância da Câmara Municipal de Lisboa que já terá dado um parecer favorável.

Foi deste modo encontrada solução para um problema de natureza logística que se apresentava de difícil solução: a de encontrar um local coberto onde pudessem juntar-se quatro mil pessoas para almoçarem.

As instalações do Forte do Bom Sucesso servirão, na solução encontrada, de ponto de apoio logístico para o serviço dos milhares de refeições a servir.

Uma vitória de valores

«Para os intelectuais, o 25 de Abril significou, em especial, a vitória de valores que lhes são particularmente caros e mesmo indispensáveis ao prosseguimento do seu trabalho» — afirma um conjunto de entidades representativas de largos sectores dos intelectuais portugueses, numa «declaração» agora divulgada.

Entre as entidades que subscrevem o documento contam-se as Associações Portuguesa de Escritores e Portuguesa de Críticos de Teatro, além da Organização dos Trabalhadores Científicos. A tomada de posição mereceu ainda o «sim», entre outros, da Sociedade Portuguesa de Autores, das Sociedades Nacional de Belas Artes, da Língua Portuguesa e Portuguesa de Filosofia e de sindicatos vários, incluindo o dos Professores da Grande Lisboa, dos Espectáculos e dos Médicos do Sul.

A declaração recorda entre os valores conquistados com o 25 de Abril: a liberdade de expressão e de criação com a abolição da censura; a liberdade de associação para defesa dos seus direitos e dos seus interesses; o direito de participação plena na vida cívica; o direito ao reconhecimento do valor do seu trabalho por toda a comunidade.

O documento salienta que «as comemorações vão decorrer num momento marcado por dificuldades de toda a ordem e em que se adensam as preocupações quanto ao futuro da democracia em Portugal».

A declaração não esquece, ainda, «os sofrimentos por que passam largas camadas da população portuguesa» e aproveita para salientar que a «constante degradação» também «atinge as condições de trabalho intelectual na

educação, na ciência, na cultura e na Comunicação Social».

Naturalmente, os signatários do texto «manifestam a sua intenção e a sua disponibilidade em fazer convergir os seus esforços no sentido de encontrar soluções para esses problemas».

Luta para democracia socialista

O dirigente do PSR, Francisco Louçã, defendeu que, uma década após o 25 de Abril, o objectivo das forças de esquerda «deve ser a luta para a democracia socialista».

Francisco Louçã falava num colóquio promovido pelo seu partido para discutir o balanço da revolução portuguesa, e que contou ainda entre outras, com as intervenções de Luís Moita, João Martins Pereira e Cabral Fernandes.

Depois de apresentar um balanço dos últimos dez anos, Francisco Louçã disse que 1974/75 foi o período de «crise revolucionária que abriu as portas ao socialismo, o qual considerou encerrado com o 25 de Novembro de 1975».

Para Francisco Louçã, «a futura revolução portuguesa reencontrará as características de 1974/75, em particular a de que a participação na vida política se faz «através da criação de organismos de poder operário e popular».

Luís Moita, do CIDAC, referiu-se ao contraste entre a sociedade fortemente bipolarizada que antecedeu o 25 de Abril e aquela que lhe sucedeu, «em que as contradições explodiram e se multiplicaram».

De acordo com Luís Moita, actualmente as classes sociais «têm contornos fluidos que dificultam a consolidação das alianças sociais de classe e, consequentemente, as alianças políticas», concluindo daí que «não há condições sociais para um poder muito forte».

Matosinhos: «o Poder Local»

A Câmara Municipal de Matosinhos promoveu ontem, no âmbito do programa das comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril, um debate sobre o «25 de Abril e o Poder Local».

Com a participação de Valente de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Luís Sá, Nuno Portas, ex-secretário de Estado e moderado por Alberto Martins, o debate pretendeu abordar «um dos temas fundamentais da vida nacional».

Economia, educação e cultura são outros temas a serem analisados em colóquios a realizar semanalmente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Matosinhos.

A propósito da SIROR/ Kerâmica/ Simac

Rosado Correia quer que exportemos tecnologia

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, defendeu a necessidade de Portugal exportar tecnologia, dando apoios aos produtos que vende ao exterior.

Rosado Correia, acompanhado pelo secretário de Estado da Energia, Rocha Cabral, e pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, inaugurou ontem os Salões Internacionais de Rochas Ornamentais (SIROR), Cerâmica Industrial (Cerâmica) e Construção e Obras Públicas (SIMAC).

O ministro abordou as possibilidades de Exportação dos materiais expostos naqueles certames, que decorrem na Feira Industrial de Lisboa (FIL), até dia 18 e advogou a cooperação entre as indústrias e a Universidade, salientando que o ministro do Equipamento Social tem incentivado projectos de investigação em colaboração com universidades, nomeadamente as de Aveiro e Lisboa.

Referiu o projecto de criação do Instituto Superior de Transportes que implica uma acção

conjugada da indústria, através da AIP, da Universidade e dos Ministérios do Equipamento Social e da Indústria.

O secretário de Estado da Energia, Rocha Cabral, anunciou que se prevê a utilização de energias alternativas na cerâmica industrial, um sector com elevado consumo de energia.

A FIL teve o seu máximo de visitantes em 1981, ano em que 746 mil pessoas visitaram os 13 certames realizados com a presença de 3110 expositores.

Em 1960, apenas se realizava um certame, que naquele ano

congregou 890 expositores que foram visitados por 240 mil pessoas.

Em 1983 efectuaram-se na FIL 14 certames, com 7700 expositores, ascendendo o total de visitantes a 431 mil.

A AIP sublinha que a diminuição do número de visitantes se prende com uma maior especialização, já que os certames (à excepção da Náutica, Inter-casa e Lartécnica) são principalmente profissionais.

Para 1984 estão previstos 18 certames na FIL.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Eanes deixou os partidos a "escrever redacções" sobre o referendo

Ganha corpo a polémica gerada pelo Presidente da República na sequência da hipótese que colocou aos partidos com representatividade parlamentar, sobre um referendo quanto à questão do aborto. Os exactos termos em que o Chefe do Estado se exprimiu com os representantes partidários só ontem foram conhecidos, através de uma comunicação lida na RTP pelo porta-voz da Presidência da República, Joaquim Letria.

Nessa comunicação refere-se que o Presidente da República comunicou aos partidos que «em sua opinião, a lei sobre a interrupção voluntária da gravidez deveria ser submetida a consulta popular».

Sublinha o Chefe do Estado que a filosofia dessa consulta popular já é acolhida constitucionalmente, como acontece no caso das consultas locais, e que a Assembleia da República a poderá vir a acolher «se e nos termos que entender, em matéria de âmbito nacional».

Recorda por outro lado que a lei sobre a interrupção voluntária da gravidez foi aprovada no Parlamento por 132 votos a favor, 102 contra, uma abstenção e 15 ausências, e que, enviada ao Tribunal Constitucional «com fundamento em dúvidas de constitucionalidade apresentadas por diversas personalidades e de vária origem», este não se pronunciou pela inconstitucionalidade da referida lei, que «foi aprovada por oito votos contra cinco».

O Presidente da República afirma mais adiante no comunicado lido por Joaquim Letria que, «se a legalidade e a legitimidade formal da lei são inquestionáveis, subsistem assim, mesmo no plano político, sinais de dúvida e razões de polémica, que se acumulam com dúvidas, designadamente éticas, que, em vários quadrantes da opinião pública, se expressam sobre essa matéria».

Agora o Chefe do Estado aguarda as respostas «por escrito» que os partidos com representação parlamentar ficaram de enviar, «com os seus comentários sobre a sugestão apresentada», com excepção do Partido Socialista «que desde logo se mostrou contrário a essa proposta».

A terminar o comunicado diz que «depois de apreciar essas respostas, e dentro dos prazos constitucionais, o Presidente da República comunicará aos portugueses, a sua decisão».

Partidos foram encostados à parede

Apesar de já terem passado por Belém leis polémicas e da maior importância para o nosso futuro colectivo — revisão constitucional, lei dos sectores, acordos sobre bases estrangeiras em Portugal, serviços de informações, etc. — que se saiba é a primeira vez que o Presidente da República sugere a ideia de um referendo.

Diz-se que o Presidente da República teria ficado bastante impressionado com cerca de um milhão de assinaturas e cartas que teria recebido, contra a lei sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Trata-se do resultado de uma campanha feita por sectores católicos com todo o seu aparelho a funcionar em pleno pelas igrejas, colégios, escolas, paróquias de aldeia, etc. No decorrer dessa campanha ficou claro que a maioria das cartas endereçadas à Presidência da República tinham a mesma origem. Mas, o facto é que existem e têm de ser consideradas. O que se pergunta é se, cada vez que uma lei suscite a opinião contrária de dez por cento da população se vai fazer um referendo.

Seja qual for a opinião que se formule relativamente à posição tomada pelo Presidente da República ela teve pelo menos um mérito: mesmo com os poderes reduzidos, mesmo sofrendo a erosão das campanhas que lhe são movidas, mesmo assim, Eanes ainda tem meios para encostar os partidos à parede como aconteceu agora. Significará esta atitude

de que vai daqui para a frente deixar de ser espectador nesta corrida para o abismo?

A verdade é que o PR criou uma situação difícil aos partidos porque no fundo todos são contra o referendo... mesmo os que são a favor. Explicando melhor: os partidos que votaram favoravelmente a lei não querem vê-la referendada por acharem que ela tem toda a legitimidade e legalidade requeridas para a promulgação; os que votaram contra gostariam de vê-la simplesmente vetada por Ramalho Eanes, mas não submetida a referendo, porque receiam os resultados. Veja-se o que aconteceu em Itália, um país certamente não menos católico que Portugal, onde todo o empenhamento da Igreja não evitou que a maioria esmagadora da população se pronunciasse a favor da despenalização do aborto. Todos os estudos e sondagens de opinião até agora efectuados em Portugal apontam no mesmo sentido.

Da Madeira com entusiasmo o apoio de João Jardim

São conhecidas já as reacções dos partidos à sugestão presidencial. O PS é contra, os outros «vão estudar o assunto». É esta a situação geral, com uma ou outra «nuance».

Entretanto, da Madeira vinha o apoio entusiástico de Alberto João Jardim, que ontem, no Funchal, expressou «toda a solidariedade com o Presidente da República quanto à admissibilidade do princípio do referendo».

O assunto mereceu uma nota oficiosa do presidente do Governo Regional daquela região autónoma em que, afirmando-se profundamente discordante com o sistema político-constitucional vigente, o Governo Regional entende que «o recurso ao referendo apresenta-se não só como um dos poucos caminhos de esperança que restam ao povo português, como também o único processo de ser atingido o grau de autonomia desejado pelos portugueses insulares».

Para Alberto João Jardim e seu Governo, «o direito ao referendo não pode ser entendido como vedado pela Constituição da República até porque, independentemente da sua inscrição formal num texto constitucional, trata-se de um direito absoluto de qualquer sociedade, tal como em relação ao ser humano são os direitos à vida e à liberdade».

Comentando a questão do referendo, a nota oficiosa do Governo Regional da Madeira critica aquilo que classifica como «o farisaísmo dos que pretendem a todo o momento apresentar-se como democratas praticantes, mas que recusam um dos princípios inerentes à prática democrática que é a admissibilidade do referendo».

Afirma também que a recusa do referendo por certas forças «deve-se ao temor de os parasitas do sistema político se verem, por essa via, desinstalados dos seus privilégios ilegítimos», e que «o argumento de que o referendo deve ser rejeitado por não estar inscrito na Constituição legítima os argumentos dos que em Portugal defenderam e hoje defendem regimes totalitários, os quais também possuíam um texto constitucional onde são recusados direitos democráticos fundamentais».

PS não quer mesmo qualquer referendo

Reunidos em Lagos nas Jornadas Parlamentares do PS, os deputados socialistas vão certamente tomar uma posição oficial sobre a ideia do referendo. Para já, segundo informação de Carlos Lage, «manifestaram preocupação pelas hesitações e incertezas do Presidente da República».

Carlos Lage disse também que «não tem qualquer sentido fazer um referendo sobre a questão do aborto», sublinhando no entanto que o PS não tem qualquer receio de que essa iniciativa fosse para diante, e «está convencido de que o sentido do voto no Parlamento seria largamente ratificado».

Para o PS, ainda segundo Carlos Lage, trata-se de «uma questão de princípio»: «A AR é com-

petente para deliberar sobre o assunto. Já o fez e agora compete ao Presidente da República promulgar ou vetar o diploma».

Ninguém teme nada, tudo se passa pois no domínio das questões de princípio. Não há de facto razões para crer que assim seja e que não justifiquem a oposição ou a reserva de certos partidos.

E se Eanes, para além de estar a tentar passar a «batata quente» das mãos, estivesse também a abrir a porta para outros referendos?

Imagine-se os eleitores portugueses a responderem, por referendo, a perguntas como esta: deve ou não o Presidente da República readquirir os poderes que lhe foram retirados pela revisão constitucional? Deve ou não o Presidente da República ter o poder de nomear e demitir os chefes militares? Deve ou não o Presidente da República ter po-

deres para dissolver a Assembleia da República quando entenda que esta não reflecte já o sentir do eleitorado?

Ou então perguntas como estas: concorda que o actual PR possa candidatar-se a um novo mandato? Concorde que o actual mandato do PR deva ser alargado por mais dois anos?

O referendo é pois coisa complicada que pode levar a objectivos insuspeitados.

Críticas profundas ao PR vêm da parte da FUP, que manifesta toda a sua discordância sobre a lei do aborto e denuncia as manobras eleitoreiras, o espírito retrógrado e a refinada hipocrisia que tem rodeado e continua a rodear a feitura e promulgação de tal lei.

Lembra ainda que numerosa legislação que prejudica o povo português foi promulgada pelo Presidente da República sem tentativas de recurso ao referendo.

«Quando foi que o actual Presidente da República já se lembrou de recorrer ao referendo sobre a delimitação dos sectores, sobre as bases estrangeiras em território português, sobre os despedimentos, sobre os gravosos aumentos de preços, sobre os gastos com as forças policiais?»

As reacções não cessam. Esta manhã um dirigente político da maioria governamental, todavia não identificado, dizia que «estão atentos às novas manobras divisionistas e desestabilizadoras que surgem agora na cena política devido à lei do aborto», mas acrescentou o político não identificado, que os partidos da maioria governamental «não receiam novas manobras desestabilizadoras que se desenham no quadro político português tentando empurrar o Presidente da República para uma situação difícil».

Augusto Vilela

'As vezes a segurança é tanta que até se investe por prazer...

E há razões para isso! Baseámo-nos em rigorosos estudos da Euroexpansão. Auscultámos as motivações, carências e anseios de um mercado exigente e altamente privilegiado, com um poder de compra raro no nosso País. Estamos a construir, no Alto da Barra, junto à Estrada Marginal, em Oeiras — um mundo novo onde poderá investir o seu capital com toda a segurança. Somos muito mais que um centro comercial! As GALERIAS ALTO DA BARRA compõem-se de uma zona de comércio integrado que se desenvolve numa área de 3000 m² nos dois primeiros pisos e intermédio, complementada nos dois últimos pisos por 4000 m² de área de serviços. Na zona de comércio integrado, planeámos no 1.º piso, dois estúdios para cinema e uma sala polivalente destinada a congressos, reuniões, teatro e outras actividades culturais, além de uma agência bancária, estação de

correios e snack-bar com esplanada. Haverá espaços para comércio de pronto-a-vestir, papeleria, artigos de desporto, discoteca, pastelaria, cabeleireiro, lavanderia, loiças e cristais, arte e antiguidades, florista, bricolage, acessórios auto, brinquedos e artigos de fotografia e cinema. No piso intermédio projectámos um restaurante e um bar. No 2.º piso, teremos supermercado, cafetaria, farmácia, sapataria, perfumaria, artigos de viagem, boutiques, artigos de criança, ourivesaria, livraria, electrodomésticos e decoração do lar. Na área de serviços, planeámos no 3.º piso, escritórios cuja modulação base será de 80 m² e no 4.º e último piso, onde foram concebidos 4 jardins interiores, teremos outro tipo de escritórios com áreas mínimas de cerca de 25 m². Estes pisos disfrutam de vista

panorâmica da mar e serra, prevendo-se que venham a ser apoiados por serviços comuns e destinados a empresas, profissões liberais, centro médico e outras actividades. Tudo isto — e muito mais haverá — será enquadrado por um amplo parque de estacionamento e por uma administração já em exercício. Não brincamos com investimentos! Baseámo-nos em dados rigorosos. Sentimo-nos, portanto, no direito de só querermos bons investidores. E queremos que eles saibam que podem contar connosco! Vale a pena conhecemo-nos. A Frames pode explicar-lhe porquê...

frames

Sociedade de Mediação de Imóveis, Lda.
Alto da Barra — Oeiras
Departamento de Vendas — telef. 242 06 47 e 242 58 82

GALERIAS
Alto da Barra

GALÉRIAS
Alto da Barra

GARANTIA A SEGURANÇA DO SEU INVESTIMENTO

Marchas pelo pão e pelo trabalho decorrem hoje no Norte

Por iniciativa da União dos Sindicatos do Porto (USP) decorre esta tarde, na capital nortenha uma marcha «pelo pão, pelo trabalho, contra a carestia», que culminará às 17 horas com uma concentração na Praça da Liberdade. A marcha partirá de três localidades diferentes: Praça da Corujeira, às 15 horas; Praça 25 de Abril, em Gaia; e Largo do Carvalhido, ambas às 15 e 30 horas.

Segundo uma informação sindical, esta jornada conta com a participação de mais de 50 sindicatos e a adesão de 350 organizações de trabalhadores colectivas e outras estruturas de base.

Entretanto foi posto a circular um documento subscrito por numerosos intelectuais e quadros técnicos do Porto, no qual se faz um apelo à participação nas marchas. Os subscritores do apelo manifestam-se solidários com todos os que «enfrentam directa e imediatamente as consequências mais brutais de uma política indigna do Portugal de Abril» e com a luta «de todos quantos se negam a aceitar uma política de miséria e desestabilização económica e social». «Solidários — afirmam — porque também atingidos por esta política, com evidente prejuízo das condições materiais e espirituais de vida e de trabalho».

Em relação às marchas que hoje decorrem no Porto, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis afirma em comunicado que «a gravidade da situação dos trabalhadores e as dificuldades que enfrentam, no momento actual, exigem o reforço da unidade e a intensificação da luta por uma viragem política que crie condições para a resolução dos problemas mais urgentes». Dados divulgados pela Federação indicam que, só no distrito, a nível do sector têxtil, foram despedidos no segundo semestre de 1983 cerca de 1500 trabalhadores e outros milhares correm idêntico risco. Os salários em atraso, no

mesmo sector, atingiam no final do ano passado mais de 640 mil contos, isto para um conjunto de cerca de 11 mil trabalhadores.

Em Braga

No distrito de Braga também decorre hoje uma marcha com os mesmos objectivos. As partidas, entre as 15 e as 15 e 30, serão de Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Guimarães, confluindo para o Largo Barão de S. Martinho, na capital do distrito, onde haverá uma concentração.

A marcha encerrará com um comício, durante o qual intervirão vários dirigentes sindicais.

em duas palavras

- Como já anunciámos, comerciantes de todo o País concentram-se amanhã junto ao Ministério do Comércio e Turismo, no Campo Pequeno, em Lisboa, a fim de protestarem contra a política de ruína para o sector desenvolvida pelo Governo PS/PSD. As organizações representativas dos pequenos e médios comerciantes, que promovem a jornada, estão preocupados com a brutal quebra de vendas, o acentuado aumento de encargos, a legislação sobre as rendas comerciais, os novos horários do comércio e o bloqueamento do comércio. Consideram que a política governamental os está a conduzir à falência, à fome e à miséria.
- A comissão de trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação (CNN) manifestou-se preocupada com a progressiva degradação da empresa, cuja situação financeira se agrava «a um ritmo que conduzirá forçosamente à falência». A CT, que faz várias críticas à gestão da CNN, reivindica que o Governo «tome providências imediatas».
- Aproveitando a realização em Lagos das jornadas parlamentares socialistas, os dirigentes do Sindicato das Conservas de Peixe de Faro fizeram uma exposição aos deputados do PS sobre este sector no Algarve. Segundo os sindicalistas, a situação das fábricas está permanentemente a agravar-se, verificando-se em algumas delas situações de paralisação ou de produção limitada.
- A Federação dos Ferroviários acusa o Governo e o CG da CP de pretenderem impor na empresa «um tecto salarial de 17 por cento», 16 pontos abaixo do aumento do custo de vida. Esta acusação foi feita durante uma conferência de Imprensa em que os sindicalistas afirmaram que os ferroviários vão para a greve na segunda e terça-feiras (16 e 17) porque o Governo «tem mantido uma atitude de absoluta inflexibilidade e o CG, embora reconhecendo que as reivindicações dos trabalhadores são justas, acompanha o Governo».
- A taxa de desemprego em Portugal aumentou de 9,9 para 10,8 por cento da população activa, do 2.º para o 3.º trimestre de 1983, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. De acordo com a mesma fonte, o número de desempregados no conjunto do País era de 485 200 indivíduos no terceiro trimestre do ano passado, taxa que considera «idêntica à existente para os países que constituem a CEE» (10 por cento).
- Um estudo divulgado pela Federação da Química e Farmacêutica refere que o poder de compra dos trabalhadores do sector é actualmente metade do que possuíam em 1975. A Federação, que cita números comprovativos, considera que esta situação decorre «da política dos sucessivos Governos desde 1976» e da «acção dos divisionistas, de conluio com o patronato e o Governo no campo da contratação colectiva».

Vigília de Montemor

Exigido fim da ofensiva contra a Reforma Agrária

Concentrados frente à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, numa vigília que decorreu entre as 15 e as 24 horas de ontem, cerca de quatro mil trabalhadores agrícolas daquele concelho aprovaram uma moção em que exigem, nomeadamente, o fim imediato da ofensiva contra a Reforma Agrária, a reposição da legalidade democrática e o cultivo das terras abandonadas, «para pôr fim ao desemprego».

Participaram também na vigília os antigos trabalhadores da delegação local da Gelmor, agora no desemprego, em consequência do recente encerramento da empresa pelo Governo.

Durante a tarde registaram-se várias intervenções, entre as quais a do presidente da Câmara

de Montemor, Fernando Cruz, do membro do Conselho Nacional da CGTP-In José Encarnação, e de um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, Constantino Alves, que é padre católico na freguesia do Lavradio. Em nome da comissão organizadora falou Joaquim Pinto, do Secretariado das UCP's e Cooperativas de Montemor.

Em reunião da Câmara Municipal local, convocada de urgência, foi recebida uma delegação dos trabalhadores em vigília, tendo os vereadores da APU, PS e PSD manifestado a sua solidariedade «com a luta contra o desemprego, afirmando unanimemente que as terras abandonadas devem ser cultivadas».

Outras delegações, segundo informa a comissão organizadora, avistaram-se com os comandos da GNR e PSP, tendo ainda sido solicitadas audiências ao Primeiro-Ministro e governador civil.

Na moção aprovada, em que se reclama o pagamento dos salários em atraso, a revogação dos decretos-leis contra o poder local democrático e os trabalhadores das autarquias, exige-se sobretudo que «as instituições democráticas assumam as suas responsabilidades, utilizando os mecanismos constitucionais de forma a pôr fim à política de desastre nacional desencadeada por este Governo, contra o Povo e o 25 de Abril», e que se «encontrem as alternativas democráticas que permitam a formação de um Governo

democrático, com uma política ao serviço do Povo e do País».

O documento reivindica igualmente que seja posto travão ao aumento do custo de vida, «nomeadamente dos produtos alimentares» e o fim da repressão montada pelo Governo contra os trabalhadores.

Esta iniciativa, que também visou alertar a opinião pública para os problemas que os trabalhadores agrícolas daquele concelho enfrentam, foi promovida pelo Secretariado das UCP's/Cooperativas de Montemor-o-Novo, Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, Comissão Unitária de Mulheres e a União dos Sindicatos de Montemor.

"o 25 de Abril e a abertura de Portugal ao mundo"

Comemoração do 10.º Aniversário

Casa do Alentejo

16 de Abril de 1984 às 21 horas

Promovida por:

Associação Portugal-Bulgária

Associação Portugal-Checoslováquia

Associação de Amizade Portugal-Cuba

Associação Portugal-RDA

Associação Portugal-URSS

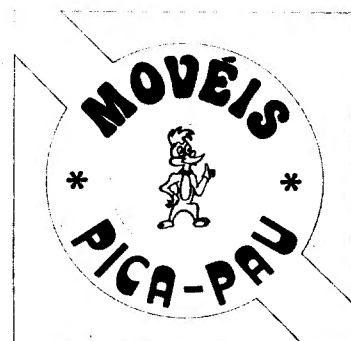


SESSÃO SOLENE

INTERVENÇÃO CULTURAL COM:

IRENE CRUZ • JOSÉ FANHA • MÁRIO VIEGAS

COMPRE A PREÇOS NOS LOUCOS



NOVA GERÊNCIA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Leiria)
 AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Tel. 945691
 BAXIA DA BANHEIRA — R. P.º António Vieira, 9 — Tel. 2041132
 BARREIRO — Av. Miguel Bombarda, 158-A, 158-B — Tel. 2072224
 MEM MARTINS — Rua Chafiz Pinheiro, 8 e 12 — Tel. 9217294
 LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Tel. 41384
 ALVERCA — 4+1000 — Rua Proj. à Rua Brig. F. A. de Oliveira, 5, 1/c

(AS NOSSAS LOJAS DA AMADORA E MEM MARTINS ESTÃO ABERTAS AOS SÁBADOS, ATÉ ÀS 19 HORAS)

LOJAS ASSOCIADAS

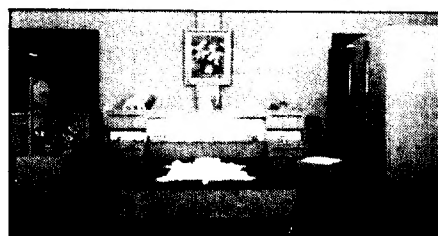
VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
 ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Codex 2800 — Tel. 2769001
 ODIVELAS — Salão na Fábrica — R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Tel. 9810711 (à Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Caneças
 PAIVAS — Estrada Nacional, 10 — Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c/ a Cruz de Pau)
 CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares Pereira, Bloco-B (Junto aos Bombeiros)
 PORTO — Av. da Boavista, 1092 — Codex 4100 — Tel. 697447
 COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — Tel. 26185

NOTE BEM: As lojas na Av.º da Boavista 1092, no Porto e Av. Fernão de Magalhães, 60, em Coimbra, estão abertas das 9.30 às 21 horas, incluindo sábados.

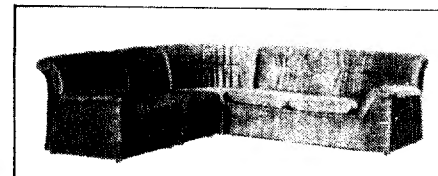
EM ALMADA, SECCÃO DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR



ESTANTES DE CANTO A PREÇOS LOUCOS



QUARTOS DE CASAL DESDE 14 500\$00



JOGOS DE MAPLES DESDE 13 000\$00



QUARTOS DE CRIANÇA DESDE 14 950\$00

MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS

Atendendo à crise orçamental da CEE

Portugal disposto a aceitar a ajuda para a agricultura: 80 milhões

● As pescas continuam por discutir ● "Dossier" agrícola será apreciado em Maio

O Governo português manifestou ontem, através do presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, a concordância de princípio com a proposta de ajuda à agricultura no período de dez anos pós-adesão. Essa proposta é de 700 milhões de unidades de conta europeia (1 ECU:0,96 do dólar), o que corresponde a 80 milhões de contos e confirma os números divulgados na terça-feira passada na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez».

A reunião de ontem, ao nível de suplentes, tornou, por outro lado, bem claro o adiamento da Comunidade em discutir a questão das pescas, ao mesmo tempo que a concretização das intenções portuguesas sobre as modalidades da integração na agricultura não encontrou ainda as respostas positivas que se aguardavam.

«O Governo português considera que a proposta de ajuda da

CEE para a agricultura — os referidos 80 milhões de contos — é um gesto importante na actual crise», disse António Marta, no final da reunião de Bruxelas. Portugal vai agora estudar a proposta para proximamente tomar uma posição sobre o assunto.

A participação financeira da CEE para cada projecto não foi ainda definida, mas o negociador português, António Marta, disse que Lisboa deseja que os «Dez» tomem a seu cargo mais de 50 por cento dos financiamentos.

Portugal apresentou também a sua posição definitiva sobre o «dossier» agrícola. Segundo António Marta, a próxima reunião ministerial, em Maio próximo, deveria permitir à CEE e a Portugal ter uma discussão aprofundada acerca da questão da agricultura.

Portugal concorda com a proposta dos «Dez» em integrar a agricultura nas estruturas do mercado comum, em duas fases

de cinco anos cada, a respeito dos principais produtos.

Mais três condições deverão ser preenchidas, segundo Lisboa. Portugal pede o reforço das ajudas da CEE para a agricultura antes mesmo da adesão e a instauração de um programa específico de desenvolvimento a médio prazo para este sector da economia.

Por fim, Lisboa deseja que os agricultores portugueses possam dispor, desde a adesão, de financiamentos do FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola), a fim de sustentar os preços dos mercados.

A integração da agricultura portuguesa no Mercado Comum deveria realizar-se sem dificuldades para os «Dez», ao contrário da Espanha, cujos produtos, muito competitivos, concorrem directamente com os produtos da CEE.

Em contrapartida, a agricultura portuguesa, dado o seu atraso estrutural, arrisca-se a

conhecer graves dificuldades face à concorrência comunitária.

A integração em duas etapas deve permitir à agricultura portuguesa, num primeiro período, realizar as adaptações necessárias para recuperar o seu atraso estrutural, ao abrigo da concorrência da CEE, sem beneficiar dos fundos comunitários para a garantia dos preços agrícolas.

Por fim, António Marta entende que o fracasso da cimeira europeia de Bruxelas, em 19 e 20 de Março últimos, não afecta o alargamento da CEE a Portugal. Houve convergência em diversos pontos, nomeadamente acerca do aumento das receitas financeiras da CEE, indispensável para permitir a adesão da Espanha e de Portugal.

Para além da agricultura, dois capítulos importantes estão ainda em discussão entre a Comunidade e Portugal: a pesca, sobre o que os «Dez» não são capazes de chegar a definir uma posição comum e os assuntos

sociais, nomeadamente a livre circulação dos trabalhadores portugueses na CEE após a adesão.

A Comunidade tinha já concedido a Portugal em 1980, 225 milhões de ECU's para o período da pré-adesão dos quais metade a fundo perdido ou subsídios. Essa verba foi posteriormente reforçada com 50 milhões a fundo perdido e 75 milhões em empréstimos, pelo que o total agora confirmado de 700 milhões de unidades de conta para um período de dez anos no pós-adesão fica aquém das expectativas e das necessidades de adaptação da agricultura portuguesa à feroz concorrência agrícola comunitária.

A aceitação de princípio manifestada por António Marta só se compreende, assim, por atender às graves dificuldades orçamentais dos «Dez» enquanto não é resolvida a questão da contribuição britânica.

Inflação de 30,8 no primeiro trimestre

A taxa de inflação, excluindo a habitação, foi de 30,8 por cento no primeiro trimestre deste ano, relativamente a igual período de 1983 — revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O ritmo de crescimento dos preços foi determinado por acréscimos verificados na alimentação e bebidas (34,4 por cento) e despesas de habitação (33,2), uma vez que estas duas classes explicam conjuntamente 68,7 por cento do total das despesas.

A classe «diversos» aumentou 24,5 por cento e o vestuário e calçado 20,4 por cento.

Só no mês de Março, relativamente a Fevereiro deste ano, os preços subiram 3,8 por cento, com particular destaque para a alimentação e bebidas (4,8) e para as despesas de habitação (6,1).

O nível de preços em Março deste ano comparado com o de Março de 1983 apresenta um crescimento de 31,8 por cento, com 35,2 por cento

Desempregados já são 500 mil

O número de desempregados em Portugal aproxima-se rapidamente do meio milhão, tendo subido no final do terceiro trimestre do ano passado até 485 200, ou seja, 10,8 por cento da população activa.

Estes dados, agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, confirmam os primeiros recolhidos segundo o novo método introduzido pelo INE em Portugal e que equiparam a recolha de informações estatísticas às postas em prática pelos países da CEE.

Segundo o INE, no segundo trimestre de 1983 a taxa de desemprego era de 9,9 por cento, o que significa ter aumentado de quase um por cento em três meses. Portugal ultrapassou no terceiro trimestre de 83 os índices de desemprego na CEE, que

eram, na altura, de 10 por cento.

Entre os cerca de 500 mil desempregados em Portugal, a maior parte é constituída por jovens à procura do primeiro emprego (51,2 por cento do total), enquanto ganham importância, pelo seu número, os jovens e as mulheres que já trabalhavam, mas perderam, entretanto, o seu emprego. As percentagens para o desemprego dos jovens e das mulheres eram de 17,1 e 24,6 por cento respectivamente, no terceiro trimestre.

Os sectores onde se está a sentir com maior acuidade o aumento do desemprego são os têxteis, as indústrias químicas e a construção civil. Ainda segundo o INE, atingiram 19,1 por cento os trabalhadores com contratos a prazo, «sendo relevante o peso relativo dos que não conseguem arranjar outro tipo de contrato».

Aumentos de preços até 500 por cento!

Bolívia prepara greve geral contra as exigências do FMI

A Bolívia reagiu muito vivamente, na sexta-feira, ao anúncio das duras medidas económicas tomadas pelo presidente Hernán Siles Suazo para recuperar uma situação económica dramática e obter auxílio do FMI.

Assim, a poderosa central operária boliviana — COB — anunciou a meio do dia uma greve geral. Essa greve deverá ser ratificada sem problemas no domingo durante uma Convenção Nacional extraordinária dos seus dirigentes.

No entanto, o principal responsável da COB, Juan Lechin Oquendo, que endossou a responsabilidade das medidas, ao FMI, sublinhou que a sua central nada fará que possa pôr em pe-

rigo as instituições democráticas.

Desde o anúncio da desvalorização do peso em 300 por cento, e sobretudo do aumento dos preços de bens e serviços de base de 200 a perto de 500 por cento, nomeadamente pela diminuição dos subsídios estatais, a maior parte dos comerciantes, mas também operários e empregados de estabelecimentos públicos e privados entraram espontaneamente em greve.

Além disso, segundo fontes bem informadas, teria havido manifestações na sexta-feira em todas as grandes cidades bolivianas. Terão sido erguidas barricadas e os manifestantes terão tentado pilhar estabelecimentos

de bens alimentares.

Na capital o município decidiu manter-se em reunião permanente para que «o povo decida a melhor resposta» a dar às medidas governamentais.

Por último os mineiros — que tinham constituído a oposição mais dura aos diferentes regimes militares bolivianos — entraram igualmente em greve para denunciar «a traição» do presidente Suazo, cuja demissão reclamam.

Por outro lado a tensão resultante das medidas económicas redobrou, devido a uma crise de governo. Um dos ministros, Walter Delgadillo, do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) — do vice-presidente, Jaime Paz Zamora — demitiu-se.

Uma semana em Tóquio

Banqueiros e empresários japoneses contactados por Ernani Lopes

Banqueiros e empresários japoneses, estes últimos especialmente do ramo da electrónica, vão debater com o ministro das Finanças, Ernani Lopes, a concessão de empréstimos e futuros investimentos no nosso País.

Os encontros do ministro português com a fina flor da Banca e da indústria japonesas decorrem a partir de segunda-feira e du-

rante uma semana, tempo previsto para a estadia do ministro em Tóquio, onde deverá chegar hoje, ido de Londres.

Na segunda-feira, que marca o início dos trabalhos da comitiva portuguesa, Ernani Lopes terá encontros com o ministro japonês do Comércio e Indústria, com o governador do Banco do Japão, com presidentes de mais dois bancos e com o presidente da Toyota.

Na terça-feira Ernani Lopes terá uma reunião com a Confederação Japonesa das Associações Empresariais e com o presidente da Japan External Trade Organization.

Ainda nesse dia, o ministro português avistará-se com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, com o presidente e o vice-presidente do Industrial Bank of Japan e terá uma reunião com a Nippon Electric.

Produtividade social das empresas vai ser estudada em seminário

O Centro de Diagnóstico e Estudos Socioeconómicos (CEDES) vai promover, na primeira quinzena de Maio, dois seminários sobre a análise da produtividade e o balanço social nas empresas — disse à ANOP, Eduardo Carvalho.

O balanço social, método de análise da vida das empresas, ainda está em fase embrionária em Portugal.

Os seminários, que decorrem na Associação Portuguesa de

Economistas, visam debater, nomeadamente, a medida tradicional de eficiência da empresa, baseada no lucro, que Eduardo Carvalho, um dos promotores, considera não passar de uma estimativa, pois o que é mais lucrativo do ponto de vista económico para uma empresa pode não o ser socialmente.

Os promotores tentam introduzir o debate em torno do conceito de produtividade parcial ou específica, baseada exclusivamente nos lucros.

O primeiro seminário, de 7 a 9 de Maio, terá por objectivo analisar as novas perspectivas e métodos nas actividades e na gestão das empresas, tendo por tema «A análise da produtividade» e decorre de 14 a 16 de Maio.

Os organizadores consideram que estes seminários vêm preencher «uma lacuna importante no domínio da formação relacionada com os problemas de produtividade das empresas».

Para reduzir défices do Orçamento

EUA aumentam impostos e cortam da defesa

O Senado norte-americano aprovou ontem aumentos de impostos num valor de 48 mil milhões de dólares, nos próximos três anos, para reduzir os enormes défices do Orçamento Federal.

A decisão tomada pelo Senado após 19 horas de debates, segue-se a idêntica medida adoptada quarta-feira pela Câmara dos Representantes.

Este é o primeiro passo nas decisões do Congresso para reduzir o défice recorde, que ronda os 200 mil milhões de dólares anuais.

O presidente Reagan apoiou a medida porque os aumentos fiscais prevêm apenas a eliminação de possibilidades de fuga aos impostos e o aumento de taxas menores, como no caso das bebidas alcoólicas.

O Senado e a Câmara dos Representantes deverão resolver as divergências — pouco importantes — entre os documentos que aprovaram quando o congresso voltar a reunir depois das férias da Páscoa, iniciadas hoje.

Nos próximos meses haverá, contudo, divergências mais graves a resolver, já que o plano da Câmara dos Representantes para diminuir o défice prevê um corte de 80 mil milhões de dólares nas despesas com a defesa nos próximos três anos.

Pelo contrário, tanto o Senado como o presidente americano, Ronald Reagan, apenas prevêm uma redução de 40 mil milhões de dólares nas despesas militares.

Suécia: excedentes comerciais

A Balança Comercial sueca registou no primeiro trimestre de 1984 um excedente de 8,8 mil milhões de coroas (cerca de 154 milhões de contos) contra 2,8 mil milhões para o mesmo período de 1983, indicou, 6.ª-feira, em Estocolmo, o «bureau» central das estatísticas.

A Balança Comercial sueca tinha registado um excedente de 10 mil milhões de coroas em 1983.

Empréstimos para exportação

O Governo português vai emprestar este ano 200 mil contos a empresas interessadas em vender ao estrangeiro — disse ontem em Londres a secretária de Estado do Comércio Exterior, Raquel Ferreira.

Falando numa conferência de Imprensa, Raquel Ferreira disse que essa verba se inclui no novo mecanismo de promoção de exportações a entrar brevemente em vigor.

A secretária de Estado disse que este programa não se destina a um sector específico, podendo solicitar o apoio do Governo empresas de todos os ramos industriais.

Citou nomeadamente a indústria ligeira, indústria de bens e equipamentos e o sector agrícola e considerou que o novo esquema de apoio é muito flexível.

Aumenta a dívida externa francesa

O montante total da dívida externa francesa em 1984 ascenderá a 67 mil milhões de ascender (mais de 1100 milhões de contos) — informaram ontem peritos do Banco da União Europeia (UBE).

Os serviços do Ministério francês da Economia tinha há dias calculado a importância da dívida externa em cerca de 60 mil milhões de francos (cerca de mil milhões de contos), dos quais 40 mil milhões de juros e 20 mil milhões de francos de capital.

Os peritos da UBE calculam que a França deverá contrair empréstimos em 1984 não só para suprir o défice da Balança Comercial como para assegurar a amortização da dívida.

Consideram que para evitar esta situação os outros capítulos da Balança de Pagamentos teriam de registar um saldo positivo de milhares de milhões de francos, hipótese que consideram pouco provável.

Estes números, se comparados com os portugueses, são infinitamente menos cruéis pois embora a população portuguesa não chegue a constituir um quinto da francesa e o PIB ainda se fique mais aquém a nossa dívida externa já há vários meses cavalgou para além dos 1500 milhões de contos.

de ontem para hoje

Um morto e três feridos
em despiste de automóvel

Um automóvel despistou-se ontem à saída da Ponte da Arrábida e embateu com um posto da GNR ali instalado, do que resultaram um morto e três feridos. O condutor do automóvel, o industrial Manuel Paulo da Silva Alves, de 55 anos, perdeu a vida no acidente. Dois agentes da GNR que se encontravam no interior do posto, Adão Evaristo Barbosa da Rocha, 32 anos, e Manuel Alberto Carvalho Oliveira, 31, ficaram feridos, assim como o funcionário público Fernando Manuel Mota Ferreira, 34 anos, que na altura se encontrava também no posto. Os três feridos foram tratados no Hospital de Santo António, do Porto, e, dada a gravidade das lesões que sofreu, o agente Adão da Rocha ficou internado.

Sete anos de prisão pela morte de taxista

Dois jovens de 18 e 20 anos, autores do homicídio que em 5 de Fevereiro de 1982 vitimou o motorista de táxi José Simões Bernardo, de 70 anos, quando os transportou ao Bairro das Galinheiras, foram ontem condenados no 1.º Juízo Criminal de Lisboa a 7 anos e 10 meses de prisão cada um. Vítor Manuel Cardoso Silva

Monteiro e Aurélio Machado Rodrigues para além de terem tentado o estrangulamento da vítima utilizaram uma chave de fendas com a qual lhe perfuraram e seccionaram a carótida e a veia jugular. Com a amnistia papal e o eventual bom comportamento carcerário, poderão estar na rua dentro de um ano.

Barrosões não se enquadram no Alto Tâmega

A Câmara Municipal de Montalegre justificou a sua não participação na Semana do Alto Tâmega, a decorrer no Porto, pela indisponibilidade financeira da autarquia. O presidente do Município de Montalegre, Carvalho de Moura, disse que «a situação financeira do município não é este ano muito propícia a investimentos do género, tendo em conta os compromissos assumidos». Carvalho de Moura referiu que o seu concelho, dotado de uma identidade própria, não se enquadraria «por detrás de uma designação de Alto Tâmega, que ao Barroso e aos barrosões é inteiramente estranha».

Telefones não funcionam em Marco de Canaveses

Os telefones não funcionam no Marco de Canaveses desde Fevereiro passado, afirmou o presidente da câmara desta vila limítrofe do distrito do Porto e Trás-os-Montes. Ferreira Torres acrescentou ter-se instalado «um autêntico pandemónio de desespero» no hospital, nas farmácias e na generalidade

dos agentes económicos locais, já que o telefone se mostra indispensável numa região onde os transportes são difíceis e morosos. O presidente da Câmara do Marco de Canaveses disse ainda «haver rumores de desvio para outras zonas» dos equipamentos telefónicos locais.

Alvaro Cunhal pela primeira vez nos Açores

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, defendeu ontem o aumento do poder autónomo dos Açores e da Madeira. Em declarações prestadas à sua chegada a Ponta Delgada, onde vem participar na Segunda Assembleia da Organização dos Açores do PCP, Cunhal considerou haver aspectos da autonomia que é necessário concretizar. Cunhal, que visita os Açores pela primeira vez, afirmou aos jornalistas que o questionaram sobre o separatismo que este não tem motivos que o justifiquem. O líder comunista acrescentou que o seu partido não apoiaria qualquer movimento independentista, mesmo que este se apresentasse com uma ideologia marxista. Cunhal condenou ainda a existência de bases militares estrangeiras em Portugal, nomeadamente nos Açores, que em seu entender são «uma limitação à soberania nacional».

Em risco de se não realizarem as marchas populares de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa afirmou que, desde Fevereiro, tem mantido conversações com a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e com as próprias colectividades lisboetas para a realização das marchas populares. Em comunicado, refere que face à crise mundial, que afecta também este País, procurou a CML reduzir na medida do possível, sem quebra da dignidade e prestígio deste desfile, o encargo a suportar este ano. O texto salienta que a discordância entre a câmara e

a federação neste domínio localizou-se em a câmara não poder suportar o desfile de mais de dez marchas, enquanto a federação se recusou a aceitar um número inferior a 14. Depois de referir que esta exigência da federação é incompatível nas actuais condições de austeridade, o comunicado sublinha que não caberá responsabilidade alguma à CML, caso pela primeira vez, desde há quatro anos, se não venham a realizar as marchas populares de Lisboa.

Cinco milhões de contos para habitação social

O Fundo de Restabelecimento do Conselho da Europa decidiu atribuir a Portugal quarenta milhões de dólares (5,2 milhões de contos) para construção de habitação social — informou hoje uma fonte ministerial. Esta atribuição vem no seguimento de um estudo efectuado em Novembro pela Secretaria de Estado de

Habitação e Urbanismo para efeitos de colaboração externa. A verba atribuída destina-se a um programa de rápido acabamento de 2617 fogos, que irão ser distribuídos por 16 concelhos e destinados fundamentalmente a renda social e resolúvel. A conclusão destes fogos está prevista até ao final deste ano.

Na Semana Santa

Grande afluência de turistas espanhóis

Uma «enchente» de turistas espanhóis durante a próxima Semana Santa é prevista pelo Centro de Turismo de Portugal em Espanha.

Os pedidos de informação ao longo das últimas semanas, tanto por parte dos turistas a nível individual, como das agências de viagens, ultrapassaram as previsões e indicam um «excepcional movimento turístico», afirmou o director do Centro, Nuno Mendes de Almeida.

Há várias semanas que não é possível fazer qualquer reserva nos hotéis das principais zonas turísticas, sobretudo em Lisboa, e nos percursos de comunicação entre Espanha e Portugal, de acordo com as mesmas fontes, embora no Centro de Turismo, a exemplo de outros anos, se admita que alguns hoteleiros reservam quartos para «negociar à última hora».

A julgar pelo movimento previsto para a Semana Santa e indicadores para a temporada tu-

ristica, entre eles a abundante oferta das agências de viagens de todo o País, o director do Centro de Turismo prevê um aumento da ordem de 10 por cento sobre a entrada de visitantes espanhóis em Portugal durante este ano.

Com seis milhões e meio de entradas, Espanha é o principal mercado turístico de Portugal, ocupando o primeiro lugar em dormidas gerais e o terceiro em dormidas na hotelaria.

«No entanto, a importância do mercado turístico espanhol não se pode avaliar apenas pelas dormidas ou pelo controlo do Banco de Portugal das divisas procedentes de Espanha, pois o movimento turístico espanhol tem características muito específicas, dificilmente quantificáveis nesses termos», comentou Nuno Mendes de Almeida.

O director do «CTP» considera que os efeitos negativos da aplicação da taxa de turismo, no Ou-

tono passado, já estão ultrapassados, se é que realmente os houve, e só em Janeiro a entrada de visitantes espanhóis aumentou 7,6 por cento.

O Centro de Turismo em Espanha conta com um orçamento de promoção da ordem de 30 milhões de escudos. É considerado «pouco, se contarmos com a importância e dimensão deste mercado e em relação com orçamentos destinados a outros países cujo movimento turístico tem relativamente menos importância no conjunto do turismo português».

Para este ano, o «CTP» tem programado um plano de actividades promocionais que vão desde a participação em feiras de turismo, em Madrid, Barcelona, Bilbao e Santiago de Compostela, visitas educacionais de 150 agentes de viagens, visitas de jornalistas e escritores de turismo, campanhas de publicidade em meios especializados e de informação geral.

«O nosso objectivo é conseguir estadias mais prolongadas, mas não podemos deixar de apoiar e promover o excursionismo que tem a sua importância própria no contexto do movimento entre dois países vizinhos», afirma Mendes de Almeida.

«Por este motivo — acrescenta — procuramos desenvolver as relações inter-regionais entre organismos oficiais e empresariais do sector, pois pensamos que este movimento pode ter cada dia mais importância para as zonas fronteiriças».

«No entanto, os nossos objectivos prioritários não dirigidos a conseguir um movimento mais normalizado ao longo do ano e maior ocupação do equipamento turístico português e neste campo cabe uma grande responsabilidade aos empresários do sector», conclui o director do «CTP».

Traficante de heroína condenado no Porto

Dois anos e seis meses de cadeia e 22 500 escudos de multa foi a pena aplicada ontem, à tarde, no 2.º Juízo Criminal do Porto, ao motorista António Alberto Leal Videira, de 29 anos, morador na Rua de Pinto Bessa, 295-2.º, no Porto, que estava acusado de traficar heroína, juntamente com a sua companheira, Maria Cidália, que no entanto seria absolvida.

Depois de ter emigrado para a Suíça em Agosto de 1982 onde conseguiu juntar algum dinheiro, o motorista resolveu investir o pecúlio na compra de heroína, deslocando-se expressamente à Holanda, onde para além do produto arranhou um fornecedor. António Videira regressou, então, ao Porto e passou a viver exclu-

sivamente dos lucros obtidos com o tráfico e venda da heroína.

Até que, em Abril do ano passado, foi descoberta uma encomenda postal dirigida à sua companheira, enviada da Holanda, onde vinham três saquinhos de plástico com 17,136 gramas de heroína. Não obstante a descoberta dessa encomenda comprometedor, António Videira deslocou-se à Holanda em 3 de Julho do ano findo onde adquiriu mais 50 gramas daquele produto.

Como a Polícia Judiciária do Porto já andava a investigar o caso após o regresso do motorista a esta cidade, passou-lhe uma busca à casa onde foram apreendidos oito pequenos sacos com 48,367 gramas de he-

roína, mais 10 embalagens de LSD, 4,054 gramas de haxixe e uma balança de precisão, na qual foram encontrados resíduos de heroína.

Ao longo do processo e agora em julgamento presidido pelo juiz dr. Armando Barros Moreira, o António Videira sempre negou que se dedicasse ao tráfico de droga e bem assim que tivesse obtido qualquer lucro embora tenha admitido que cedeu «a um amigo», sendo toda aquela quantidade para o seu próprio consumo.

O certo, porém, é que o Tribunal deu como provado o crime de tráfico, levando em conta que António Videira não tinha antecedentes criminais, o que atenuou substancialmente a pena.

Jovens presos por assaltarem estudantes

Apois sucessivos alertas e queixas dos encarregados de educação, a PSP do Porto decidiu intensificar a sua vigilância junto das escolas, onde se vinham registando roubos quase diários. Na sequência dessa prevenção, ontem foram apanhados em flagrante três indivíduos que acabavam de assaltar um estudante, com agressões à mistura, à saída da Escola Secundária Garcia de Orta.

Foram eles: Licínio Ferreira de

Moura, de 18 anos, distribuidor de livros, morador no Bairro das Campinas, Joaquim Paulo Marques dos Reis Oliveira, de 17 anos, tipógrafo, da Rua da Vilarinha, e Mário Carlos Cerqueira Moreira, de 19 anos, sem profissão, também do Bairro das Campinas.

Os dois primeiros foram logo detidos pelos agentes de autoridade e, por isso, estão agora em Custódias, conforme decisão do magistrado que os ouviu nos jui-

zos de Injúria Criminal. Quanto ao terceiro, como só foi identificado mais tarde, já não havia flagrante delito e, consequentemente, vai continuar em liberdade mais algum tempo.

Na posse dos indivíduos foram encontradas e apreendidas quatro voltas que já haviam sido furtadas a outros estudantes antes da chegada da Polícia. Segundo julgamos saber, os indivíduos confessaram a prática de outros roubos.

Tudo resultava dela, na prática

Ordem diz que Lei Arnaut tem estado em vigor

A Ordem dos Médicos considerou que, ao repor em vigor a chamada Lei Arnaut do Serviço Nacional de Saúde, o Tribunal Constitucional não fez «mais do que reconhecer uma situação de facto».

O Tribunal Constitucional revogou esta semana o Decreto-Lei 254/82, repondo em vigor a Lei Arnaut.

Entende a Ordem que o decreto-lei agora revogado «não passou de manobra de diversão do referido secretário de Estado da

Saúde (Raul Mendo) para implementar a Lei Arnaut, de forma encapotada, com o apoio inadvertido das forças do bloco AD».

Definindo a saúde em Portugal como uma «trágica comédia de enganos», a Ordem dos Médicos exorta o Governo e a Assembleia da República a «tomarem as necessárias medidas para que a Lei Arnaut e as suas várias máscaras voltem ao cesto dos papéis, seu lugar natural, criando um sistema nacional de saúde que permita finalmente aos portugueses a saúde a que têm direito».

Segundo fontes contactadas pelo «DL» os serviços de médio curso, têm sido «beneficiados» apenas com pessoal contratado a prazo que em nada resolve, como é óbvio, o problema, mantendo-se excedentários sem racional aproveitamento os de longo curso.

Por outro lado, a defesa dos interesses dos tripulantes de médio curso apresenta-se, à partida, prejudicada por na Direcção do Sindicato não existir qualquer representante seu.

Segundo fontes contactadas pelo «DL» os serviços de médio curso, têm sido «beneficiados» apenas com pessoal contratado a prazo que em nada resolve, como é óbvio, o problema, mantendo-se excedentários sem racional aproveitamento os de longo curso.

O trabalho nas condições descritas é tanto mais preocupante quando não se antevê o fim da presente situação nem se vislumbra modificação nos critérios da gestão de pessoal. Pois o dilema não passa de uma simples questão: gestão de pessoal.

TAP

Problemas na gestão do pessoal estariam a afectar os serviços

Centenas de funcionários dos Transportes Aéreos Portugueses ligados aos voos de médio curso, queixam-se de cansaço físico e moral devido ao continuado esforço que lhes é exigido, para obviar ao desequilíbrio existente nos diferentes serviços e que as gerências e o Sindicato não têm resolvido nem mostrado intenção em o fazer.

Os serviços de médio curso têm um quadro deficitário: cerca de 300 tripulantes para 15 a 16 aviões, enquanto nos de longo curso existem 600 tripulantes para 6 aviões, permitindo uma actividade mais folgada. Enquanto o primeiro grupo realiza 15 a 20 voos por mês os de longo curso apenas realizam 1 a 3 e neste último caso apenas na Primavera e Verão.

A situação é agravada sempre que se verificam casos de doença ou outros imponderáveis, vindo a arrastar-se nestes últimos dez anos, com o aumento dos voos de médio curso. Em contrapartida o número de tripulantes do longo curso manteve-se apesar da quebra drástica de voos a seguir à descolocação. Eram de facto as colónias a absorver e justificar toda a dimensão daqueles serviços.

comunicação social

Adiado o julgamento do "Jornal de Notícias"

Prosseguiu quarta-feira no Tribunal de Polícia do Porto (oitava audiência em cerca de quatro meses), o julgamento do ex-Conselho de Administração do "Jornal de Notícias", para uma breve sessão em que começou a ser ouvido, como testemunha de acusação, o jornalista Pereira Pinto, membro do Conselho de Redacção (CR) à data da nomeação de Freitas Cruz para director interino do "JN", que está na base deste processo, como temos noticiado.

Pereira Pinto apenas respondeu a algumas perguntas do Ministério Público, havendo a sa-

lientar no seu depoimento dois factos mais relevantes. Por um lado, confirmou que o CA do "JN" (...) «nunca fez qualquer tentativa de contacto e de diálogo com o CR, em todo o período de interinidade da direcção de Freitas Cruz, para resolver o problema», assim como também não deu resposta «às diligências do CR nesse sentido».

Por outro lado, aquele jornalista a propósito da consulta que o CR do "JN" faz normalmente ao plenário da Redacção para se pronunciar acerca de questões

importantes na vida do jornal e que tem sido objecto de crítica neste julgamento por parte da defesa e respectivas testemunhas, estabeleceu um paralelo com o que sucedeu em 1975 ou 1976 em que, então, a administração e a direcção em que estavam presentes o dr. José Serra (ex-administrador e réu no processo) e o próprio Freitas Cruz, recorreram igualmente a uma consulta ao plenário da empresa.

Tratava-se, então, acrescentou Pereira Pinto (que integrava por parte dos trabalhadores, a comissão em que estavam José

Serra e Freitas Cruz) de estudar o destino da empresa, tendo-se chegado a três soluções (empresa mista, cooperativa ou privatização) que depois foram apresentadas e discutidas em plenário de empresa, saindo vitoriosa, por esmagadora maioria, a primeira hipótese.

O julgamento teve de ser adiado pelo motivo do costume: a falta de instalações e os processos sumários urgentes que esperavam pelo juiz. Este manifestou a esperança de a próxima sessão, em 16 de Maio, às 9 horas, já ser no novo Tribunal de Polícia do Porto, com tempo e espaço para acelerar este arrastado processo.

Angola-Brasil por telefone

Um contacto telefónico entre o ministro angolano dos Transportes e Comunicações, Bernardo de Sousa, e o seu homólogo brasileiro inaugurou ontem em Luanda o sistema de comunicações DDI entre o Brasil e Angola.

Durante cerca de 15 minutos de conversa que manteve com o ministro brasileiro, Bernardo de Sousa assegurou-lhe que a cooperação entre os dois países será no futuro mais profunda, não apenas nas comunicações,

como em outros domínios.

Na qualidade de primeiro-secretário da Assembleia do Povo, Bernardo de Sousa aproveitou a ocasião para convidar alguns deputados brasileiros a visitarem a RPA, por forma a conhecerem melhor as realidades africanas.

O DDI possibilita aos assinantes brasileiros entrarem em contacto telefónico directo com Angola, marcando apenas o indicativo de Angola e posteriormente o número desejado.

"Sociidade e Território"

"Sociidade e Território", nova revista, terá o seu primeiro número lançado no próximo dia 16 de Abril, segunda-feira, pelas 21 horas, na Rua Luciano Cordeiro,

24, 6.º-A.

Um dos principais temas: "Clandestinos e outros destinos".

"Análise" ao Chile leva à prisão

O director da revista de oposição "Análisis", Juan Pablo Cardenas, será julgado por injúrias ao presidente Pinochet e incitação à subversão.

O Governo Militar pediu a designação de um juiz especial para elaborar o processo do jornalista por infracção à lei de segurança interna do Estado.

Cardenas tinha sido preso há já alguns dias, na sede do seu jornal, por ordem do Ministério do Interior, enquanto que a Polícia apreendia os exemplares da

última edição da revista "Análisis" (centro esquerda).

«É um facto que a nossa revista recomenda a subversão da ordem actual», tinha nomeadamente escrito o jornalista, preso por um artigo acerca das últimas restrições impostas aos meios de comunicação, publicado no número apreendido. Cardenas defendia no mesmo artigo um «acordo entre todos os opositores para fazer rebentar o sistema que está no poder.»

Ainda o diferendo na Câmara de Loures

Falcão desmente "monstruosa acusação"

O presidente da Câmara de Loures (APU) acusou os vereadores PS, PSD e CDS da edilidade de pretenderem despedir centenas de trabalhadores dos Serviços Municipalizados.

Severiano Falcão classifica de «monstruosa acusação» a afirmação de que os trabalhadores do Município pretendiam, na terça-feira, sequestrar os vereadores do PS, PSD e CDS, pois aqueles já haviam decidido dar um prazo de oito dias para a «Câmara assumir colectivamente o compromisso de que não permitiria despedimentos».

O texto de Severiano Falcão sustenta que, na questão dos despedimentos, «que o Governo pretende que se façam no Muni-

cípio de Loures, reside «a verdadeira explicação para o que tem sido e é o comportamento» dos vereadores socialistas, socialistas-democratas e democratas-cristãos.

O presidente da Câmara de Loures pronuncia-se favoravelmente à proposta de alargamento dos quadros de pessoal do município.

O quadro de pessoal não se encontra totalmente preenchido e há trabalhadores que nele não estão integrados, «sendo certo que todos eles são indispensáveis para assegurar as necessidades prementes da Câmara e Serviços Municipalizados» — acrescenta.

Linha Trofa-Guimarães faz hoje cem anos

PORTO, 14 — Completa-se hoje um século sobre a data da chegada do primeiro comboio à cidade de Guimarães, partido de Trofa, de onde esta tarde sairá uma composição especial, com carruagens dos anos 30, para repetir esse trajecto e assim celebrar a efeméride.

O eng. Ginestal Machado, do Serviço de Museus da CP e a quem se deve um enorme esforço de conservação do nosso riquíssimo património ferroviário, disse ao «DL» que os «arranjos e reparações agora efectuados na linha», na sequência da sua interrupção, com incidentes na zona de Vizela, vão permitir não só a repetição da histórica viagem de há 100 anos como, daqui em diante, a circulação diária de duas composições (uma de manhã e outra de tarde), até que, «com a conclusão dos trabalhos, seja possível uma circulação

normal». Ginestal Machado acrescentou que para esta viagem histórica (com que se pretende celebrar também o recomeço da circulação na velha linha) se aproveitou o material de origem italiana, de 1931, que foi o último adquirido por Portugal para máquinas a vapor e que ainda hoje «é o melhor material que temos para via estreita».

Para esta viagem, em que tomam parte representantes autárquicos e diversas entidades, além de responsáveis da CP, foram convidados velhos ferroviários, nomeadamente antigos operários da companhia (então chamada «Comboio Norte de Portugal»), hoje com mais de oitenta anos, incluindo o dr. Oliva Teles, que foi médico dos ferroviários e tem hoje 92 anos.

J. G. B.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA

REGIME DE SEGURANÇA SOCIAL DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Avisam-se os interessados que no pagamento de contribuições a efectuar de 16 a 25 do corrente deverão preencher as folhas-guias de acordo com as alterações determinadas pela actualização da remuneração mínima nacional e constantes do quadro seguinte:

Alterações às Remunerações e Contribuições Referentes a Março de 1984 (A PAGAR EM ABRIL)			
REMUNERAÇÃO CONVENCIONAL TRANSITÓRIA	Contribuições devidas à Segurança Social		
	Contribuinte	Beneficiário	TOTAL
MENSAL = 45% de 10 000\$00 (salário mínimo nacional) 4 500\$00	945\$00	360\$00	1 305\$00
DIÁRIA = $\frac{4\ 500\$00}{30}$ = (a) 150\$00	32\$00	12\$00	44\$00
HORÁRIA = $\frac{4\ 500\$00 \times 12}{52 \times 40}$ = (b) 26\$00	6\$00	2\$00	8\$00

(a) Só deve ser utilizada quando forem pagas contribuições sobre remunerações mensais incompletas (no mês da admissão, no da extinção do contrato ou por motivo de baixa por doença)

(b) Mínimo de 30 horas.

Lisboa, Abril de 1984

LOTARIA DA PÁSCOA



Taluda 72.000 contos dia 19 anda a roda

24 horas

O CONSELHO MILITAR DO PACTO DE VARSÓVIA reunirá «no decurso da segunda quinzena» do mês de Abril em Praga, anunciou, 6.ª-feira, a agência húngara MTI.

A última reunião do Conselho Militar do Pacto, que reúne tradicionalmente duas vezes por ano, teve lugar no passado mês de Outubro em Moscovo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto devem também reunir-se no decurso da segunda quinzena deste mês em Budapeste, recorde-se.

O Conselho Militar, criado em 1969, é essencialmente um organismo técnico, encarregado da planificação das operações, da formação das tropas e estados-maiores. Presidido pelo comandante chefe das forças do Pacto, marechal Viktor Kulikov, é composto dos adjuntos dos comandantes chefes dos exércitos nacionais.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ITALIANO, BETTINO CRAXI, sublinhou, ontem, em Budapeste, a convergência de pontos de vista entre o seu país e a Hungria sobre a «necessidade de um diálogo e de negociações entre as grandes potências».

Embora reconhecendo as diferenças de análise entre Roma e Budapeste sobre as causas das tensões internacionais, Craxi indicou numa conferência de imprensa que as duas capitais pensam que é «necessário empreender

ações comuns para encontrar soluções» para estas tensões.

O presidente do Conselho italiano, que terminou ontem à noite uma visita de dois dias à Hungria, indicou por outro lado que as suas conversações com Janos Kadar, primeiro secretário do PC húngaro, e o primeiro-ministro, Gyorgy Lazar, foram «francas, muito leais e conduzidas numa atmosfera amigável».

Evocando as relações bilaterais, Craxi observou que eram «boas e sem nenhum problema político».

O PRESIDENTE REAGAN anunciou na sexta-feira o aumento substancial do auxílio militar dos Estados Unidos à Tailândia após um encontro na Casa Branca com o primeiro-ministro desse país, general Prem Tinsulanonda. O presidente americano indicou que os Estados Unidos porão imediatamente «à disposição de Bangkok» número substancial de tanques M48. Deu igualmente o seu «apoio total» ao pedido tailandês relativo a aviões de combate «avançados». A Tailândia deseja adquirir aos Estados Unidos caças F16 para substituir os seus F5, menos operacionais.

MARASIMHA RAO, ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, avistou-se, ontem, em Paris, com o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, para tratar do programa de auxílio da Comunidade Económica Europeia à Índia. Em visita oficial a França desde quinta-feira, Rao qualificou de «frutuosa» a sua entrevista com Cheysson. Rao avistou-se também na quinta-feira com o presidente François Mitterrand e ontem com Ro-

land Dumas, ministro dos assuntos europeus. A Índia beneficia actualmente de um programa de auxílio alimentar da CEE que se eleva a 70 milhões de dólares, ou seja 12,5% do auxílio total da Comunidade Europeia. Rao indicou, depois do seu encontro com Cheysson, que o conflito entre o Irão e o Iraque tinha sido um dos principais assuntos examinados. A França e a Índia consideram que o conflito deve terminar.

SETE PESSOAS MORRERAM e cinco outras ficaram feridas num espectacular acidente rodoviário com quatro camiões e três carros ligeiros registado ontem em Espanha, na estrada que vai de Toledo a Cuenca (sul de Madrid), soube-se de fonte policial. Ignoram-se as causas do acidente.

ANGOLA E A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ assinaram hoje em Luanda o protocolo de troca dos instrumentos de ratificação do acordo judicial.

O acordo havia sido assinado em 1981 em Berlim pelos ministros das Relações Exteriores dos dois países, Paulo Jorge e Os- kar Ficher.

Foram signatários do documento o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura e o seu homólogo da Repu-

blica Democrática Alemã, Gere Koernig.

O acordo judicial entre os dois países versa sobre a cooperação bilateral nos domínios do direito civil, penal, da família e direito do trabalho.

No final da assinatura, Venâncio de Moura e Gere Koernig evocaram o significado do acordo sublinhando que se enquadra no âmbito do tratado de amizade e cooperação entre a RPA e a RDA.

O PRESIDENTE MITTERRAND visitará oficialmente a URSS «bastante antes dos finais deste ano» — anunciou hoje o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gueorgui Kornienko.

Kornienko insinuou que a data da visita de Mitterrand já está acordada entre o Kremlin e o Eliseu, mas negou-se a revelá-la, assegurando que o anúncio «será feito conjuntamente, e de comum acordo».

O presidente francês tinha já afirmado, há algumas semanas, que visitaria a URSS «antes dos finais do ano».

Pastora e a "FDN" lançam ofensiva conjunta

Todo o Norte da Nicarágua está "em pé de guerra"

A cidade de San Juan del Norte (extremo sudeste da Nicarágua) está «praticamente» nas mãos dos guerrilheiros da ARDE, declarou ontem à noite à Imprensa um soldado nicaraguano ferido e em tratamento no hospital de Ciudad Quesada (norte do país).

Segundo este ferido, desde anteontem que se verificam violentos combates em San Juan del Norte entre uns 400 guerrilheiros da ARDE (Aliança Revolucionária Democrática, de Eden Pastora) e uns 75 homens do exército nicaraguano que constituem a guarnição militar deste porto situado a três quilómetros da fronteira e abandonado pelos seus habitantes.

O soldado ferido faz parte de um grupo de quatro soldados sandinistas, entregues pela ARDE à Cruz Vermelha costa-riquenha antes de receberem tratamento no hospital Ciudad Quesada.

Trezentos e quarenta e

cinco soldados do exército sandinista foram mortos ou feridos desde o início de Abril durante os combates com a guerrilha, que «redobram de intensidade nas últimas horas» no norte do país, anunciou também ontem à noite a Força Democrática Nicaraguana (FDN) num comunicado publicado em Tegucigalpa (Honduras).

Segundo a FDN (Movimento anti-sandinista composto nomeadamente por antigos guardas somozistas), o exército sandinista teria registado 70 perdas em El Hado (25 quilómetros ao norte de Jinotega) e 15 outros soldados teriam sido mortos na região de Matagalpa (centro do país).

No princípio do mês a FDN tinha também anunciado que o exército sandinista tivera 260 mortos ou feridos quando do ataque ao quartel de Yaosca, perto de Waslala, na mesma região.

Todo o norte da Nicarágua «está em pé de guerra face à

maior ofensiva lançada até agora pela contra-revolução», confirmou ontem em Manágua Joaquim Cuadra, vice-ministro da Defesa e chefe do estado-maior general do exército sandinista.

«Cerca de oito mil contra-revolucionários» estão envolvidos nessa operação lançada em meados de Março e que visa «ocupar algumas localidades importantes mas que se saldou até agora em malogro», precisou o vice-ministro.

Joaquim Cuadra desmentiu que a Força Democrática Nicaraguana ou a Aliança Democrática Revolucionária tivessem ocupado Waslala, 190 km a nordeste de Manágua, e San Juan del Norte mas, admitiu a possibilidade de nos próximos dias e semanas a oposição ao regime de Manágua vir a desferir ataques «de grande envergadura» designadamente a partir da região fronteiriça com as Honduras.

Câmara dos Representantes também condena minagem

A Câmara dos Representantes dos EUA, de maioria democrata, aprovou ontem à noite por 281 votos contra 111 uma resolução sem força de lei no sentido de deixarem de ser utilizados fundos da CIA para as operações de minagem dos portos nicaraguenses.

Esta votação, que constitui uma desautorização da política do presidente Reagan na América Central, segue-se à posição tomada pelo Senado, de maioria republicana, que aprovou na terça-feira uma resolução praticamente do mesmo teor.

A moção votada pela Câmara pede que «nenhum

fundo suplementar seja utilizado para minar os portos ou as águas territoriais da Nicarágua».

Entretanto a sr.ª Jeane Kirkpatrick, embaixatriz dos Estados Unidos nas Nações Unidas, renovou ontem, em Dallas (Texas), a suas críticas contra a Nicarágua que, segundo ela, «conduz de uma forma concertada e activa ataques armados contra o governo do Salvador e seus outros vizinhos».

Falando diante do «World's Affairs Council», organização privada que trata de questões de política estrangeira, a sr.ª Kirkpatrick acrescentou que o governo

sandinista não poderia continuar a agir «sem esperar arrostar com as consequências».

«Os Estados Unidos não podem voltar as costas a esta região ameaçada», disse ela, entendendo que «a crise na América Central é um problema do país».

Por outro lado, o vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, declarou em Lancaster (Pensilvânia) que a posição do governo americano face à Nicarágua era ditada pelas relações deste país com Cuba.

Sem quase conhecer o

Irão ele o Parla

Todos os iranianos com mais de 16 anos foram chamados a votar amanhã para escolher entre os cerca de 1200 candidatos os 270 deputados do Parlamento Islâmico, o Majlis, que desempenha um papel fundamental na República Islâmica.

Essa eleição, a segunda desde a instauração da República Islâmica, constitui apenas um confronto entre as diferentes tendências que apoiam o regime, enquanto as primeiras legislativas de 14 de Março de 1980 tinham posto em competição todos os principais grupos políticos iranianos, nomeadamente o Tudeh (Partido Comunista) e os Mujahedines do povo (esquerda islâmica) cujos militantes são agora perseguidos pela Justiça.

O único partido em liça é o Partido da República Islâmica (PRI) mas a maioria dos seus candidatos não são membros e não são religiosos. Não menos de duas dezenas de pequenos grupos políticos, associações islâmicas ou organizações corporativas apoiam ou apresentam candidatos. Dos dois mil actos de candidatura, 1230 foram permitidos pela justiça islâmica e os dife-

Brasil: campan

Mais de 300 mil pessoas exigiram ontem à noite em Porto Alegre eleições presidenciais por voto directo no Brasil — noticiou a estação de televisão Bandeirantes.

A concentração foi convocada pelos organizadores da campanha «Directas Já» que se desenvolve há três meses por todo o país.

Milhares de pessoas concentraram-se na Praça Montevideo, no centro da cidade de Porto Ale-

Apartheid, ódio e guerra num país de f

Continuação da pag. 3

volvimento separado» e finge acreditar nisso. Se não o contradisserem, fica-se por aí e tem-se nele um «amigo». A não ser que se prefira a verdade. Então, o boer perde as estribeiras e agride. Se puder, prende e tortura, o que seria uma pena, em especial se se estiver lá, porque do exterior não é possível imaginar a elegância, a beleza, o enquadramento harmonioso das ruas e praças das cidades sul-africanas, em toda a parte envolvidas de espaços verdejantes e floridos. Há na África do Sul a paixão pelos relvados, pelos jardins, pelos lagos, pela água a correr. Em nenhum outro país africano, e sem dúvida em poucos países do mundo, o arranjo de exteriores atingiu tão elevado grau de requinte. As cidades são autêntico regalo para os olhos, e a tal ponto que decerto nunca mais

o visitante esquecerá Pretória, Joanesburgo ou a Cidade do Cabo. O perfil dos edifícios, as ruas sombreadas de lindas árvores, os jardins repletos de flores perduram na memória de modo impercível. Numa viagem de algumas semanas, a África do Sul,

bela e perfumada, parecerá um paraíso.

Uma das ideias erradas quanto àquele país é a extensão que tudo ali assume. É um país enorme. Para nos aproximarmos das dimensões reais, multipliquemos por doze as distâncias a que estamos habituados. De Joanesburgo à Cidade do Cabo, por exemplo, são perto de dois mil quilómetros. E nota-se a mesma ordem de grandeza dentro das próprias cidades. Pretória orgulha-se da «rua mais extensa do mundo», a Church Street, que tem efectivamente 24 quilómetros de comprimento. Começa na área mais antiga da cidade, onde se situa a sede do Governo, e percorre-a até ao outro extremo, quase sempre recta e curvando então para a direita, perdendo-se a noroeste entre as linhas do caminho-de-ferro.

De modo surpreendente, Joanesburgo e Pretória são vizinhas, apenas a 50 quilómetros uma da outra. Mas para se ir de Joanesburgo a Durban é preciso cobrir mais de 500 quilómetros, uns centos mais se se for para norte, até à fronteira com Moçambique. Todas estas distâncias, no entanto, se percorrem com relativa facilidade. Existe ali a segunda rede ferroviária do mundo e auto-estradas e

vias rápidas que lembram as dos EUA.

Viaja-se em todos os sentidos e tem-se forçosamente de pensar que a África do Sul não é um país africano, uma vez que o que é mais característico de África, o negro, não se vê ou surge em tão nítida minoria que se diria não contar. Há alguns logo no aeroporto de Joanesburgo mas do lado de fora, carregadores que procuram ajudar o viajante a transportar as bagagens. Sai-se para a cidade e reencontram-se pelas ruas em pequeno número, nos postos de venda de gasolina, na estrada, ao volante de camiões ou matando o tempo em grupos de dois ou três, junto da vedação de alguma fazenda. Não, a África do Sul não é um país africano.

Para quem conheça do mundo apenas o que o cinema e o vídeo mostram, não há dúvida que se está na Califórnia ou na Flórida. É tudo tão fascinante! Nem há matagais, rios caudalosos, savanas infestadas de feras. É um país civilizado. Penetrando no estado de Orange, surgem cidades encantadoras, réplicas de outras que se conhecem de estampas, como aquela que «tudo» reproduziu da sua homónima europeia, incluindo o nome: Heidelberg! Outro tanto se deu com a pai-

sagem. Não ficou um palmo de terra ao abandono. Milhões de quilómetros de arame desfilam à esquerda e à direita, sempre, seja qual for a direcção em que se viaje. De vez em quando ergue-se um casarão monumental, um portão junto à estrada, um bosquezinho de eucaliptos e, sob estes, o pequeno cemitério do latifúndio. A americana. Mesmo que o portão esteja aberto, o que certamente é o caso, convém não entrar. É natural que alguém esteja à espreita e que, sem se saber por que carga de água, as balas zunam aos ouvidos do intruso. A americana.

Os donos da cidade

A certas horas do dia, sobretudo ao amanhecer e ao fim da tarde, vêem-se grupos de negros nas imediações das cidades. Predominam as mulheres, que se mostram mais loquazes que os homens, e todos eles caminham sem pressa, quase sempre indiferentes ao tempo gasto no percurso. Têm um ar de pobreza extrema, mais acentuada no calçado, invariavelmente enormes sapatos cambados, que arrastam rua fora. A cidade acolhe-os pela manhã. Os homens trabalham em

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da
**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS**
Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
V. AGÊNCIA TURISMO LDA
Operador Turístico N.º 12
R. Cruz Verde, 117 - 165004
Tel.: 011 262 22 99 - 011 262 22 99

DESPORTO

ponça esquerda

Jesus Correia: prémio "Fair Play"

O Comité Olímpico Português anunciou que atribuiu o prémio «Fair Play-1983» ao antigo hoquista internacional, António Jesus Correia. É a 3.ª vez que este prémio é atribuído pelo Comité Olímpico Português. O galardão foi criado para homenagear os que se evidenciam pelo mérito e actuação desportivas. Anteriormente receberam este prémio Francisco Xavier de Araújo e Francisco Ardisson.

Manuel Vasques

empregado no Sporting

Manuel Vasques, o dianteiro leonino que integrava a famosa turma dos «cinco violinos» (que o nosso saudoso companheiro dr. Tavares da Silva denominou de «Malhoa» e «galgo de raça») concluiu a sociedade comercial que tinha com José Travassos e está agora no Estádio de Alvalade, com funções de adjunto do director do campo. Quem esta tarde fôr ao parque leonino pode vê-lo na entrada 10-A

Juventude de Évora: Vital regressa

Dinis Vital é o novo treinador de futebol do Juventude de Évora. Dinis Vital, neste momento a treinar o Alcobaca, já assinou por três épocas pela equipa eborense, onde irá comandar todo o futebol do clube, de iniciados a seniores. Conhecido guarda-redes do Lusitano de Évora, equipa que já treinou em épocas anteriores, Dinis Vital foi igualmente atleta e técnico do Juventude nos últimos anos da sua carreira como futebolista.

Funchal: indisciplina no voleibol

A equipa de seniores masculinos do Club Sports da Madeira derrotou a do Clube Desportivo Nacional por 3-2 em encontro de voleibol a contar para a Taça «Associação de Voleibol do Funchal». Este encontro foi marcado por desagradáveis cenas de violência que culminaram com a expulsão de alguns jogadores por injúrias dirigidas ao juiz da partida.

Canidelo: futebolista morre

O futebolista José Ferreira Sousa Costa, do Sport Club do Canidelo, morreu vítima de atropelamento quando saía de um café no Canidelo. José Ferreira da Costa, tinha 28 anos e era casado.

Médicos britânicos contra boxe

Os médicos britânicos, achando que não há combates anódinos, pediram a interdição pura e simples do boxe na Grã-Bretanha. Um relatório, publicado pela Associação dos Médicos Britânicos, acentua que um «boxeur», de cada vez que sobe ao ringue, arrisca-se a prejuízos permanentes no cérebro ou nos olhos, senão mesmo a morte. Um só golpe dirigido à cabeça pode ser o suficiente para provocar uma deterioração permanente no cérebro, sublinha o estudo baseado nos relatórios dos médicos ingleses que receberam em consulta «boxeurs» activos ou na reforma.

O relatório demonstra que nenhum «boxeur» sai intacto de um combate e que os riscos são tanto maiores quanto mais prolongada for a carreira, mesmo que não haja nenhum KO na ficha do atleta.

Futebol: adivinhem quem vai arbitrar

Este fim-de-semana, os árbitros de futebol que respeitam a palavra dada vão ter enjoo de ficar conhecendo os seus companheiros que não mantêm a solidariedade e protesto que foi conclusão e grito quase unânime nas diferentes Associações de juizes. Certamente que haverá (como em todos os momentos do nosso quotidiano) os que têm ideias contrárias aos da esmagadora maioria dos companheiros de ideal. E teremos (também) oportunistas ou amarelos fura-greves. E até agora acomodados que (nesta aragem) querem sobressair: e duas horas antes de qualquer jogo já vão estar (tristemente) de mala à porta dos estádios à espera do chamamento em última instância. Mas os seus colegas não devem perder o ensejo de bem os fixar, tal como o público que (em derradeira e serena análise) será sempre o mais calmo e objectivo dos juizes.

Por isso aqui vai o rol dos jogos dos três campeonatos superiores e respectivos árbitros, tal como estava programado pela Federação e Conselho Nacional de Arbitragem:

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, hoje (às 16 horas): Sporting - Estoril, Carlos Esteves (Lisboa); Boavista - Farense, Evaristo Faustino (Leiria). Amanhã (às 16 horas): Salgueiros - Benfica, Carlos Valente (Setúbal); Vit. Setúbal - F.C. Porto, Veiga Trigo (Beja); Sp. Espinho - Sp. Braga, Joaquim Gonçalves (Porto); Vit. Guimarães - Águia, Isidro Santos (Porto); Varzim - Penafiel, Silva Pereira (Porto); Portimonense - Rio Ave, Miranda Dias (Coimbra).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Lixa - Ac. Viseu, Joaquim Pereira (Braga); Valonguense - Famalicão, Raul Ribeiro (Aveiro); Valdevez - Fafe, Manuel Nogueira (Porto); Sanjoanense - Vizela, Rosa Santos (Beja); Chaves - Feirense, Júlio Bastos (Coimbra); Gil Vicente - Tirsense, Borges Moura (Coimbra); Riopelle - Leixões, Marques Pires (Setúbal) e S. Martinho - Paços Ferreira, Ramiro Viana

(Braga). Zona Centro: «O Elvas - Alcobaca, Raul Nazaré (Setúbal); U. Coimbra - Peniche, José Guedes (Porto); Anadia - Covilhã, Manuel Santos (Porto); Beira-Mar - Naval, Gonçalo Silva (Braga); Torriense - U. Tomar, José Garcia (Setúbal); Benf. Castelo Branco - Guarda, José Martins (Leiria) Caldas - Rio Maior, Américo Oliveira (Leiria) e U. Leiria - Académico, Pimenta Alves (Braga). Zona Sul: Amora - Nacional, João Rosa (Évora); Sesimbra - Silves, Francisco Passero (Lisboa); Lus. Évora - Esp. Lagos, SeRpa Santos (Lisboa); Ol. Moscardine - Barreirense, Serafim Alvito (Évora); Est. Amadora - Sacavenense, Heliodora Saraiva (Setúbal); Marítimo - União, Francisco Silva (Faro); Olhanense - C. Piedade, Monteiro Alves (Lisboa); Odivelas - Belenenses, Fernando Alberto (Porto). Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Série A: Freamunde - Valenciano, Fortunato Azevedo (Braga); Aves - Mirandela, José Azevedo (Vila do Castelo); Mogadourense - Os Limianos, Carlos Pedro (Guarda); Moreirense - Taipas, Fernando Sousa (Porto), hoje, às 16 horas; Merelinense - Prado, João Gonçalves (Viana do Castelo) hoje, às 16 horas; Vianense - Ponte da Barca, Cândido Ribeiro (Porto); Bragança - Felgueiras, José Alves (Braga) e Cerveira - Monção, Reinaldo Santos (Braga). Série B: Leça - Ermesinde, Anibal Pereira (Porto); Amarante - Vilanova, António Resende (Porto); Lourosa - Régua, Armando Santos (Porto) Valadarez - Cesarense, Fernando Peixoto (Vila Real); Ovarense - Cesarense, Fernando Peixoto (Vila Real); Ovarense - Esmoriz, Hernâni Silva (Porto); Lamego - U. Lamas, João Geraldo (Coimbra); Paivense - Marco, Marques Lucas (Coimbra) e C. D. José Alves - Paredes, Tavares da Silva (Aveiro). Série C: Poiares - Oliveirense, Ribeiro Pinto (Porto); Santa Combaense - Os Marialvas, Leandro Sousa (Leiria); Mealhada - Estarreja, Artur Coelho (Porto); Sourense - S.

Romão, Ângelo Santos (Aveiro); Tortosendo - Oliv. Bairro António Carvalho (Viseu); Lus. Vildemoinhos - Mangualde, Joaquim Grilo (Aveiro) e Viseu e Benfca - Tondela, Manuel Pedrosa (Aveiro). Série D: Marinhense - Marrazes, José Vassalo (Santarém); U. Santarém - Marinhais, José Neves (Leiria); Portalegrense - Alcains, Agnelo Alexandre (Santarém); Alpalhoense - Alferrade, António Tenreiro (Setúbal); Bombarralense - Nisa e Benfca, Ângelo Nunes (Lisboa); S. Bernardino - Estr. Portalegre, José Padinha (Lisboa); Atouguense - S. L. Marinha, Maria Antunes (Lisboa); e os Os Nazarenos - Almeirim, Jorge Corroado (Lisboa). Série E: Almada - Montijo, Agostinho Santos (Leiria); Águia Sport - Casa Pia, Santos Luis (Coimbra); Atlético - Cacém, Alfredo Basílio (Lisboa); Tires - Lusitano, Edmundo Oliveira (Leiria); Vialonga - S. L. Olivais, Cortês Baptista (Setúbal); Sintrense - Oriental, João Faria (Funchal) S. Correia - Campomaiorense, Varandas Pinheiro (Évora); e Os Bucelenses - Santa Clara, Pacheco Silva (Setúbal). Série F: Paio Pires - Com. Indústria, Andreino Pena (Faro); Est. V. Novas - Alvoense, José Martinho (Setúbal); Moitense - Vasco da Gama, Anibal Guerreiro (Lisboa); Quimigal - Beja, Ramiro Agapito (Lisboa); Quarteirense - Juventude, Joaquim Heitor (Lisboa); Campinense - Seixal, José Cruje (Beja); Lusitano V. R. - Trafaria, Blanco Miranda (Portalegre).

Jogadores no mercado

Agitam-se as transferências de jogadores: Nunes vai trocar o Vitória de Setúbal pelo Sporting, enquanto os sadinos recuperam o portista Amaral. Vando (Braga) e Nivaldo (Guimarães) estão a um passo do Benfica e os «leões» concluíram agora os contratos com Damas (Portimonense) e Eldon (Guimarães). Valdemar (guarda-redes do Anadia) salta para o Varzim, enquanto o Sporting de Espinho recruta portimo-



Morato: filho do «internacional» sportista conquista lugar-herança no «team» verde-branco

nenses (Norton de Matos, Abreu e Rui Águas), mas o clube algarvio não se encolhe: vai a Espinho e firma compromisso com Peters (RFA) e Pinto da Rocha.

Paulo Campos: operação

O brasileiro Paulo Campos (Marítimo) foi operado pelo dr. Camacho Vieira ao menisco interno do joelho direito.

Torneio de Cannes

O 33.º Torneio de Futebol de Juniores de Cannes disputa-se de 17 a 23 do corrente. Reunirá as equipas da França, Portugal, Holanda e Checoslováquia (Grupo 1), Inglaterra, Itália, Argélia e México (Grupo 2). O calendário do Torneio é o seguinte: na 3.ª-feira, 17 (18.30 tmG): cerimónia de abertura; (19): França-Portugal e (20.30): Holanda-Checoslováquia; 4.ª-feira, 18 (18): Inglaterra-México e (19.30): Itália-Argélia; 5.ª-feira, 19 (18): Portugal-Checoslováquia e (19.30): França-Holanda; 6.ª-feira, 20 (18): Argélia-México e (19.30): Itália-Inglaterra; sábado, 21 (13): Portugal-Holanda e (14.30): França-Checoslováquia; domingo, 22 (13): Itália-México e (14.30): Argélia-Inglaterra; 2.ª-feira, 23 (07): encontro para os 7.º e 8.º lugares; (08.30): encontro para os 5.º e 6.º lugares; (11.30): encontro para os 3.º e 4.º lugares e (13): final. Todos os encontros são realizados no Estádio Pierre de Coubertin. Os jogadores que tomarem parte no Torneio devem ter nascido depois de 31 de Julho de 1966. Atenção, senhores federativos...

ADQUIRA CARRO NOVO!

Finalmente você pode adquirir o carro novo que sempre desejou!

Na IBERGRUPO sem entrada inicial e sem juros e em

60 meses!

Temos para si das marcas mais prestigiadas, veículos ligeiros de passageiros, comerciais e todo-o-terreno, táxi... e também caravanas, barcos, motos, sistemas de alta fidelidade e de vídeo, pianos, orgãos electrónicos, aparelhos de ar condicionado e televisores a cores...

contacte-nos já!

IBERGRUPO
promoção e administração de consórcio, lda
Rua Martens Ferrão,
34 - 3.º Dto
1000 LISBOA
Tel. 54 70 31 / 57 42 88

Nome _____
Endereço para contacto _____
C. Postal _____
Interessado em _____
RENTA

AOS CONSTRUTORES

ODIVELAS E ALVERCA. Lotes prontos para construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de «letras» ou permuta. Telefone 53 98 67

TEATRO DO BAIRO ALTO
R. Tenente Raul
Cacua, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205



ÚLTIMO MÊS

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO
DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

Haverá sempre jogos

Segundo o preceituado regulamentarmente, «se faltarem o árbitro e os dois fiscais-de-linha, deverão os delegados oficiais dos dois clubes, acompanhados dos respectivos capitães, pôr-se de acordo e procurar entre a assistência um árbitro oficial que substitua o nomeado; a) — no caso de não chegarem a acordo, a escolha do árbitro deve ser feita pelo delegado técnico ao jogo ou, na falta deste, por qualquer dirigente da Associação ou da Federação que se encontre presente; b) — se não se encontrar presente qualquer dos indivíduos mencionados na alínea a), os delegados dos clubes sortearão, entre si, qual

deles designará o árbitro, e aquele a quem competir esse cargo procurará entre a assistência um árbitro oficial; c) — o árbitro escolhido nas condições do n.º 3 e nas suas alíneas a) e b) não pode ser recusado por nenhuma das equipas.

«Nenhum árbitro oficial em actividade pode negar a sua cooperação nos casos referidos; e) — se não houver na assistência nenhum árbitro oficial, devem os delegados dos dois clubes, acompanhados dos capitães, pôr-se de acordo quanto ao elemento a escolher; na falta de acordo, os delegados sortearão entre si aquele que o deve designar.

«§ 1.º — aquele a quem competir esse encargo recrutará, na assistência, um elemento da sua confiança; ou confiará a arbitragem a um jogador da sua equipa; ou, em última instância, entregará a direcção do encontro ao capitão do seu grupo.

«§ 2.º — qualquer das duas últimas hipóteses previstas no § 1, não implica redução numérica dos elementos da equipa em jogo.

«§ 4.º — o clube que se recusar a cumprir o disposto será punido com falta de comparecimento no encontro em que tal se verificar, sem prejuízo da multa que, pela infracção cometida, lhe venha a ser aplicada.»

Placard

Ciclismo: Mundial-85

Os Campeonatos do Mundo de Ciclismo, de 1985 previstos de 23 de Agosto a 1 de Setembro, foram apresentados em Veneza (Itália), pelo presidente do Comité Olímpico Italiano. Estes mundiais do ciclismo desenvolver-se-ão na província de Veneto, por ocasião da celebração

do centenário da Fundação da Federação Italiana de Ciclismo. Assim, de 23 a 27 de Agosto, serão disputadas as provas de pista, no velódromo «Rino Mercante», de Bassano de Grappa (Venezia).

A prova de estrada por equipas constará de duas voltas a um circuito de 49,6 quilómetros e a individual para profissionais, amadores e mulheres disputar-se-á num anel de 14,75 quiló-

metros. As duas provas terão saída e chegada em Gaiavara de Montello.

Os símbolos destes campeonatos mundiais de ciclismo, desenhados pelo corredor italiano Gianfranco Belfiore, são um logotipo que representa dois ciclistas que disputam uma chegada ao «sprint» e um cartaz em que aparece um corredor alpino com o símbolo de Veneza e a bandeira de Itália.

DESPORTO

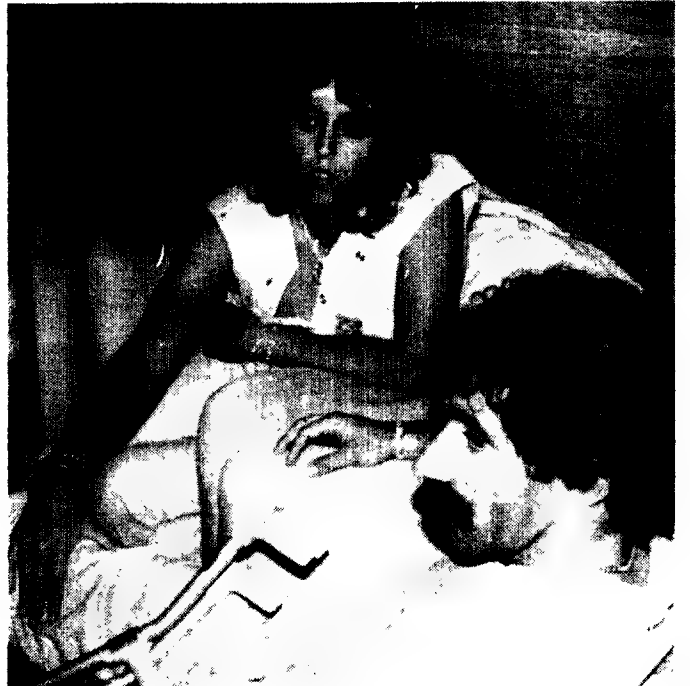
Porto pede suspensão do campeonato e inquérito a dirigentes sportinguistas

O Futebol Clube do Porto solicitou (através de telex remetido ontem ao Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares) que, dada a gravidade dos incidentes ultimamente registados e posições publicamente assumidas pelos árbitros, de não dirigirem quaisquer encontros na

próxima jornada, sugerindo a V. Exa. que, para salvaguarda do prestígio do futebol e para evitar novos possíveis incidentes de gravidade social e desportiva imprevisível, determine, de imediato, a suspensão da próxima jornada dos campeonatos nacionais».

Para além de ter repetido este texto em outro telex enviado ao dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos), o clube das Antas sugere que se determine rigoroso inquérito às informações veiculadas (através da imprensa) pelo sr. dr. Agostinho Abade (através

da imprensa e da RTP) ao sr. João Rocha, afirmações essas que consideramos altamente responsáveis do clima de agitação que se vive actualmente no futebol. Em defesa da verdade e da moral, esse inquérito deverá ser imediatamente instaurado.



Chalana e Anabela: para quando o sossego?

Matosinhos: presidente da Câmara defende as gentes da sua autarquia

O presidente da Câmara de Matosinhos afirmou à ANOP, sobre os incidentes do domingo no Estádio do Mar, ter provas concretas de que activistas de um partido político procuram servir-se do futebol para atingir objectivos político-partidários. Narciso Miranda, em comunicado dirigido à ANOP refere que não estão já em causa os inciden-

tes, mas sim o pretender-se desenvolver um processo de tensão social com objectivos claramente político-partidários. Tenho provas de que toda a movimentação está a ser coordenada e desencadeada por activistas de um partido político, que pretendem servir-se do desporto-rei para atingirem

objectivos fracassados noutras movimentações político-partidárias, frisou.

O autarca adianta ainda no seu comunicado que independentemente de elementos esclarecedores que, de imediato, vai transmitir aos órgãos nacionais, quer alertar a opinião pública para esta estratégia política que se serve de bodes expiatórios, nomeadamente o Leixões e a GNR de Matosinhos.

Historiando os acontecimentos, Narciso Miranda refere que no domingo umas dezenas de leixoienses tiveram um comportamento incorrecto que esteve na origem dum acumular de situações que conduziram a actos incontrolados e atingiram fases de fúria e vingança, que tenho de lamentar e repudiar vivamente.

No entanto, o Leixões, e a sua direcção saberão arcar com as suas responsabilidades após, e só após, as conclusões do inquérito que deverá ser rigoroso e levado até às últimas consequências disse. Narciso Miranda referiu ainda que os matosinhenses são essencialmente homens que labutam diariamente em condições precaríssimas e difíceis, com qualidades bem próprias de honradez, amáveis do sossego, porém imbuídos de um sábio amor à terra, defensores da liberdade, igualdade, democracia, e respeitabilidade. Os matosinhenses não são os selvagens ou bárbaros que determinadas pessoas querem fazer crer, disse Narciso Miranda, lembrando a propósito que os que agora recebem o epíteto de selvagens e arruaceiros, foram os que no Verão quente de 1975 impediram a instalação de barricadas e contribuíram para o não retrocesso de todo o processo democrático, então ameaçado. O futebol,

modalidade desportiva profundamente arraigada, tem as suas regras que importa respeitar com a dignidade que é devida, mas infelizmente, no momento actual, tem perdido o carácter de competição isenta para se transformar num negócio! considerou Narciso Miranda, acrescentando que o futebol padece de cancro nas suas estranhas, cancro que não está só no público, mas noutros sítios. Matosinhos e Leixões saberão corrigir erros, reconhecer excessos e criar condições que permitam manter as características das suas gentes, assentes em princípios de honradez, honestidade e hospitalidade, diz a finalizar o autarca.

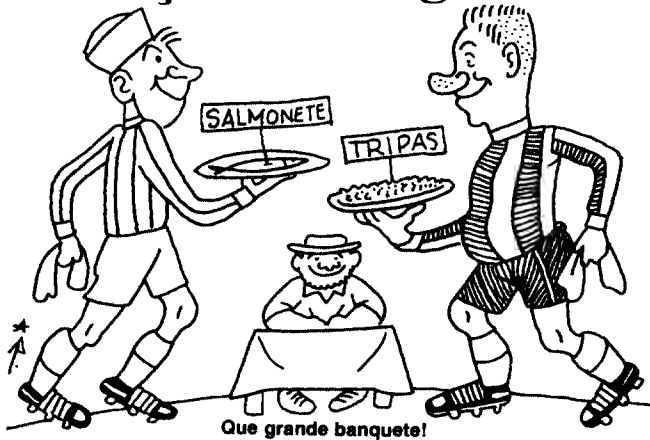
Chalana: incidente no Lavradio leva jogador a uma agressão

Decididamente, a semana não iria fechar sem voltar a falar-se de Chalana. Ontem, cerca das 22 e 15, no Lavradio, o jogador do Benfica travou-se de razões com Arnaldo António Cláudio, ao que parece por questões de ordem familiar, dizendo respeito ao sustento do filho de Chalana e de sua primeira mulher (que residem naquela localidade).

Segundo afirma Arnaldo António Cláudio (que sofreu contusão no malar direito e ferimentos diversos) foi agredido pelas costas e distinguiu

Chalana, Anabela (a segunda mulher do futebolista), o sogro do «internacional» benfiquista e ainda outro indivíduo, não completamente identificado. Depois de receber tratamento no Hospital do Barreiro, Arnaldo António Cláudio participou judicialmente de Chalana e Anabela que, em contrapartida, proclamam que sempre que se deslocam ao Lavradio, onde ambos têm família, as provocações e os insultos são constantes. Daí (certamente) este caso que vai agora até à barra do tribunal.

O traço de Pargana



Faro: agressores a árbitro condenados em tribunal

Diamantino Mestre e Isaurindo Pereira (jogadores do Cula-trense, da 1.ª divisão distrital da Associação de Futebol Faro) agrediram o árbitro José Cabrita, que dirigia um jogo com os Armazenenses. No Tribunal Judicial de Faro os dois agressores foram condenados a uma indemnização de dez contos e, respectivamente, prisão de 40 e 30 dias, remível a 250 escudos diários. Para além disso o Conselho de Disciplina da Associação de Faro poderá irradiá-los de toda prática desportiva.

Árbitro veta o Sporting

O árbitro Joaquim Gonçalves, face a declarações públicas de João Rocha, decidiu acção judicialmente o presidente sportinguista e não aceitar dirigir qualquer jogo em que participe a turma de Alvalade

Quem combate a violência?

A erupção vulcânica desencadeada em Matosinhos, que culminou com a barbara e vergonhosa agressão ao trio de arbitragem comandado por Santos Ruivo foi (realmente) a gota que fez transbordar um cálice já cheio de sangue, aqui e além a receber continuamente mais pingos de sofrimento e fel. Em atitude que teve o quase total apoio das Comissões Regionais, dezenas de árbitros (todos os internacionais e, ainda, os que integram os blocos de Lisboa, Santarém, Beja, Setúbal, Évora e Porto) recusam-se a dirigir qualquer encontro dos calendários oficiais: sejam dos escalões etários mais jovens ou do topo do nacional de 1.ª água.

Esta drástica medida, inédita no futebol lusitano, encontra a mais sincera compreensão de quantos, admirando o futebol e os seus melhores executantes, não podem deixar de concordar que o juiz do duelo é a autoridade máxima no rectângulo e (incontestavelmente) uma figura exponencial do espectáculo. Terá, no mínimo, de receber o mesmo respeito que, em aplausos, tantas vezes se oferece ao melhor artista nos 90 minutos.

Infelizmente, a onda de violência é tal que as entidades policiais não a conseguem conter: por falta de compreensão para a sua verdadeira acção, por carência de efectivos, por ausência de preparação adequada ou por não estarem psi-

quicamente mentalizadas para no momento oportuno, deitar água na mais pequena ferra e impedir os possíveis cataclismos. E os casos sucederam-se em torrente, avolumando-se de tal modo que, às portas que Abril abriu, a estrada fica plena de notas negras.

Mas, nem todos os altos responsáveis assistem passivamente à passagem de vilipendiada caravana arbitral: o juiz do Tribunal da Guarda aplicou a sentença de privação (durante seis meses) de assistir a encontros de futebol e ao pagamento de uma indemnização na ordem individual dos 30 contos aos réus que agrediram a equipa de arbitragem no final do jogo Manteigas-Vodra, disputado há duas semanas. Quatro cidadãos que a esta hora (certamente) estão bem arrependidos do seu destempero nervoso (José Manuel Lucas, António Maçano, José Manuel Baptista e António Almeida, todos naturais de Manteigas) fazem cruzeiros na boca, durante meio ano de futebol, enquanto têm para meditar no gesto que rubricaram em instante diabólico.

Mas, quantos outros homens que cometeram os mesmos erros continuam impunes? E quantos, se o Governo não tomar posição dura e firme, podem amanhã, continuar a inclinar para zero mais absoluto o futebol que amamos?

NEVES DE SOUSA

QUINTA VENDE-SE

- Junto ao rio Guadiana
- Equipamento de rega e agrícola
- Casa de habitação
- Instalações Pecuárias
- Electricidade
- Telefone 068 43144

MORADIAS - PALMELA

5800 contos. Requiridas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas banho, garagem e jardim. Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais. Telefone 53 98 67

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas pelo telefone 53 98 67

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA-7.º JUÍZO CIVIL

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executantes para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio. Execução sumária n.º 249/80 2.ª secção.

Executores — Banco Pinto e Soto Mayor EP. Executado — António Joaquim Santos Carmo e mulher e outro; residente na Rua Alfereis Malheiro, 26 em Beja. Lisboa, 9 Abril de 1984. O JUÍZ DE DIREITO, (assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO, (assinatura ilegível)

D.L. — 14/4/84 — 2.ª PUB.

Armazéns de Móveis BEIRA RIO de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços



VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448 BARREIRO

DESPORTO

Somos um país
de heróis!

Nove dezenas de candidatos a árbitros de futebol iniciaram a sua preparação em cursos da especialidade que funcionam em cinco localidades do distrito de Coimbra. O curso é frequentado em Coimbra por 43 indivíduos, enquanto o da Figueira da Foz conta apenas com 11 inscritos. Em Pereira do Campo, Ervedal da Beira e Cantanhede registaram-se, respectivamente, 13, 14 e 11 inscrições. Os cursos são promovidos pelo Conselho de Arbitragem de Coimbra e tendem a óbvio à grande carência de equipas de arbitragem que se tem manifestado nos últimos anos, especialmente para jogos da 3.ª divisão.

COMITÉ PORTUGUÊS
PARA A REUNIFICAÇÃO
INDEPENDENTE
E PACÍFICA DA COREIADeclaração aprovada na sessão
pública de 9 de Abril de 1984

— Considerando que a reunificação da pátria coreana se deve obter por meios pacíficos e democráticos.

— Considerando, todavia, que na península da Coreia a presença de tropas americanas no sul, dispondo das armas mais modernas e sofisticadas, designadamente mísseis e outro armamento nuclear, contraria tais objectivos.

— Considerando que essa situação constitui perigo permanente e iminente para a paz não só na Coreia, como no Mundo.

— Considerando que urge pôr termo à política agressiva dos EUA e ao conluio das autoridades do Sul da Coreia, da qual são tristemente significativos os exercícios militares em Sprikit 84 — verdadeira guerra experimental nuclear.

Os participantes na sessão pública de esclarecimento sobre as novas propostas de paz da República Popular Democrática da Coreia, propostas essas no sentido da realização de conversações tripartidas entre a Coreia do Norte, a Coreia do Sul e os Estados Unidos da América, não só manifestam a sua solidariedade internacionalista com os justos objectivos do Povo Coreano para obterem a reunificação, como apelam a todas as forças defensoras da paz para que reclamem dos Estados Unidos da América e das autoridades do Sul da Coreia a aceitação das propostas das conversações tripartidas.

E consideram que só do diálogo poderá nascer um acordo de paz, baseado na boa-fé, e no realismo das partes negociadoras.

PELA PAZ E FRATERNIDADE ENTRE OS POVOS!

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro) - R. Infanteria 16, 55-C - 1300 LISBOA

Remo: nacionais de fundo

Disputaram-se em Ferreira do Zêzere (Lagoa Azul) os Campeonatos de Fundo em Remo, que contaram com a participação do Arco-Portugal/Viana. Associação Naval de Lisboa, Clube Ferroviários de Portugal, Clube Galitos, Ginásio Figueirense, S. C. Caminhense e Clube Fluvial Portuense. Os campeonatos nacionais, antecidos de algumas provas extracalendário, iniciaram-se com uma prova de «8 júnior», sem grande interesse, já que o Ginásio Figueirense remou sem competidor.

A 1.ª regata a merecer a atenção do público foi a «Shell de 4» com timoneiro júnior: o Arco-Portugal/Viana (contrariando todas as previsões) chamou a si o título nacional. De referir que os principais oboiros da vitória foram, sem dúvida, o timoneiro P. Barrote, e especialmente o voga L. Melo. Depois classificaram-se o Fluvial Portuense, o G. D. da Quimigal e a Associação Naval

de Lisboa.

O início da regata «shell de 4» com timoneiro sénior correspondeu à entrada num escalão mais importante. Não tardou que o Clube Naval Infante D. Henrique (de Valbom) denunciase a decidida intenção de vencer a prova. Quanto ao Ferroviário de Portugal, já não conseguia afirmar-se para o título: sendo ainda mais difícil a posição da Associação Naval de Lisboa, dos Pupilos do Exército e do Arco-Portugal/Viana. Ao aproximar-se o fim dos 5.000 metros, ainda nada estava decidido. Assim, a ponta final viria a ser disputadíssima, entre a A. N. L. e o Infante D. Henrique, levando a melhor os nortenhos, embora (pelo juiz de chegada) a vitória tivesse sido atribuída à A. N. L., campeã nacional de fundo em 4 com timoneiro sénior.

Na regata de «8 sénior» em que todos os grandes clubes portugueses apostaram, o Cami-

nhense concentrou tudo e todos na embarcação «rainha» do remo, o mesmo tendo feito o Arco-Portugal/Viana, o Fluvial Portuense, o Galitos de Aveiro e a Associação Naval de Lisboa. Quanto ao Ferroviário, preferiu tentar um 4 que não foi bem sucedido, e no que se refere ao Ginásio Figueirense, também quis participar na festa.

Classificações em Shell de 4+ júnior: — 1. Arco - Portugal/Viana, 2. C. Fluvial Portuense, 3. G. D. Quimigal, 4. A. N. de Lisboa; **Shell de 8+ júnior:** — 1. e único Ginásio Figueirense; **Shell de 4+ sénior:** — 1. A. N. de Lisboa, 2. C. N. Infante D. Henrique, 3. Ferroviários de Portugal, 4. Pupilos do Exército, 5. Arco-Portugal/Viana; **Shell de 8+ sénior:** — 1. Arco - Portugal/Viana, 2. C. Fluvial Portuense, 3. S. C. Caminhense, 4. Galitos de Aveiro, 5. A. N. de Lisboa, 6. Ferroviários de Portugal, 7. Ginásio Figueirense.

MICROSEPIO

«Rallye Paper»

O Charlie's Place leva a efeito no próximo dia 6 de Maio pelas 16 horas a realização de mais um «Rallye Paper». Ao organizar este «Rallye», o Charlie's Place espera poder reunir os seus amigos e clientes, estando certos que a boa disposição e o desportivismo vão ser a nota dominante. A distribuição dos prémios far-se-á no Charlie's Place a partir das 23 horas, em noite de festa. O regulamento encontra-se à disposição no Charlie's Place na Av. Sacadura Cabral 39 em Lisboa.

Ciclismo no Porto

Amanhã, com partida às 7 e 30 na Areosa, cumpre-se (na Área da Associação de Ciclismo do Porto) o campeonato nacional de fundo, para ciclistas seniores A. A chegada terá lugar na Avenida dos Aliados, em plena Cidade Invicta.

Ciclismo: Acácio Silva

O português Acácio Silva classificou-se em 10.º lugar na «clássica» ciclista Fleche Val-lone, corrida na distância de 245 quilómetros com partida e chegada a Huy. Acácio Silva cortou a meta, com seis minutos de diferença do vencedor da prova, o dinamarquês Kim Andersen.

Xadrez: Taça

O Grupo de Xadrez da Guarda e a Académica da Amadora defrontam-se nos quartos de final da Taça de Portugal em xadrez. Os restantes encontros: Hotel S. João (Funchal) - Vitória de Setúbal; FC Porto - Sporting e Almadaense - EDP. A eliminatória realiza-se dia 5 de Maio.

Xadrez: título

A soviética Irina Levitina venceu em Sotchi (URSS), o desafio final do torneio das candidatas ao título de campeã do Mundo, face a sua compatriota Lidia Semenov, por 7 pontos a 5. Levitina derrotará agora a campeã mundial, Maya Tchiburdanidze, para discussão do título.

Boxe de 1.ª

O belga Jean Marc Renard é o novo campeão da Europa dos pesos super meio-leves ao vencer aos pontos em 12 «assaltos» o italiano Alfredo Raineringer, detentor do título num embate realizado em Casavatore, perto de Nápoles.

Por outro lado, o norte-americano Billy Costello, de 27 anos, provocou grande surpresa ao tornar-se campeão do mundo de boxe na categoria de super-leves (versão WBC) graças à sua vitória sobre o seu compatriota Bruce Curry, em Beaumont (Texas), obtida por paragem do

árbitro aos 58 segundos do 10.º assalto num combate que previa 12.

Halterofilia: europeu

Uma selecção portuguesa participa de 24 do corrente a 1 de Maio no Campeonato Europeu de Halterofilia a realizar em Vitória (Espanha). A selecção portuguesa será constituída por: Raul Dinis (Carcavelos) - 52 quilogramas; Francisco Coelho

(GCP) - 90 quilogramas; Jorge Soares (SFUP) - 82,5 quilogramas; Carlos Alves (SFUP) -

67,5 quilogramas; Pedro Carvalho (Figueirense) - 60 quilogramas; Paulo Duarte (Luso FC) - 60 quilogramas. Acompanham a selecção o dirigente federativo Luís Manuel Barbosa e os treinadores Luís Paquete e Ludgero Alves. Também se desloca a Es-panha o árbitro Alfredo Pimenta.

Inglaterra: os maus exemplos

O jogo entre a equipa de Reading e a do Bristol, da 2.ª Divisão do futebol inglês, saiu-se em 48 presos, quatro polícias e um cão-polícia feridos. Os incidentes fizeram interromper o jogo, que o Reading venceu por 2-0.

Ténis de mesa: iberoamericanos
nas Caldas da Rainha

Caldas da Rainha será o local dos Jogos Iberoamericanos de ténis de mesa, em 1985 - informou a Federação Portuguesa da modalidade. A 3.ª edição dos Jogos entre os países iberoamericanos recebeu o apoio do turismo e da câmara locais e vão enquadrar-se nas comemorações dos 500 anos da cidade. A candidatura de Portugal à organização deste torneio bienal foi apresentada em 1981, durante os primeiros jogos realizados em Espanha. Dificuldades económicas afastaram Portugal dos 2.ºs Jogos, que decorreram (em

1983) na República Dominicana. Porém a candidatura manteve-se para 1985.

Entretanto, deverá realizar-se em Portugal, no ano em curso, uma reunião da Direcção da Confederação Iberoamericana de Ténis de Mesa, para aprovação dos estatutos definitivos do organismo, e apreciação de questões relativas aos terceiros jogos, em 1985. Os actuais corpos gerentes da Confederação são presididos pelo espanhol Juan Sintas, sendo o português Mário da Costa Patrício o vice-presidente para a Península Ibérica.

Futebol: golos europeus

Os goleadores das 16 equipas que participam no nosso Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão conseguiram, no último fim-de-semana, uma média de 2,75 golos por jogo. Em relação aos 20 campeonatos disputados na Europa, Portugal colocou-se (com esta média) na 10.ª posição da lista, liderada pelo Luxemburgo, com 4,0 golos por partida. A classificação ficou assim ordenada:

País	Golos	Jogos	Média
1. Luxemburgo	6	24	4,000
2. Bélgica	9	35	3,888
3. Holanda	9	33	3,666
4. Hungria	7	23	3,285
5. Suíça	8	26	3,250
6. RDA	6	19	3,166
7. RFA	9	28	3,111
8. Inglaterra	11	34	3,090
9. Áustria	7	21	3,000
10. Portugal	8	22	2,750
11. Dinamarca	8	21	2,625
Roménia	8	21	2,625
13. Espanha	9	22	2,444
Jugoslávia	9	22	2,444
15. URSS	9	20	2,222
16. Escócia	5	11	2,200
17. Turquia	9	18	2,000
18. França	10	19	1,900
19. Grécia	8	15	1,875
20. Polónia	7	13	1,857

Na sua agenda

Muitos acontecimentos desportivos vão ocorrer hoje. Por exemplo:

ANDEBOL: Divisão de Honra (masculinos): FC Porto-Desp. Portugal (18.30), S. Mamede-Sanjoanense (18.30), Caramão-Belenenses (pav. Ajuda, 18.30) e Benfca-Sporting (pav. 2, 18.30).

ATLETISMO Maratona de Roterdão (Holanda), à tarde, com a participação de Carlos Lopes e transmissão em directo pela RTP a partir das 14 e 20.

Taça «Dr. Fernando Amado», no Estádio Nacional, a partir das 15 e 30.

BASQUETEBOL: Nacional Feminino da I Divisão: Independente do Porto-Algés e Académico do Porto-CDUL, ambos às 21 horas. Nacional de juvenis: G. Figueirense-Vasco da Gama (16 h) e Algés-Atlético (18 h), ambos no pavilhão da Naval Setubalense.

CICLISMO: Congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Ciclismo, às 14 horas, na sede dos organismos desportivos (Praça da Alegria, 65), em Lisboa, para discussão de alterações aos estatutos, e outros pontos. Festival promovido pelo Centro de Ciclismo de Loulé, na pista local, a partir das 15 e 30, com a participação do Sporting.

FUTEBOL: Nacional de juniores — Zona Norte: V. Guimarães-Sp. Braga, FC Porto-U. Coimbra e Repesesenses-Boavista, todos às 16 horas. Zona Sul: Torralta-Benfica e V. Setúbal-Marinense, ambos às 16 horas. O 4.º Torneio Internacional Infantil da Pontinha: 16 horas — FC Porto-CAC Pontinha; 17 horas — RC Huelva-Benfica. Jogos no campo da Escola Agrícola da Paia.

HÓQUEI EM CAMPO: Regional de seniores (15.30), Odivelas-Palmense (em Palma, 15.30), Futebol Benfica-Belenenses (14 h) e Carris-Benfica (Av. Brasil, 16 h).

HÓQUEI EM PATINS: Taça dos Campeões: Sunday's (Bélgica)-FC Porto. Taça CERS: Novara (Itália)-Sanjoanense, Sesimbra-Voltregá (Espanha) e Nôia (Espanha)-Sporting. Nacional da I Divisão: Paço de Arcos-Académica da Amadora, às 21 e 30. Nacional de juniores: Castrense-Benfica, às 17 horas.

GINÁSTICA: Regional de 3.ªs categorias, com o sector feminino nas instalações do Estádio José Alvalade, às 19 e 15, e o sector masculino no Lisboa Ginásio, a partir das 15. A 4.ª Sporgina, iniciativa do Sporting, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

PESCA DESPORTIVA: o Clube dos Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande vai realizar, de 23 a 27 de Maio, o Concurso Internacional de Mar de S. Pedro de Moel. Haverá muitos concorrentes estrangeiros.

VOLEIBOL: A Associação do Porto efectua, entre 19 e 21 do corrente (no Colégio dos Carvalhos, Porto) o «Torneio Internacional do Porto».

WINDSURF: A 5 e 6 de Maio, tem lugar o campeonato universitário da modalidade, numa ideia da Associação de Estudantes de Arquitectura.

Motocrosse: prosseguem este fim-de-semana, com a realização da prova inaugural de 125 cc (juniores) e da segunda corrida de 250 cc (seniores), os campeonatos nacionais de motocrosse, que contam com o apoio da Federação Portuguesa de Motociclismo e o patrocínio da Camel. Em Cadima, o Motoclub local chamou a si as responsabilidades de organizar a primeira prova oficial de 125 cc, na categoria de juniores. No entanto, a atenção maior dos adeptos do motocrosse estará concentrada em Lousada, que será palco de duas provas extremamente importantes e que deverão reunir os nomes mais sonantes do motocrosse nacional.

Brasil: vendem-se crianças

Uma vasta rede de cumplicidades ao mais alto nível facilitou a extensão do tráfico de bebês brasileiros recentemente descoberto, entre Curitiba, capital do Estado de Paraná, 830 km a Sul do Rio de Janeiro e a Europa, soube-se na sexta-feira de boa fonte.

Três funcionários do Tribunal de Menores de Curitiba vão ser suspensos, no quadro de um inquérito aberto em 15 de Março sobre o comércio de adopção de bebês — por causa de remuneração de intermediários locais — mercê de estrangeiros, na sua maior parte israelitas, segundo uma fonte judicial.

Trinta e sete casais estrangeiros adoptaram este ano bebês brasileiros em Curitiba e são alvo de inquérito. A maior parte terá conseguido deixar o Brasil, seguindo para o Paraguai.

Em todos os casos de comércio provado os pais adoptivos não serão alvo de procedimento mas deverão devolver as crianças à mãe.

Uma outra forma de tráfico de bebês brasileiros, revela à AFP fonte segura, consiste no chamado «nascimento falso». Uma turista deixa o Brasil pouco depois de ter chegado com um filho, na realidade comprado, que afirma ter dado à luz no Brasil, tendo nas mãos documentos oficiais de nascimento, fornecidos por médicos e funcionários do registo civil cúmplices.

A principal promotora do tráfico, Arlete Hilu, foi ouvida durante duas horas na quinta-feira em Curitiba no Supremo Tribunal de Justiça do Paraná.

Trinta e nove crianças foram adoptadas por seu intermédio desde Julho de 1983, por pais originários de Israel, França, RFA, Suécia, Itália e Grécia, segundo as suas próprias declarações.

No seu depoimento, Hilu afirma ter agido por «jilantropia» sem contrapartida financeira. Numa entrevista à AFP em 16 de Março tinha reconhecido que recebera 1200 dólares por criança adoptada.

Altas cumplicidades no caso espanhol de óleo envenenado

Mais 11 indivíduos foram ontem acusados por um tribunal espanhol de implicação no processo do óleo de colza envenenado que já causou a morte de 350 pessoas.

O número de implicados eleva-se agora a 42, cujas condutas — de acordo com o tribunal — «encontram-se inseridas num círculo de irregulares actividades comerciais e industriais» com o objectivo de obter lucros anormais à custa de enganar os consumidores economicamente mais desfavorecidos.

O tribunal — a audiência nacional encarregada do caso que ficou conhecido como a síndrome tóxica — decidiu separar a sumariação geral das investigações da relativa a funcionários que ocupavam altos cargos no Governo da UCD, em 1981, quando se produziu o envenenamento maciço.

O auto admite a possibilidade de serem acusadas responsabilidades penais a alguns dos funcionários ou autoridades da administração» os quais devem ser alvo de investigação e, em caso disso, julgamento em causa separada.

Entre os altos cargos citados encontram-se cinco ex-directores-gerais, um ex-secretário de Estado e um ex-subsecretário.

O caso do óleo de colza envenenado afectou cerca de 15 mil pessoas, a maioria das quais de bairros pobres dos arredores de Madrid.

A primeira série de mortes provocada pela ingestão do óleo adulterado registou-se em Maio de 1981 e foi inicialmente atribuída a uma pneumonia atípica.

Investigações médicas permitiram detectar que a causa das intoxicações maciças se encontrava na ingestão de óleo de colza adulterado.

Turquia: 73 pessoas condenadas à morte

Setenta e três penas de morte foram requeridas ao Tribunal Militar de Istambul contra militantes de extrema-esquerda num processo contra a União Marxista Leninista de Propaganda Armada, soube-se na sexta-feira de fonte judicial.

O processo dos 328 acusados decorre há quatro anos e o procurador militar na sua alegação final pediu igualmente 212 penas de três a vinte anos de prisão e 38 absolvições. O caso de cinco acusados foi separado do processo principal.

Três dos militantes sujeitos a pena de morte são mulheres.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

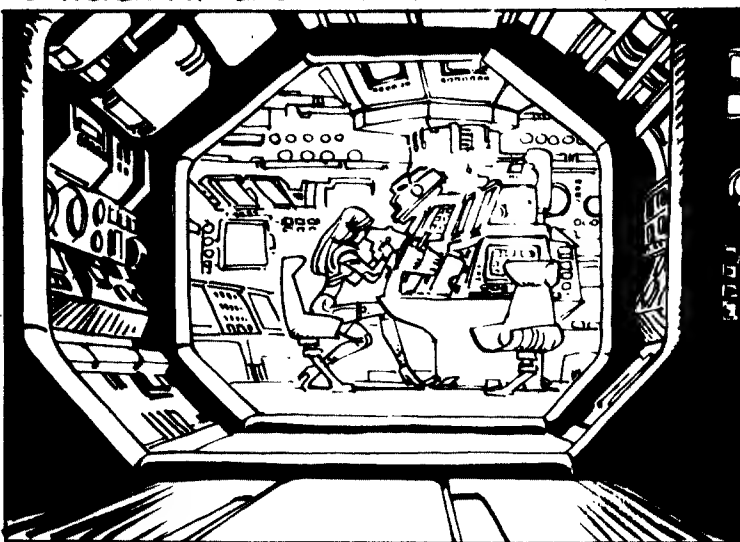
BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

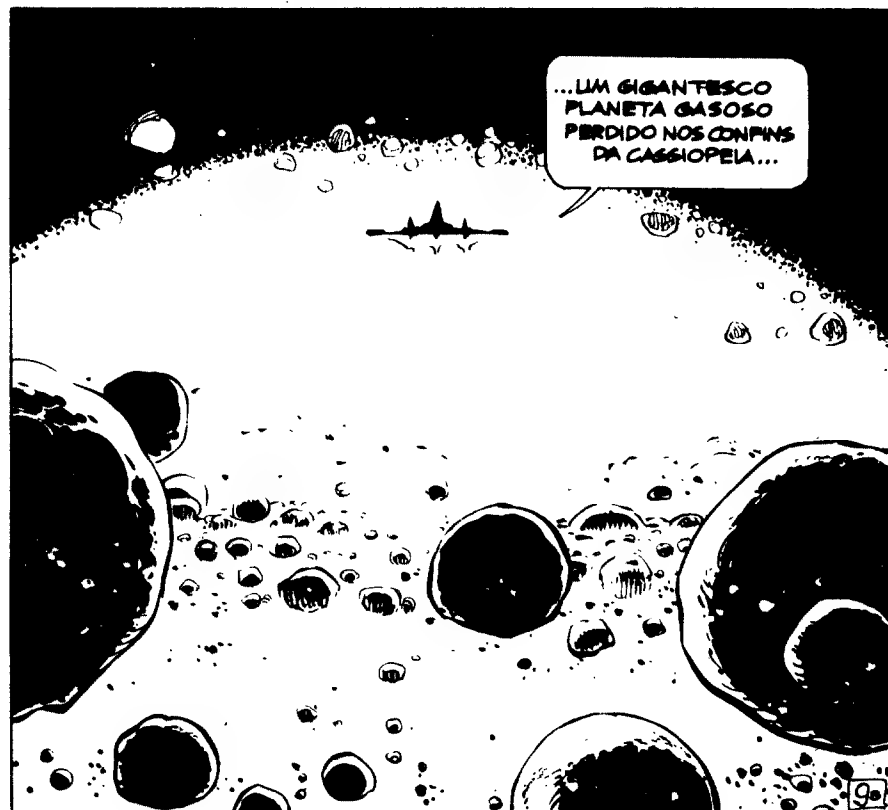
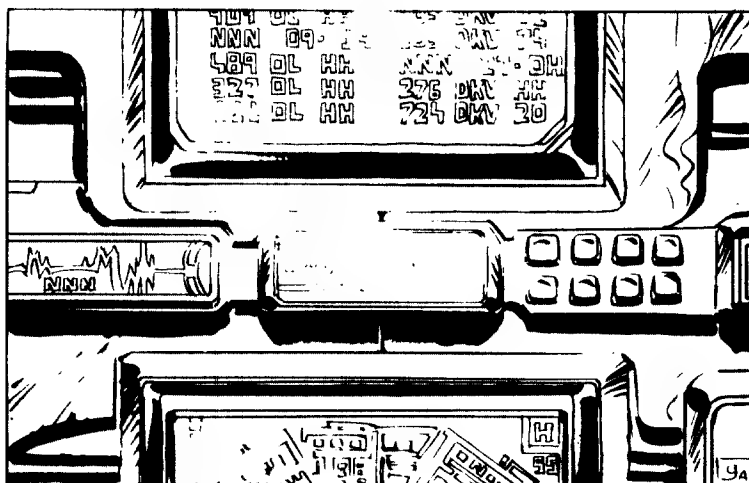
9



PORQUE, ENQUANTO ANDAVAS NA BORG, PELOS BAIRROS FINOS, EU TRABALHAVA NO ÚNICO INDÍCIO À MINHA DISPOSIÇÃO...



O DESINTEGRADOR QUE OS ZOMS TIVERAM A GENTILEZA DE ME CONFIAR, PARA EU ANALISAR A SUA PROVENIÊNCIA... NADA DE POSITIVO... MAS HAVIA PO DE UMA COMPOSIÇÃO FÍSICO-QUÍMICA BASTANTE PECULIAR. TRANSMITI OS DADOS A GALAXITY...



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA



Automobilismo

Indufer aposta em Artur Ferreira para o "Nacional" de iniciados

A INDUFER (Indústria Portuguesa de Ferramentas, SARL) e a sua associada DECO apostaram em Artur Mendes, através da concessão de um patrocínio exclusivo, para a disputa do Campeonato Nacional de Iniciados (velocidade), em que o jovem piloto nortenho vai estar presente com um Rover 3500 — Grupo A.

Artur Ferreira apareceu em 1980, disputando metade das provas do Campeonato Nacional de Kart, no qual se classificou em nono lugar, na Categoria Internacional 100. Nesta mesma categoria e no ano seguinte, Artur Ferreira obteve a quinta posição no campeonato e foi 2.º no Troféu Internacional dos Países Latinos.

O contrato agora firmado entre Artur Ferreira e a INDUFER, e testemunhado pelos jornalistas no decorrer de um beiberete num restaurante de Leça da Palmeira, abrange as seguintes provas: Rampa da Pena (7 e 8 de Abril), Rampa de Portalegre (19 e 20 de Maio), Rampa da Falperra (16 e 17 de Junho), Circuito de Vila do Conde (28 e 29 de Julho), Circuito do Estoril (29 e 30 de Setembro) e Circuito de Sintra-Estoril (20 e 21 de Outubro).



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Yentl” De Barbra Streisand

Nos últimos anos tem-se assistido a um fenómeno relativamente raro nos anais do cinema: a progressiva passagem de actores de sucesso ao papel de realizadores. Essa passagem tem, em geral, sido largamente laureada em termos de **establishment** do cinema (lembre-se o caso de Robert Redford, com *Gente vulgar* ou de Attenborough com *Gandhi*) mas as marcas que vem deixando na memória não são de molde a afirmar qualquer mérito em especial.

Este ano foi Barbra Streisand quem ousou assumir o estatuto de autor «completo» (em *Yentl* ela realiza, produz, é co-argumentista e actriz principal...) e, de novo, não parece que esse esforço tenha dado quaisquer frutos particularmente apetecíveis.

Não que *Yentl* seja um produto bichoso, longe disso: um argumento sólido, bons actores, uma « direcção artística » correcta (cenários, guarda-roupa, exteriores, tudo com um cunho mais que brioso), um conjunto de canções bastante forte, enfim, muitos são os pontos em que *Yentl* parece garantir que se trata de um filme com méritos vastos. O que lhe falta é o essencial, isto é, um realizador que soubesse dar a todas essas contribuições a unificação que só uma personalidade cinematograficamente determinada obtém. Um dos aspectos em que essa falta mais se faz sentir é precisamente na definição rítmica do filme. Por exemplo: todas as canções são, em si, excelentes mas são corpos estranhos ao tom geral de *Yentl* cuja estrutura nada tem da que é necessária para « fazer passar » os momentos musicais como parte integrante da proposta estética. As canções surgem sempre como uma ruptura, um acfescimo, algo cuja inclusão no filme não foi maduramente pensado.

Mas a própria realização — fora desses momentos — é por de mais indecisa, para que se não torne notada. A montagem do filme nunca é ditada por qualquer razão de fundo, apenas pela urgência de mudar de plano — às



Mandy Patinkin e Barbra Streisand em «Yentl»

vezes erradamente, veja-se a sequência final — enfim, *Yentl* perde-se numa periclitante noção do que é o cinema: Barbra Streisand parece ignorar que um filme não é o somatório de várias contribuições, mas a expressão de uma personalidade capaz de canalizar o trabalho de um colectivo em direcção a esse pro-

jecto pessoal.

Essa « ignorância » faz de *Yentl* um filme agradável, mas sem alma.

FICHA:

Realização: Barbra Streisand (USA-1983)
Argumento: Jack Rosenthal e

Barbra Streisand, baseado no romance «Yentl, the yeshiva boy» de Isaac Bashevis Singer.

Fotografia: David Watkin.

Cenários: Roy Walker

Música: Michel Legrand (letras das canções: Alan e Marilyn Bergman)

Montagem: Terry Rawlings

Interpretação: Barbra Streisand (*Yentl*), Mandy Patinkin (*Avigdar*), Amy Irving (*Wadass*), Nehemiah Persoff (o pai), Steven Hill (*Vishkower*), etc.
Distribuição em Portugal: Rana
Cinemas: S. Jorge 1 e 7.^a Arte
Classificação: Para maiores de 12 anos

“Yentl” em disco

Tratando-se de um filme com componente musical, forte, normal, é a edição do disco com o conjunto de canções que a compõem. Da (precária) integração da zona musical no corpo de *Yentl* já se falou no texto crítico ao filme, mas esse erro de realização nada diminui a qualidade das canções em si mesmas (aliás vencedores do óscar respectivo, este ano), qualidade que a audição em disco melhor comprova.

O compositor que as assina (Michel Legrand), é, de resto, um dos grandes nomes da música de filmes. Ligado à Nouvelle Vague no seu início, Legrand ganhou notoriedade com a sua ligação a Jacques Demy, com o qual « revolucionou » o filme musical francês nos anos 60, nomeadamente com *Les parapluies de Cherbourg* e *Les demoiselles de Rochefort*. Desde os finais da década de 60, que Legrand entra também no cinema americano, tendo trabalhado, por exemplo, em filmes de Norman Jewison, Pollack, Mulligan, Losey e Lester.

A partitura de *Yentl* é quase típica do estilo de Michel Legrand: um lirismo arrebatado que consegue evitar a maior parte das armadilhas açucaradas usuais em compositores românticos.

Barbra Streisand, pelo seu lado, parece estar no apogeu das suas qualidades vocais (pena que não se limite a fazer o que sabe fazer bem: cantar).

Este disco — apesar de ser de canções expressamente compostas para um filme — é natural que tenha mais força em si que como produto derivado do cinema. Aliás, algumas das suas canções têm tido sucesso apreciável (é o caso de «The way he makes me feel» — apresentada em duas versões), sucesso que o filme está longe de conseguir atingir.

FICHA: «Yentl/Original Motion Picture Soundtrack», CBS 86302 (1983).

J. L. R.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA TEMPORADA DE CONCERTOS 1983/84

Igreja de S. Vicente
Quarta-18-21.30h
Grande Auditório
Quinta-19-21.30h
Sexta-20-18.30h

Coro e Orquestra Gulbenkian
Maestro: **Michel Corboz**
Soprano: **Kathrin Graf**
Contralto: **Carolyn Watkinson**
Tenor: **Kurt Equiluz**
Baritono: **Jorge Chaminé**
Baixo: **Kurt Widmer**

PAIXÃO SEGUNDO S. JOÃO, J.S.BACH

Bilhetes à venda na Fundação Gulbenkian

COLISEU

QUARTA — 2 DE MAIO 21.30 H

Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste da Alemanha Federal (Baden-Baden)

Programa

Haydn — Sinfonia n.º 85
Bukner — Sinfonia n.º 9

Bilhetes à venda no Coliseu a partir de 16 de Abril
Preços: 400\$/ 300\$/ 150\$/ 100\$

Arte moderna

I Exposição Ibérica em Maio

Mais de 20 galerias de arte portuguesas e espanholas participam na Primeira Exposição Ibérica de Arte Moderna (EIAM-84) que se realiza de 5 a 27 de Maio em Campo Maior, no Alentejo. A exposição, a primeira do género na Península, terá periodicidade bienal. Patrocinada pela Câmara

Municipal de Campo Maior, conta com o apoio dos Ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros, da Sociedade Nacional de Belas Artes e da Embaixada de Espanha em Lisboa.

Até ao momento, já está assegurada a presença de 17 galerias portuguesas e quatro espanho-

las, entre as quais a «111», «S. Mamede», «Quadrado» e «Aizpuru».

Entre os artistas portugueses estarão representados na EIAM-84 João Cutileiro, Manuel Cargaleiro, António Palolo, Júlio Pomar, José Guimarães, Zulmira de Carvalho e Maluda.



Nome _____ Idade _____ Tel: _____
Morada _____ Profissão _____
Tem Televisor ? _____ N.º Licença _____
Acompanhante _____ Idade _____
Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

É meu privilégio apreciar Fim-de-Semana

Às onze e um quarto da noite começou uma longa metragem na Televisão, com o título «Sob Duas Bandeiras». Um dos milhentos episódios das milhentas séries e dos milhentos filmes sobre a guerra da recessão, desculpem, isto não me está a soar bem, que história foi esta de eu escrever «guerra da recessão»? Bem, lapso houve, e até se compreende, embora se diga ora muito por i que a economia americana está a recuperar mas eu prezo-me de ser homem sério que não se mete por atalhos de intriga.

Lá guerra, houve. A malta da púria do meu tempo, frequentadora da Promotora, do Paladino, do Eden Cinema, etc. conhece-a por «guerra da sucessão», o que até se compreendia, tantas aldrabices se sucediam umas às outras.

Mas hoje andam por aí alguns a chamar-lhe «guerra da recessão» o que, a meu ver, não passa de mero preconceito intelectual. Ou será sucção? Ou secção? Ou talvez sexão. Oçam, quando lá as virgulas onde quiserem que eu não estou pra mais chatices histórico-ortopédicas, desculpem!, histórico-ortográficas.

Durante a semana, a voz do Pereira de Sousa, «off-side», andou-nos massacrando a moleirinha para não deixarmos de ver a série porque

assim iríamos assistir «ao nascimento de uma grande nação». Estão a ver como na Televisão se faz propaganda à Maternidade Alfredo da Costa?

Claro que eu não vou assistir, nem sequer sou parteiro. Vou adiantando esta crónica, enquanto nas minhas costas, nas costas dos trabalhadores, oigo uma intensa fuzilaria de bacamartes fabricados pela Remington que, mais tarde, viria felizmente a ficar na História como fabricante de máquinas de escrever.

«Fim-de-semana» teve as honras de programa principal do serão. Mário Zambujal e Pinto Coelho em grande forma: são duas personalidades que dão o salto mortal e pirueta com saída para a casa do telespectador — e muito poucos se podem gabar disto.

Ninguém discute. Mas, meus caros, duas horas seguidas de informação não será demasiado? Eu sei que há o Solnado e o humor cheio de invenção de Mário Zambujal, sei que há uns bailados e uns teatros pelo meio — mas duas horas em TV, caramba, é obra!

Também sei que existe a preocupação de variar o tipo de informação — passam do pitoresco ao dramático, do sorriso à palavra a sério, mas tudo acontece rapidamente,

em turbilhão, e sabe-se quanto as informações excessivas se prejudicam umas às outras. Isto até possui um nome (um palavrão) técnico, mas estava bem arranjado se eu ia transformar a crítica numa sucursal da Universidade Nova...

Para já e enquanto não asentam na justeza ou a injusteza da observação, importa uma medida urgente: a substituição dos separadores que, além de inúteis de tão pouco funcionais, provocam grave incomodidade visual. O sentido espectacular das realizações de José Nuno Martins, apropriado noutras circunstâncias, aqui torna-se altamente prejudicial. Já de si longo, «Fim-de-Semana» não precisa que lhe carreguem mais na maquilhagem. O conselho de Cesário Verde continua oportuno: «Sê natural...»

Não que não houvesse largos motivos de interesse — e quanto, e quanto! o depoimento da professora Maria Alcina Patrício, da Secundária de Santo António dos Cavaleiros, a questão da violência no desporto, o problema, focado por Vítor Wengorovius e pelo juiz Adélio André, dos advogados oficiosos, só ganharem quando o réu é condenado...; a presença de Helena Roseta, cujo rosto frio das contendas partidárias se tornou subitamente humano e próxima por

obra e graça de uma carta muito bela de sua filha em momentos de grande tensão; a gracinha policial de Varatojo com o «robot» do «bom malandro»; as cenas dos leilões em que, infelizmente, a câmara não «templou» frente ao pregoeiro; a memória do poeta Sebastião da Gama feita pelo prof. Lindley Cintra; a presença de uma poetiza, Fernanda Basto (ena, ena, a poesia já ocupa lugar na informação da TV, hurrah, 21 salvas de artilharia!) e, finalmente, o depoimento dramático de Jorge Ereira Araújo, do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais.

Infelizmente, o reduzido espaço da crónica não permite menção alargada que muitos capítulos justificariam. Todos os que citei, citei de memória — uma memória há 20 anos treinada a não se comprometer demasiado, para sua defesa e integridade.

Bom. Esqueçam o que eu disse. Estava um pouco em baixo de forma quando iniciiei esta crónica impressionista. Estou melhorzinho, agora. Duas horas, só, para Fim-de-Semana? É pouco. Podem aumentar-lhe o território. Aumentem tanto, tanto, que fiquemos dispensados das duas — ou mesmo das três — bandeiras. Combinado?

Países do Golfo na mira

Gama foi a Bagdade falar de melhorar as relações

O Governo português «acompanha de perto e com profunda preocupação o desenrolar do conflito entre o Iraque e o Irão» — disse hoje à agência iraquiana «INA», o ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Jaime Gama acrescentou, em entrevista à agência INA hoje divulgada em Bagdade que «o Governo de Lisboa espera que em breve possa ser encontrada uma solução para o conflito, cujas repercussões são imprevisíveis se lhe não vier a ser posto termo».

O ministro adiantou que «as relações entre Portugal e o Iraque situam-se neste momento em bom nível, sobretudo após a sua visita em Janeiro passado a Bagdade».

Gama lembrou que a sua visita a Bagdade «teve como objectivo relançar a cooperação económica, comercial e financeira entre os dois países».

O ministro acentuou que «o intercâmbio comercial entre Portugal e o Iraque tem registado uma evolução mais ou menos constante, verificando-se nos últimos anos um certo incremento no que respeita às exportações portuguesas».

Jaime Gama recordou que no decorrer da reunião da comissão mista ao abrigo do acordo de comércio e cooperação económica e técnica, assinado em 1977, realizada em Bagdade, em Janeiro passado, «foram analisadas acções a empreender por parte de Portugal no domínio da construção civil, electrónica, indústria do calçado e ainda a colaboração entre serviços de planeamento e estatística».

Retorno do Egito: Portugal gostou

O ministro sublinhou, por outro



lado, que «Portugal viu com apreço o regresso do Egito à ribalta da cena política árabe, nomeadamente, ao ter sido readmitido na Organização da Conferência Islâmica».

Gama observou que «o Egipto desempenha um papel muito importante no mundo árabe, podendo, desse modo, contribuir para uma solução justa nos conflitos do Médio Oriente».

Relativamente às trocas comerciais entre os dois países o ministro disse que «se prevê que em 1984 se possa atingir um montante de exportações para aquele mercado na ordem dos 5 milhões de contos».

Jaime Gama salientou «com a maior satisfação, haver um grande número de empresas portuguesas, 17, no ramo de serviços, que actuam no mer-

cado egípcio, em forma isolada ou em consórcios, algumas delas abrindo representação na capital do país».

O ministro concluiu que «haverá que procurar incrementar as relações económicas não só no domínio já com boa implantação portuguesa, como é o da construção civil, e das obras públicas, como ainda nos da agro-pecuária e agro-indústria, tratamento de águas e irrigação, equipamentos portuários, electrificação e projectismo e consultadoria».

Gama acrescentou que «os acordos já assinados com o Egipto nos domínios do comércio, do turismo e do transporte aéreo asseguram um futuro amplo e proveitoso para ambas as partes no que toca ao relacionamento económico».

Melhorar relações com países do golfo

O ministro disse esperar que «as relações entre Portugal e os países árabes do golfo conheçam ainda este ano um apreciável impulso não só ao nível económico e comercial, mas também político e cultural».

Gama acentuou que «ignorar as potencialidades abertas pelos países do golfo e as possibilidades que a nossa economia tem nessa área é atentar contra as possibilidades do desenvolvimento são da economia portuguesa». Nesse sentido, especificou o ministro «é imperioso fazer um esforço não só na cooperação económica, mas também no aperfeiçoamento do dispositivo diplomático».

O ministro adiantou que «vamos ampliar adequadamente o dispositivo do Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) nos países árabes do golfo de modo a habilitar a diplomacia de exportação portuguesa a desempenhar mais cabalmente as suas funções».

Gama referiu que tenciona também «incrementar o relacionamento cultural entre Portugal e os países árabes do golfo».

No aspecto geoestratégico — prosseguiu Jaime Gama — «quero destacar a importância de uma situação estável no golfo como factor indispensável de equilíbrio na zona». O ministro notou que «Portugal tem agido em solidariedade com a segurança dos Estados árabes, em especial a do golfo, quando autoriza a concessão de facilidades militares no seu território, as quais se articulam com objectivos árabes de estabilidade e segurança».

Hoje

RTP1



Tom Tryon que encarna a figura do cardeal

- 11.02 Grão a Grão
- 13.00 Notícias
- 13.05 Grão a Grão — «A Casa na Pradaria».
- 15.00 O Mundo à Mesa — «Smorgasbord (Suécia)».
- 15.20 Pontos de Vista — «Os Ovos da Paz».
- 16.25 Exposição de Azulejos de Lisboa
- 16.40 Aventura é Aventura — «Dallas».
- 18.15 Rockline
- 19.05 «Buck Rogers no Século XXV»
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Palavras Ditas
- 21.00 «A Jóia da Coroa»
- 22.10 Roberto Leal
- 23.30 Últimas Notícias
- 23.45 Última Sessão — «O Cardeal».



Manoel de Oliveira realizador de «Acto da Primavera»

RTP2

- 14.22 Troféu
- 21.00 Teatro para Sempre — «Acto da Primavera».

Amanhã

RTP1

RTP2

9.30: Missa — Eucaristia Dominical
10.30: Setenta e Sete; 11.00: Grão a Grão; 13.00: Notícias; 13.10: «A Casa na Floresta»; 14.30: TV Rural; 15.00: «Fama»; 16.00: A Festa Continua; 19.00: Notícias; 19.05: «Os Três Duques»; 20.00: Telejornal; 20.30: «No Mundo dos Freggie»; 21.00: «Marco Polo»; 22.00: Domingo Desportivo; 23.00: «Tudo em Família»; 23.30: Últimas Notícias

18.00: Desporto — Troféu; 20.00: «A Família Bellamy»; 21.00: Cine-Clube — «Nós Mulheres».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«O Cardeal»
(23.45)

RTP2

«Acto da Primavera»
(21.00)

RTP1

21.00

A JÓIA DA COROA

3.º Episódio

Os acontecimentos que ligam ingleses e indianos numa teia de amor, tragédia e morte prosseguem.

Hari Kumar persiste em manter-se silencioso e, por isso, continua na prisão. Entretanto, Daphne Manners vai até Mayapore, ao santuário da irmã Ludmila, a fim de se despedir, pois no dia seguinte partirá para Kashmir. Daphne pensa ficar com a sua tia, Lady Manners, pois está à espera de bebé.

Apesar dos problemas que esta situação lhe possa trazer, Lady Manners está disposta a desafiá-los todos os mexicanos.

Produção: Christopher Morahan.

Realização: Jim O'Brien.

Assistência Técnica Grundig

NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

rótulo cultural

Teatro

Hoje, pelas 21.30, e amanhã, domingo, às 15.30, **Eunice Muñoz e Jacinto Ramos** estão no palco do Teatro Nacional D. Maria II para mais uma representação de «Memórias de Sarah Bernhardt», do dramaturgo norte-americano John Murrell.

Ainda na sala do Nacional, mas agora apenas nas tardes de sábado e domingo, pelas 18.30, a comédia «A sobrinha do Marquês», de Almeida Garrett, estará na Sala Garrett, com encenação de Fernanda Alves e interpretação de Vitor Ribeiro, Varela Silva, Manuel

Coelho, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Luís Bandedeira, Lúcia Maria e Carlos Pimenteira.

Estreia esta tarde, pelas 15.15, na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II a «Ilha do Rei Sono», o mais recente espectáculo do Grupo de Teatro A Lanterna Mágica, em mais uma sessão de teatro infantil.

Apesar de todas as contrariedades, e de um fogo posto, o Grupo de Teatro de Carnide apresenta hoje e amanhã na Sociedade Recreativa 1.º de Agosto Santairiense, as peças

«O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno (hoje, pelas 21.30) e «Um Bicho Só... É Só um Bicho», (amanhã, pelas 16 horas), de Chico Buarque, dirigido para as crianças.

«A Missão», de Heiner Müller, o mais recente espectáculo do Teatro da Cornucópia, continua em cena no Teatro do Bairro Alto, com sessões hoje, às 17 e 21.30, e amanhã, domingo, às 17 horas.

«A História de Syleiman» continua em cena numa das salas do Teatro A Comuna, hoje e amanhã a partir das 15.30.

«Os Bonecos de Santo Aleixo» estarão hoje, pelas 16 e 21.30, na Casa do Alentejo, em mais uma representação do Centro Cultural de Évora.

Esta noite, pelas 21.45, e amanhã, domingo, com sessões às 15.30 e às 17.30, «Chorar para Rir», do Teatro Experimental de Cascais, está em cena na sua sede.

Na sede da União dos Sindicatos do Barreiro e Moita, o Centro Cultural da Juventude do Barreiro apresenta um espectáculo de que não nos foi comunicado nem o nome nem o tema. A sessão decorre esta tarde a partir das 15 horas.

A Companhia de Teatro de Santarém apresenta hoje em Torres Vedras e amanhã, domingo, em Santarém, a peça «A morte de Abjer-o Garanhão».

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro apresenta esta noite, pelas 21.30, no seu Teatro de Bolso, a peça «Arranca-me a vida», de Rodolfo Santana.

Esta noite, pelas 21.45, e amanhã, em duas sessões, a Companhia Seiva Trupe apresenta o seu mais recente espectáculo, «O Amor de uma

Mulher», de Maricla Boggio, que marca o reaparecimento nos palcos da actriz Estrela Novais.

Exposições

Uma mostra de pintura de **Valente Alves** está desde hoje patente ao público no Espaço A/Clube 50, à R. S. Mamede ao Caldas, em Lisboa.

Uma exposição colectiva de pintura, com trabalhos de **Da Cunha, Rui Cunha e Botelho da Silva** está patente ao público na Predial Rigor, à R. Damasceno Monteiro, 122, em Lisboa.

No espaço de «A Galeria» em Cascais, **Raquel Oliveira** tem patente ao público uma mostra individual de pintura. No texto da apresentação afirma **Alexandre O'Neill** que a «ambiguidade reina» nos quadros, porque «é assim na pintura desta pintora».

Numa iniciativa da Câmara Municipal da Amadora integrada nas comemorações do X aniversário do 25 de Abril, decorrem hoje e amanhã no Parque Delfim Guimarães duas sessões de pintura, desenho e modelagem destinadas às crianças.

Nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto, está patente ao público uma exposição de gravura do artista belga **Dacos**.

Subordinada ao tema «O espectáculo», decorre a partir de hoje e até ao próximo dia 28 de Abril no Casino de Monte Gordo uma exposição de pintura de **Mena Brito**.

Uma mostra de pintura de **Maria Emília Fernanda Pereira da Fonseca** é esta tarde inaugurada no solar da Praça de Santa Maria, em Óbidos. A



«Chorar para rir», em cena no Teatro Experimental de Cascais

exposição permanece naquele local até ao próximo dia 27 de Abril.

É hoje inaugurada no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, uma exposição de arte sacra consagrada à Paixão e Morte de Cristo.

Música

Esta tarde, a partir das 14.30, no átrio do Museu Calouste Gulbenkian haverá um concerto para jovens, no qual se apresentarão os alunos da Escola de Música de Calouste Gulbenkian de Braga.

Numa iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa realiza-se esta tarde, a partir das 16 horas, no Campo Grande, uma festa que conta com a participação de **Fernando Lopes Graça, João de Freitas Branco**, entre outros.

Na Igreja do Espírito Santo, nas Caldas da Rainha, a Casa da Cultura apresenta às 21.30

um concerto de câmara pela **Camerata Lysy**, em que serão interpretadas obras de Charpentier, Terzian, Haydn e Chostakovitch.

Cinema

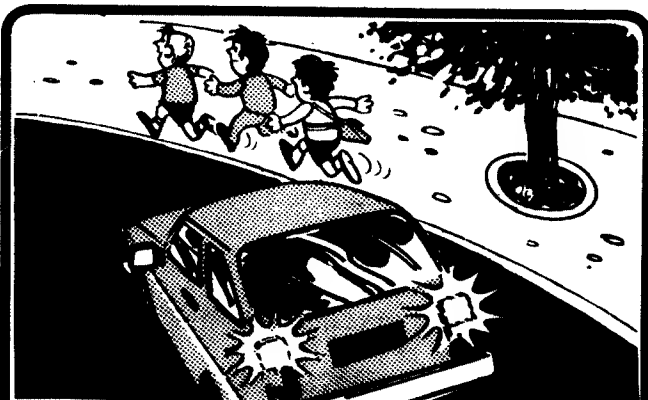
No Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, prossegue hoje o ciclo de cinema dedicado a **Marco Ferreri** com a exibição de «A grande farra».

Colóquios

Amanhã, domingo, pelas 21 horas, realiza-se na Galeria Municipal de Arte, em Portalegre, uma palestra seguida de colóquio, proferida pelo escritor, ensaísta e crítico literário **Eugénio Lisboa**, subordinada ao tema «Alguns tópicos importantes na obra de José Régio». A iniciativa engloba-se nas comemorações sob a designação genérica de «Presença de José Régio».



Márcia Breia, numa cena de «A Missão», de Heiner Müller, que o Teatro da Cornucópia leva à cena no Teatro do Bairro Alto



AOS CONDUTORES

«Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

15.30: Sábado a tarde, 18.00: Estrela Polar, 19.30: Meio termo, 20.30: Fórum, 22.00: Porto d'honor, 23.30: Último jornal - espaço de opinião - suplemento desportivo. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: A harpa mágica, 16.25: Peças para trompa e harpa, 16.50: Transmissão directa do Teatro Municipal de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, 19.00: 1.ª parte de um concerto ao vivo realizado no Estúdio A da RDP, 19.30: Sonata n.º 2, em si bemol menor, op. 35, de Chopin, 20.10: Agrupamentos de câmara, 21.00: Para além da leitura, 21.45: Interpretes portugueses, 22.30: A Orquestra Filarmónica de Berlim, 23.40: Sonata para violino e piano, de Claudio Carneyro, 00.10: Música portuguesa, 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana, 19.00: Quatro tempos, 20.00: Quando o telefone toca (3 edições), 21.30: Tempo de desporto, 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Broadway, 16.00: Flauta de pã, 17.00: Country music, 18.00: Lança chamas, 19.00: A ilha das palmeiras, 20.00: Blues index, 21.00: A luz de Edison. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Sul de OM e FM

15.00: Sábado à tarde, 18.00: Jornal das regiões, 18.30: Transmissão do terço, 19.30: Horizonte, 20.30: Clube dos colecionadores, 21.00: Hora de música, 22.00: Quando o telefone toca, 23.40: Bola branca (3.ª edição), 23.55: Meditando.

Rede Sul de FM

13.00: Onda, 13.30: Encontro para dois, 14.00: Duas vezes seis, 21.00: Paju, 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio, 22.57: Boa noite, 23.00: A cor do som, 01.00: As superestrelas do FM. Notícias a todas as horas.

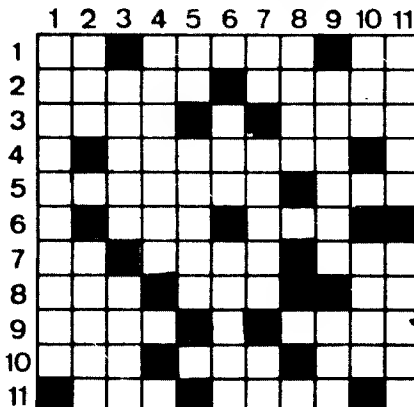
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

CCM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 011

HORIZONTAIS:

- Amónio (s q). Primeiramente
- Pede justiça (abrev)
- Ofício divino. Lugar.
- Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Mondim de Basto
- Freguesia do concelho da Maia
- Gênero de insectos coleópteros heterómeros. Pronome relativo
- Senhores. Ofereço
- Preposição. Moeda da Grécia antiga. Gavinha.
- Tempo do verbo ir. Organização das Nações Unidas. Atomo.
- Mau. Rio de Moçambique.
- Amaria. Coragem. Bilis.
- Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ladrão do mar



VERTICAIS:

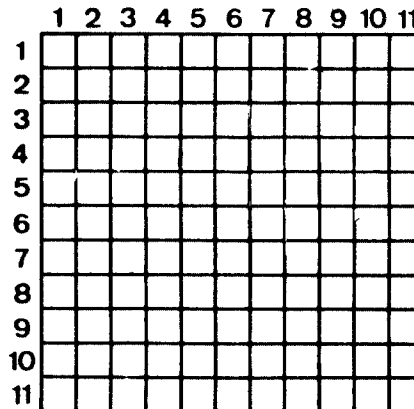
- Árvore que dá amêndoas.
- Um milhar. Bebida alcoólica usada na ex-Índia Portuguesa
- Carumas. Passaro da Austrália
- O mesmo que sopra
- Sódio (sq). Sobre
- Preposição. Espécie de padiola ornamentada para conduzir nas procissões as imagens dos santos
- Artigo definido (ant). Cobriu de todo. Radio (sq)
- Fechar as asas para descer mais depressa
- Acusação. Azáfama
- O vencimento diário de um soldado. Limpe com água.
- Nome do homem. Tragédia de Shakespeare

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9861

HORIZONTAIS:

- Balança chinesa. Assassinem.
- Vai pelo ar com grande velocidade. Nesse lugar. Cinquenta e um em romano.
- Cidade de França. Calcular.
- Vassourar o torno depois de aquecido. Campo inculto.
- Equipam. Roldanas dos guindastes das proas. (naut).
- Olé.
- Unta de mais.
- Cidade de Espanha. Serra de Portugal.
- Lábios. Pastor siciliano que foi amado por Galateia.
- Sufixo que designa pequenez. Rio de Portugal. Anel.
- Cidade da Suíça. Chuvisco (Bras).



VERTICAIS:

- Avarenta. Passaro do Brasil
- Tingira. Consagra.
- Conjunto das odaliscas que constituem o serrallo. Nicar
- Arara. Pronome pessoal.
- Conjunção. Mamífero americano afim da corça. Pronome pessoal.
- Lutécio (sq.). Despedido.
- Plão. Fome. Prata (sq).
- Encolerizar. Irmã da mãe.
- Cruel. Cingir.
- Prendias com elos. Enguia.
- Observar. Esmonça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 010

HORIZONTAIS:

- VA. ANDA Mas
- Ilha O. Goza
- Nd Ceres
- Honrar Maia
- Nó Isto
- An Ana Se
- Arraste
- LV Eglão Pê
- Macia Rmar
- Aço Ro
- Sambe Moira

VERTICAIS:

- VINHO Almas.
- Aldona. Vaca
- Na. COM.
- Aa. Ra Rei
- Na. Arga
- Do Renal. O
- Asar
- Gemi Toiro
- Morasse Moi
- AZEITE Pa
- Sasao Serra

Proverbo: ANDA O VINHO COM O AZEITE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9860

HORIZONTAIS:

- Deves. Bailo.
- Acaro Arar
- Ra Sopa.
- Não. Aca Sai.
- El Adora Rs
- Aaro Cedo
- Bárbaro
- Elas Omar
- Gas Aba Ame
- Am. Anota Ai
- Rasca Anosa

VERTICAIS:

- Dafne. Cegar.
- EC. Ala. Lama.
- Varo. Abas
- Era. Aras Ac
- Só. Ador. Ana
- Eco Babo
- Ba Arca Ata
- Ais Aero An.
- Iros Doma
- Laparo Amas
- Oras Creia

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	93\$00	99\$00
ALEMANHA FED (marco)	50\$35	51\$45
ÁUSTRIA (xelim)	7\$05	7\$25
BÉLGICA (franco)	2\$295	2\$495
BRAZIL (cruzeiro)	\$055	\$105
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	103\$05	105\$05
(notas de 5 a 1000)	103\$55	105\$55
DINAMARCA (coroa)	13\$70	14\$10
ESPAÑA (peseta)	\$844	\$864
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	131\$75	133\$75
(notas de 5 a 1000)	132\$25	134\$25
FINLÂNDIA (marka)	23\$50	24\$10
FRANÇA (franco)	16\$35	17\$00
HOLANDA (florim)	44\$85	45\$85
IRLÂNDIA (libra)	154\$80	158\$80
ITÁLIA (lira)	\$074	\$084
JAPÃO (iene)	\$562	\$597
NORUEGA (coroa)	17\$45	17\$95
REINO UNIDO (libra)	18\$40	19\$40
SUECIA (coroa)	16\$90	17\$50
SUIÇA (franco)	60\$75	61\$85
VENEZUELA (bolivar)	7\$75	8\$71

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 6 a.
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Francis Ford Copola

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Moças de 14, 15 e 16 anos...
O despertar de uma adolescente!
RAPARIGAS PRECOCES
(SCHOOL GIRL REPORT)

BERNA 776096

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
BAD BOYS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CASAMENTO DE AMOR

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MILAGRE DE AMOR
Às 24
McQ, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
AFRODITE
Domingo às 11 - Para Todos
PARADA DE ESTRELAS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 18 a.
AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
c/ John Stainer e Lina Polito
Realização de Rino di Silvestre

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte e Joanna Cassidy
Colorido

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
JOGOS DE GUERRA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 17.30 e 21
- M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER
Às 24
OS SETE MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
- Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
MILAGRE DE AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Para Todos
OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15 - M. 12 a.
LOUCAS AVENTURAS DO BARBA AMARELA

MONTECARLO 68117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F
Às 24
OS SELVAGENS DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO
Hoje e domingo às 11
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
A MÁSCARA DO RANGER



«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
- M. 12 a.
NO LIMAR DA REALIDADE
Às 00.45 - M. 18 a.
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

SALA 2

Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 21.30

ZELIG
Teatro às 23.30 - M. 16 a.
TRAÍÇÕES
de Harold Pinter
c/ Lia Gama, Mário Jacques,
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23
- M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45 - M. 18 a.
LOUCURAS BURGUESAS
de Claude Chabrol

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15

- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
Filme de qualidade

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacto em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
O SEGREDO DOS SELENITAS

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15

FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
- M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45

- M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30 - 17.00 - 19.15 - 21.45 - 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00
ASSASSINOS DE ÉLITE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 24
O ÚLTIMO COMBATE
Domingo às 11
SNOOPY VOLTA AO LAR

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ANJO MALDITO
Às 24
CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «O Anjo da Malandragem», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

CAPITÓLIO - «A Filha Sexy do Senador», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB - «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)

TIVOLI - «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA - «Brigada Antiganter», às 21.30 (13 anos)

TERMINAL - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

CITYCINE - «Zelig», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA - «25 de Abril, Imagens», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO ACS - «As Loucuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «A Montanha Assassina», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «An-droide», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Bom Casamento», às 21.30 (13 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Na Ponta do Sexo», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Rede», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Staying Alive, a Fabre Continua», às 21.15 (12 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Atrodite», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «A Grande Bronca», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Operação Zebra Força», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Caçadores no Espaço», às 21.15 (12 anos)
SEIXAL - Lord - «Oficial e Cavaleiro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Tarzan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Mega-força», às 21.30 (6 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
ERICÉIRA - Cinestúdio - «Vigilante», às 21.30 (16 anos)

Porto

SALA-BEBÉ - «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JULIO DINIZ - «A Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)
RAIONE - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

LUMIERE-L - «Comédia romântica», 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO - «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

BATALHA - «Policías e Ladrões», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-A - «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT - «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Yentl», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Scarface», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Guerra de Tróia», às 21.30 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

(Hoje)

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO** - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO**: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA**: União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE**: Elma R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE**: Intendente L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 798727); **MARQUÊS DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPU**:

teatros

Lisboa

COMUNA - «A Mãe é Fresca, Está no Frigorífico...»
CASA DA COMÉDIA - «Botto, Teatro do Ciúme e do Amor», às 22.00 (16 anos)

TEATRO LIVRE - «António Alexo, Poeta do Povo», às 21.45
TEATRO IBERICO - «Gardel, El Dia que Me Quieras», às 21.30

MARIA MATOS - «Annie», 21.00 (6 anos)
VILLARET - «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)

ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II - «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)

MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES - «Eu Desço na Primavera, e Você?», às 21.45 (12 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO - «A Missão», às 21.30
SÃO CARLOS - «Faustina», às 20.30

EXPERIMENTAL - «Penssoalissimo», às 21.45
TEATRO ABERTO - «A Boa Pessoa», às 21.30 (13 anos)

LHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Amargá, 39 (T. 667460); **SALDANHA**: Delva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO** - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **ALGÉS**: Almeida Nito, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA** - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS**: Almeida, Pt. a R. Tomás da Anunciação, 38-B.

PERMANENTE

(Amanhã)

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS** - CHILE: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA** - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO**: Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS** - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **CONDE BARÃO**: Açoriana, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNACÃO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA**: Neves, R. E. a Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de L. res, 201-B (T. 790942); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomes da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO**: Blotifer, R. D. João de Castro, 27-B (T. 639824); **ROMA** - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA**: Cardosa, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **ALGÉS**: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912)

ALMADA: Gafo, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente: **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas: **LARANJEIRO**: Baptista

ALMADA: Gafo, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente: **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas: **LARANJEIRO**: Baptista

ALMADA: Gafo, R



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21h):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DLGSA
Telex 12243 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 30954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
1.46	4,2 m	7.40	0,6 m
14.15	4,1 m	19.56	0,7 m
Dia 15			
2.32	4,4 m	8.22	0,5 m
14.58	4,3 m	20.38	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS	
VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	13°
EVORA	12°
BEJA	12°
FARO	14°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

George Marchais participou na manifestação

Operários siderúrgicos da Lorena nas ruas de Paris contra Governo

Com uma cruz de Lorena como estandarte, mais de trinta mil operários siderúrgicos manifestaram-se ontem nas ruas de Paris protestando contra o plano governamental de reconversão industrial, que implica cerca de 25 mil despedimentos.

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, chefiou a delegação do seu partido na marcha dos operários, entre a Praça da Nação e o Campo de Marte.

Cerca de quarenta autocarros e 11 comboios provenientes da região da Lorena chegaram a Paris com homens, mulheres e crianças dispostos a esta última acção para fazer com que o governo reconsidere o polémico «plano zero».

Perante a importância da manifestação, convocada por todos os sindicatos franceses, uns três mil policiais foram encarregados de «manter a ordem» durante toda a marcha através dos bairros da margem esquerda do Sena.

Os operários metalúrgicos disseram, ao saírem de Metz na Lorena, que não se tratava dum passeio: «Vamos a Paris manifestar o nosso descontentamento», acentuaram.

Apesar de ter anunciado que não participava nesta manifestação contra o plano governamental de reconstrução da indústria, Georges Marchais confirmou, à última hora, a sua presença entre os manifestantes.

Num comunicado, o PCF explica que «os operários têm

razão em recusar estas medidas que afectam as suas condições de trabalho e a sua vida, que afectam a sua região e a indústria nacional».

«Existem outras alternativas além das escolhidas no plano», acrescentou.

Georges Marchais tinha já rejeitado, em ocasiões anteriores, o plano e decretado pelo governo no qual participam ministros comunistas.

A última manifestação de operários metalúrgicos em Paris, a 23 de Março de 1979, saldou-se numa centena de feridos, 169 prisões e milhões de francos em prejuízos materiais.

Nessa altura mais de oitenta mil operários desfilaram pela capital, protestando contra o despedimento de vinte mil trabalhadores, na Lorena.

A manifestação, convocada pela CGT (Confederação Geral do Trabalho), opunha-se as medidas decretadas pelo então primeiro-ministro, Raymond Barre, terminou na Praça da Ópera onde se deu a intervenção policial.

Grupos da extrema-esquerda, ou elementos não controlados, segundo a CGT, saqueavam algumas das elegantes lojas do bairro, partindo os vidros das montras de bares e «boutiques».

A fim de evitar actos do género, um importante esquema de segurança foi montado pelos sindicatos organizadores da manifestação para controlar o desfile de ontem à tarde.



Operários da Lorena mascarados de Mitterrand, Marchais, Mauroy e Giscard d'Estaing pousam para o fotógrafo em torno de um caixão representando a própria Lorena (Telefoto NP/DL)

Suspeita de homicídio num atropelamento em Gaia

Há fortes suspeitas de homicídio voluntário num atropelamento mortal ocorrido anteontem, à noite, em Canelas, Gaia, e que o «DL» noticiou na sua edição de ontem. Como dissemos, havia sido colhido mortalmente José Ferreira Costa, de 27 anos, que residia na Rua de Cesário Ferreira Costa, 7, em Canelas.

Soubemos, entretanto, que a vítima era jogador de futebol do clube da terra e na altura seguia acompanhado por dois amigos, após ter saído do café «S. Pedro» (de que era sócio), situado no lugar de Brandariz, em Perosinho, Gaia.

Esses dois amigos da vítima referem que seguiam pela sua mão, isto é, pelo lado esquerdo, na beirada da estrada, e que o furgão atropelante surgiu por trás, saiu da sua mão e foi escolher precisamente o José Ferreira.

As duas testemunhas adiantam, também, que o veículo era então conduzido por Valentim Teles Silva, morador na Rua do Cardeal Cardijn, 46, também em Canelas, indivíduo que há relativamente pouco tempo discutiu com a vítima no campo de futebol, deixando no ar várias ameaças.

Agentes da brigada de trânsito da GNR estiveram, entretanto, em contacto com Valentim Teles, que fugiu para casa após o acidente sem cuidar de prestar assistência ao infeliz José Ferreira, e tentaram em vão submetê-lo ao teste alícol, uma vez que o indivíduo dava indícios de se encontrar embriagado.

O caso suscitou desde logo um movimento de repulsa em Canelas, onde a vítima gozava de grande simpatia, tendo já transitado para o tribunal da comarca, esperando-se que a todo o momento se faça luz sobre o mesmo, visto que o Valentim, segundo apuramos, nem sequer admite a hipótese de ser o condutor do furgão na altura do acidente.

“Mãos leves” atadas por uns tempos

Dois carteiristas, também conhecidos por «mãozinhas leves», vão descansar por uns tempos na cadeia de Custodias, na sequência da decisão ontem proferida no 2.º Juízo Criminal do Porto. São eles: o aprendiz de mecânico José da Conceição Pinho, de 19 anos (mas com várias prisões desde os 16...), morador no Bairro de S. Vicente de Paulo; e o servente da construção civil Jorge Manuel das Neves Barbosa, de 24 anos (também com largo cadastro por furto), do Bairro do Cerco do Porto.

O primeiro, para além do furto de dois porta-moedas, foi ainda julgado por uma tentativa frustrada de assalto numa garagem, crimes pelos quais foi punido com dois anos e três meses de cadeia e 10 contos de imposto de justiça, mais dois contos de procuradorias e demais custas do processo.

O segundo foi apenas julgado por um furto praticado no interior de um autocarro, em 4 de Outubro do ano passado, onde se apoderou de 5 900 escudos que a reformada Maria Glória tinha no seu porta-moedas. Como reincidente foi também condenado em 18 meses de prisão efectiva e os mesmos 10 contos de imposto de justiça e todas as outras despesas inerentes a um processo de querela.

Rallie Serra do Marão

Moutinho no comando

Ao fim da manhã, após a penúltima prova de classificação da primeira etapa, Joaquim Moutinho, em Renault 5 Turbo, comandava o Rallye da Serra do Marão, com uma vantagem de 30 segundos sobre o segundo classificado que era Joaquim Santos.

Na terceira posição encontrava-se António Rodrigues, em Lancia Rally, a 49 segundos do «leader», seguindo-se José Miguel a 2m 21s, Carlos Bica a 2.22 e António Coutinho a 3.02.

As estradas daquela zona encontram-se muito enlameadas e em mau estado mas, mesmo assim, Moutinho continua a impor-se.

Jornadas parlamentares do PS

Trabalhadores com salários em atraso poderão vir a receber juros de mora

O grupo parlamentar do PS aprovou ontem na generalidade em anteprojecto de lei que prevê que os trabalhadores com os salários em atraso terão direito a recebe-los com juros.

Nesse caso, terão direito a receber dois terços do seu vencimento através do Fundo de Desemprego, o qual fica por sua vez credor de trabalho.

Neste caso, terão direito a receber dois terços do seu vencimento através do Fundo de Desemprego, o qual fica por sua vez credor da empresa a que o trabalhador pertence.

O secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, anunciou já que o Governo irá apresentar uma proposta própria sobre este assunto, e que o Ministério do Trabalho concorda com alguns dos princípios do documento hoje aprovado como o do direito à recepção de juros sobre os salários em atraso.

Quanto à questão do direito à auto-suspensão da prestação de trabalho, Vítor Ramalho disse que o Ministério ainda está a estudar o assunto.

Outro dos pontos em que, há concordância entre o Ministério e o documento dos socialistas é o de que devem ser impostas interdições às empresas que não paguem salários como a de, durante esse período, não poderem distribuir juros nem pagar as remunerações aos corpos gerentes.

Segundo o secretário de Estado, o Ministério acei-

ta também que se tomem «acções punitivas» contra as empresas que tenham decidido fraudulentamente não pagar salários. Nesses casos, as sanções poderão ir desde o agravamento de multas até a prisão.

O documento aprovado está ainda longe de ser uma versão definitiva, para a redacção da qual foi mandatado o secretariado, do grupo parlamentar.

Para além desta, os socialistas aprovaram ontem apenas mais uma iniciativa parlamentar: a de fixar em 160 contos o vencimento do Presidente da República, acrescido de 40 por cento para despesas de apresentação.

Mesmo neste caso, o documento será ainda alvo de negociação com os sociais democratas.

Em termos de deliberações, foi ainda aprovada uma moção em que a bancada socialista manifesta a sua «total indisponibilidade» para uma revisão antecipada da Constituição». Já antes, o ministro de Estado, Almeida Santos, tinha afirmado que seria uma «irresponsabilidade política» se os socialistas viessem a aceitar uma revisão da constituição que a descaracterizasse.

Só em casos perfeitamente pontuais — acrescentou Almeida Santos — os socialistas estarão abertos a debater questões concretas que nesta matéria lhes sejam apresentadas, porque «não há Constituições perfeitas nem intocáveis».

Na Grã-Bretanha

Revisão da lei sobre crimes sexuais

As propostas de uma comissão oficial britânica para rever a lei sobre crimes sexuais na Grã-Bretanha, nomeadamente a que se refere ao incesto entre irmãs e irmãos com mais de 21 anos, suscitaram ontem vivas críticas.

Estas propostas estão contidas num relatório preparado desde há oito anos por 17 personalidades, entre as quais o procurador-geral e oito magistrados, visam nomeadamente liberalizar uma lei considerada «inutilmente cruel» em matéria de incesto, particularmente para pessoas que ignoram os seus laços familiares.

A comissão entente, todavia, que o rigor da lei actual é aplicável às pessoas que insistam nas suas relações uma vez conhecida a verdade.

Vários deputados conservadores condenaram esta pro-

posta, um deles qualificando-a de «aponta à vida familiar» e «insulto às leis da decência».

O relatório propõe igualmente estender a noção de violação a qualquer relação sexual não desejada mesmo entre esposos que já não vivam debaixo do mesmo tecto.

«Women Against Rape» (WAR), a organização feminista britânica contra a violação, declarou-se «decepcionada» pelo facto de o comité ter limitado as suas propostas aos casais separados e organizou uma manifestação diante do Ministério do Interior.

As outras propostas da comissão relacionam-se com a legalização da sodomia entre heterossexuais consentantes de mais de 16 anos e a proibição de toda e qualquer relação sexual em público.

Sábado

ÓSCARES

sem surpresas de maior



James Brooks, Shirley MacLaine e Jack Nicholson: três dos Óscares de «Laços de Ternura»

Este ano a polémica não se estabeleceu. Quase todos os galardões estão dentro das expectativas e nenhum fragor especial rodeia os detentores do máximo galardão do «establishment» cinematográfico americano de 1983

CONCURSO DL
Sábado
Los Angeles 84



O VENCEDOR DE MARÇO

O "vício"
de ler o "DL"
já vem do tempo
do meu avô

O mistério do inconsciente

Em 1909, Sigmundo Freud e Gustavo Jung, os fundadores das duas principais correntes da psicanálise, viajaram para os Estados Unidos. Foi nesta ocasião que ambos aproveitaram a oportunidade para se psicanalisarem mutuamente e, com esta intenção, contavam um ao outro os seus sonhos. Mas depressa Jung se apercebeu que o tipo de interpretação que Freud propunha era, no seu entender, bastante arbitrário e superficial.

Já nesta época Jung tinha verificado que o conteúdo simbólico de certos sonhos, não era apenas a expressão primária e sublimada das pulsões psicosexuais inconscientes, mas uma verdadeira descida às profundezas do passado. Foi através de um sonho particularmente vivo e significativo, que Jung se deu conta da insuficiente interpretação psicosexual de Freud, e preferiu interpretar, por exemplo, a «casa» que aparecia no seu sonho como ele próprio e os diferentes «períodos históricos» vividos também no sonho, como os diversos níveis do seu próprio ser. E assim foi ganhando forma um outro tipo de análise.

Arquétipos

Para Jung tornou-se cada vez mais evidente que a psique individual não era inteiramente pessoal, mas revelava-se como que construída na base das gerações passadas. Foi a partir desta constatação que Jung concebeu pela primeira vez a noção de «inconsciente colectivo», segundo a qual todos os seres humanos partilham muito provavelmente o mesmo subconsciente ou, pelo menos, certos sentimentos ou noções fundamentais.

Nos anos que se seguiram, numerosos acontecimentos confirmaram aos olhos de Jung a justeza da sua teoria. Um dia encontrou por acaso a tradução de um papiro mágico relativo, pensasse, ao culto de Mitra e ficou impressionado pela descrição de uma trompa que pendia do sol e era considerada nesse texto antigo como sendo a origem do vento. Foi então que Jung se recordou que quatro anos antes, em 1906, um paciente grego o tinha conduzido à janela e apontado o sol, perguntando-lhe em seguida se era capaz de ver o falo do sol que originava o vento, ideia aliás presente em alguns dos mitos medievais.

Tudo parecia indicar que o inconsciente do doente tinha reproduzido um símbolo mágico fundamental, aparentemente sem dele ter tido um conhecimento prévio. Foi portanto a partir de situações vividas por si ou descritas pelos doentes, que Jung deu forma à convicção de que certos componentes psíquicos arcaicos penetram a psique individual sem passar pela linha directa da tradição. Deu então o nome de «arquétipos» a estes componentes arcaicos.

Heróis lendários

Em 1913, ano que se seguiu à ruptura com Freud, Jung sonhou que descia um caminho ladeado de túmulos e à medida que por eles passava, as estátuas que os ornamentavam se animavam. Por exemplo, a estátua de um cruzado imobilizado pela morte e encerrado na sua pesada cota de malha, apontou pensosamente um dedo e mostrou a Jung alguns símbolos de vida. E mais uma vez este sentiu claramente que o sonho não constituía uma simples visão pessoal, mas uma provável significação objectiva expressa através do símbolo.

Em Outubro do mesmo ano, durante uma viagem, Jung teve uma espécie de visão lúcida: numerosas vagas cobriam a terra e nelas flutuavam milhares de corpos afogados! De súbito, o mar alteroso transformou-se em sangue... Quando a guerra foi declarada em Agosto de 1914, Jung concluiu que tais sonhos anunciavam o desastre europeu e que portanto não exprimiam apenas problemas pessoais. Neste sentido, chegou mesmo a sonhar que ele próprio tinha ferido Siegfried, o herói germânico lendário, com uma carabina, símbolo que revelava a identidade do inimigo.

Mas só em 1918 é que Jung conseguiu superar as suas últimas dúvidas inspiradas pela sua formação freudiana e formulou com mais certeza a existência dos arquétipos e do inconsciente colectivo. Tal hipótese foi confirmada em numerosos pacientes, profundamente perturbados pela guerra, os quais tiveram sonhos e visões lúcidas que Jung identificou como fazendo parte do universo dos mitos e dos contos de fadas e que tradicionalmente também exprimem arquétipos de violência, crueldade, enfim, pulsões primitivas.

Sonhos e símbolos

Numerosos junguianos afirmaram que o «inconsciente colectivo» não é uma espécie de «memória de grupo», afirmação que o próprio Jung contradiz em larga medida na sua obra «A Minha Vida»: «O inconsciente colectivo é comum a todos nós; é o fundamento daquilo que os Antigos chamavam «simpatia com todas as coisas»...»

Podemos contestar a explicação de Jung relativa a alguns sonhos e visões lúcidas e falar de telepatia. Mas isso não invalida o facto de que para Jung o inconsciente colectivo era, de uma maneira ou de outra, comum a todos os seres humanos. O próprio Freud, que começou por rejeitar radicalmente esta ideia, acabou por aceitá-la nas suas obras posteriores. Num dos seus livros mais importantes — «Moisés e o Monoteísmo» — chega mesmo a falar da «arcaica herança da humanidade» que engloba «os vestígios numismáticos das gerações anteriores».

O inconsciente colectivo parece, pois, conter os sonhos e os símbolos de toda a história da humanidade, sonhos e símbolos que não se limitam a exprimir pulsões sexuais sublimadas (como era opinião de Freud), mas uma das necessidades fundamentais do homem: encontrar o sentido da sua própria existência!

V. Q.

O INFERNO DO TATAMI

Longe, o Fugi-Yama tinha o seu cachecol de bruma. Era de manhã cedo e estava frio nos arredores longínquos de Tóquio: Oné, ponto de fusão entre o Japão dos tempos silenciosos e o Japão dos gadgets electrónicos. Um canto do império do doutor Mataumae. Inventor genial de um sistema de comunicação, implotou aqui uma universidade para cultivar o génio nipónico. Último iniciado de uma arte marcial esquecida, desenvolveu ali um centro para formar os últimos samurais. Tokai, para aguerir o espírito e o corpo.

Enquanto os estudantes, look baba, caminham depressa para as torres da ciência, outros, de cabelo bem curto, dirigem-se para um longo edifício, de telhado verde, de pagode, um pouco afastado, sobre um promontório: o *dojo*, por outras palavras, a «casa da via». Um cenário de estampa. Nas proximidades pinheiros e arbustos não muito altos e cuidados. Parece que nos aproximamos de um mosteiro. Zen. Mas entrávamos numa catedral de desportos de combate.

De um lado 600 metros quadrados de sobrado, do outro, 600 metros quadrados de palha de arroz trabalhada. O vento, que entrava por todas as aberturas, o orvalho que esbranquiçava os tatamis. Fantasmagorias circulavam em silêncio. Azuis como a noite iam à lição de Kendo no soalho. Brancos como o dia iam à aula de judo, sobre a palha de arroz. Reverência para a direita, reverência para a esquerda.

Os mestres esperavam, hirtos como estátuas de cera. Venerados como deuses.

Do silêncio ao furor

Mestre Kotani estava senta-

do numa cadeira. Os alunos estavam ajoelhados em quadrado à volta do último discípulo vivo de Jigoro Kano, o fundador do judo, cujo retrato enfeitava uma parede. O tempo passava. Depois ele levantou-se. Era um homem engeitado pela idade e os seus dedos estavam retorcidos pela artrose. Parecia frágil como uma porcelana Ming. Ronronando uma espécie de melopeia, fez alguns gestos, deu alguns passos rápidos, precisos. Voltava-se às fontes do judo, esperava-se uma metafísica do ataque e da resposta. Os campeões de músculos fortes e flexíveis que o escutavam, aprendiam, tentavam imitar. Os seus erros faziam-nos rir. E mestre Kotani riu envolto por um largo cinturão vermelho, dava explicações com pequenos movimentos nervosos das mãos. Trabalhos teóricos. Trabalhos práticos também. Com armas de madeira, futuros polícias iniciavam-se no segredo do jiu-jitsu, consultando ideogramas antigos.

A pouco e pouco a atmosfera aquecia. Os quimono sob um guarda-vento, tinham um cheiro de barreira. Os fantasmas desfizeram-se no campus universitário. Voltariam ao

cair da noite. Em número cada vez maior. Para um autêntico *sabbat*. O furor substituíra o silêncio da manhã. Da teoria do combate passava-se ao próprio combate.

Sobre o grande soalho, os *kendokas*, em grande caparazão, soltavam gritos estridentes abatendo o seu sabre de bambu sobre o capacete do adversário. Ao lado, os *aikidokas* caminhavam aos saltinhos para os *tatamis* segurando com uma das mãos o seu *hakama*, largo calção entufado. Multiplicavam os cumprimentos soltando algumas onomatopeias para implorar o «auxílio» do adversário.

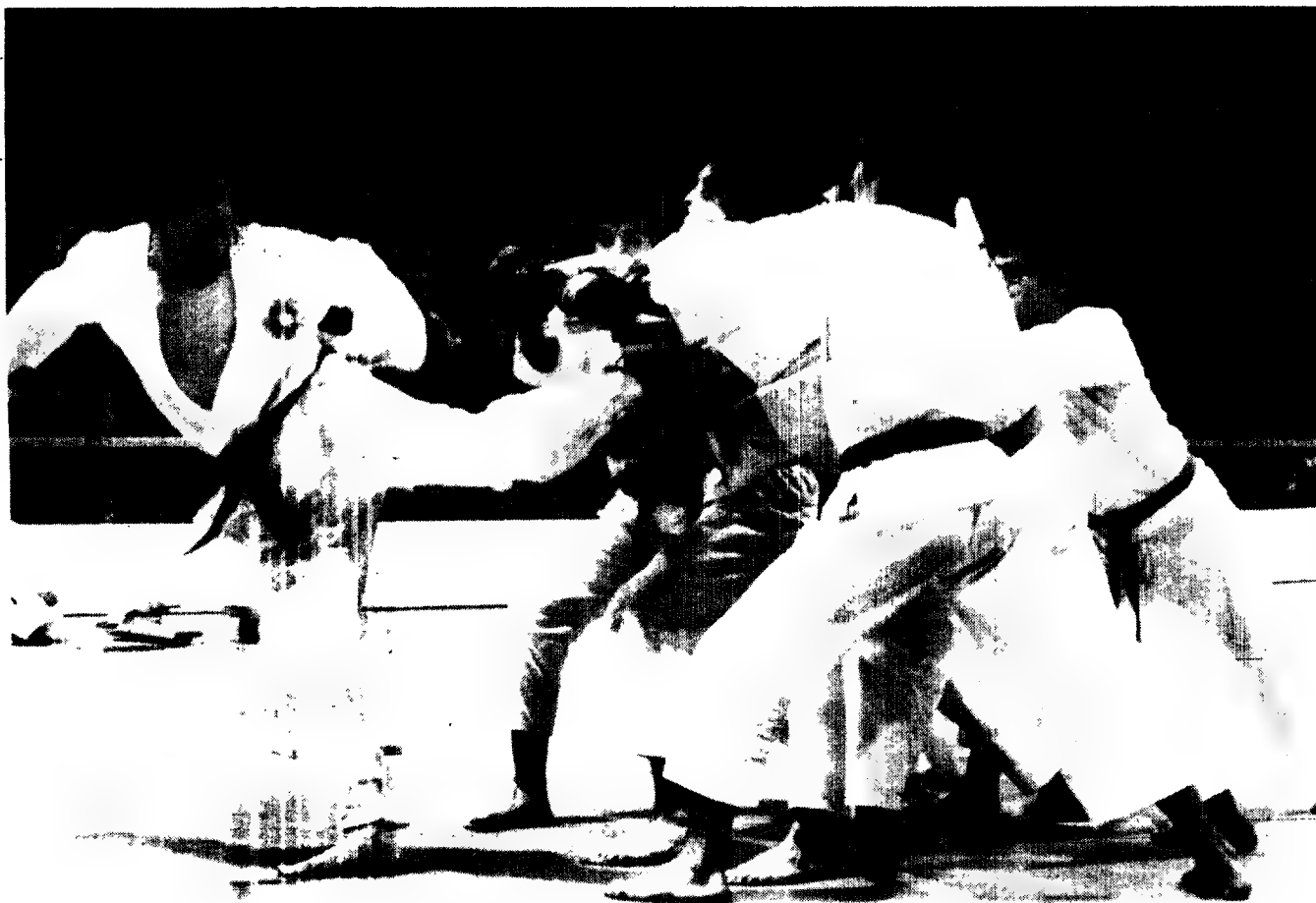
Os *judokas*, alinhados segundo o seu grau e a sua categoria universitária, ainda se recolhiam, o tempo de uma saudação prosternada. Um buda de olhos de aço, em vírgula, o capitão da equipa universitária, dava então o sinal do início do combate. «Itch...», o peito de todos sentia em coro «...dois, três...». Calor. Quedas. Quando os corpos europeus tombavam, os corpos japoneses planavam como folhas secas na brisa do Outono. «Um caso de morfologia. Têm o seu centro de gravidade mais baixo do que o nosso. Caso de

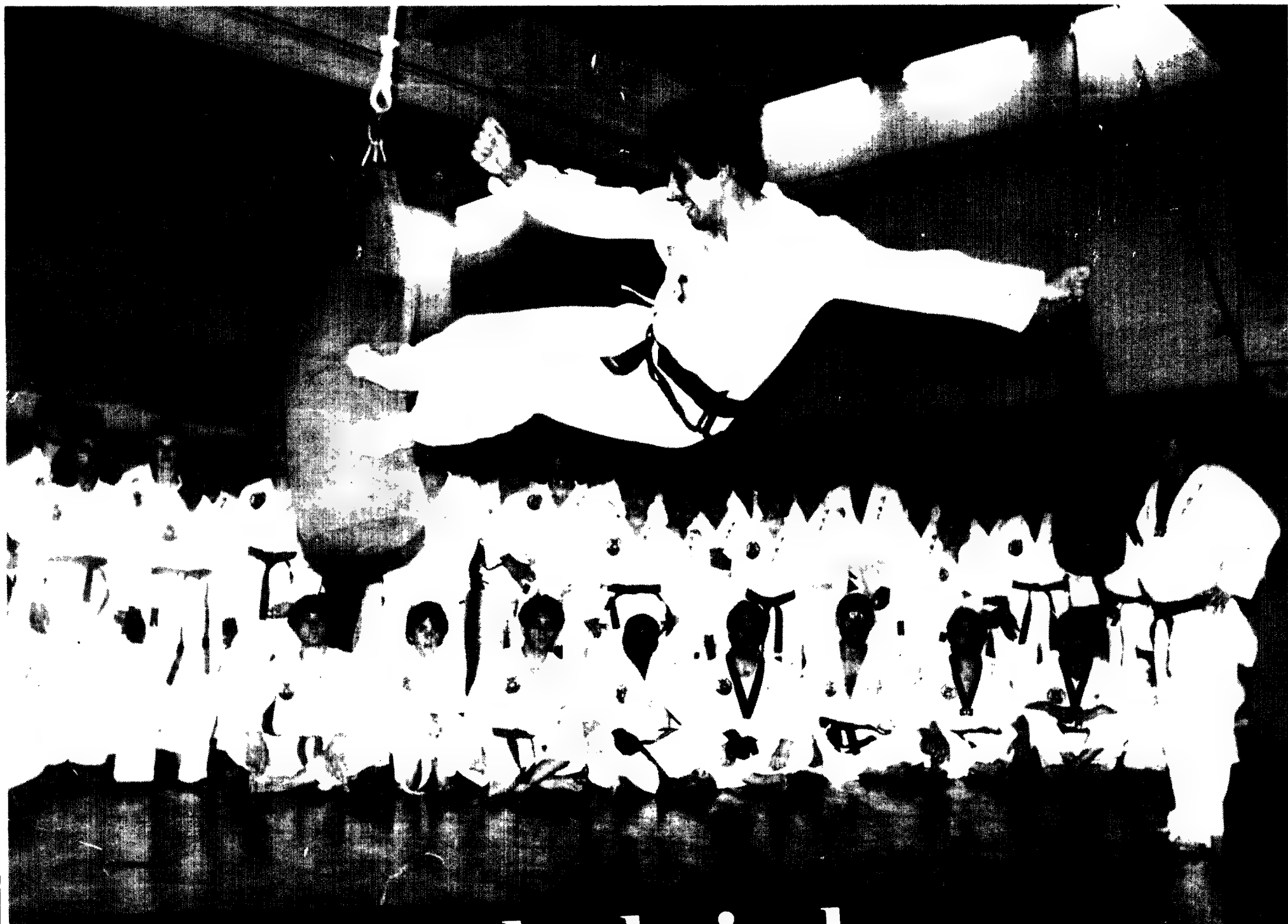
psicologia também. Eles não têm medo de cair.» Algumas séries de movimentos repetidos depois com rapidez. O *tatê* começava então. Em suma, a tortura.

Combater sem descanso

No lado esquerdo do tapete, a primeira equipa da Universidade que preparava uma competição alinhava-se. Os da direita tinham um cinturão vermelho, os da esquerda um cinturão azul. Na borda direita do tapete outros *judokas*, era como se partissem para um *sprint*. O barulho de um *gong*. Precipitavam-se com o auxílio dos cotovelos, para o adversário que tinham seleccionado. Os primeiros que se inclinavam perante os que usavam cinturão de cor tinham o direito de combater com eles durante seis minutos. Pontuado pelo *gong*, este exercício reproduzia-se sete vezes com a mesma linha de combatentes, que assim não tinham descanso durante três quartos de hora.

«Da primeira vez que vim a estes *tatês* eram para nós autênticos castigos. Os japoneses faziam-nos a vida negra. Algumas tardes, com o antigo triplo campeão da Europa, Jean-





Uma escola de judo no Japão. Dureza

-Jacques Mounier, íamos beber uma cerveja e chorámos sem dizer nada.- Recordações de Jean-Luc Rouge, antigo campeão do mundo. Era quinze anos antes. Os nipónicos ainda reinavam nos tatamis. Os soviéticos, os alemães de leste e os franceses contestavam essa supremacia com êxito em numerosas categorias de peso. *-Hoje, os japoneses fazem sobretudo a diferença da guarda.-* Campeão da Europa dos leves, Richard Melhilo tinha a ponta dos dedos sem sangue. *Alguns são tão violentos que a luta degenera em autêntica luta de rua.* Fabien Carnu, de Orleans, tinha de se defender rudemente depois de ter estrangulado um nipónico no campeonato do mundo. Angelo Parisi não tinha tais problemas: *-Eles sabem que eu pratico um judo aberto e gostam muito disso.* O campeão olímpico dos pesados jogava pois com os mastodontes de Tokai como uma criança com um grande jogador. O Nobel dos tatamis, Hayamashita, afastado do treino por uma bronquite, seguia as evoluções com atenção: *-Parisi trabalha na verdade no espírito judo.* Verdadeiro senhor do local, o sensei Sato cuidava de tanto

dos corpos como dos espíritos. Embrulhado num espesso casaco de lã, o antigo campeão do mundo não hesitava em activar com um longo bambu, os estudantes demasiado indolentes para o seu gosto.

Por vezes, um urro queria dar coragem aos combatentes. A falar verdade, os combatentes não deviam faltar. Eles arboravam enormes orelhas separadas, como outrora os oficiais prussianos se orgulhavam das cicatrizes deixadas pelos duelos ao sabre. Mas à medida que o tempo passava, a fadiga marcava cada vez mais os rostos cobertos de suor. Ora o mais duro ainda faltava. Depois do *tatê*, combates de pé, o *sensei* Sato dava o sinal dos combates no solo: *newaza*.

Tratamento diabólico

Isto começava como uma brincadeira de crianças. Acocorados frente a frente dois rapazes jogavam a papel-pedra-tesoura: a mão aberta envolve o punho que torna menos sensíveis os dedos atastados. Assim

eram designados o cercado e o que o cercava. Começava um assalto muito cansativo: *-De pé são combates em duas dimensões. Como o problema do equilíbrio está resolvido, as possibilidades de ataque desmultiplicaram-se.-* Na horizontal a ciência suplantava, com efeito, a força. *Os japoneses ainda são verdadeiros mestres destas situações em que é preciso controlar uma perna ou um braço que não se vê.* O *sensei* Sato bem o demonstrava.

Este tratamento diabólico durava três horas. Os estudantes japoneses ajoelhavam-se então para ouvir as admoestações do seu treinador. *-Ardor, sempre mais ardor.* Depois o *sensei* Sato e os seus assistentes retiravam-se para um pequeno escritório com armários metálicos e tatamis tradicionais. Um estudante preparava-lhes o chá e levava os quimonos para os lavar. Outros acabavam de arrumar a casa antes de satisfazer os mínimos desejos dos mais velhos. Sistema hiper-hierarquizado: os dois campeões do mundo com as cores de Tokai, Yamashita e Nakanishi podiam treinar-se à vontade,

enquanto que outros estudantes eram submetidos a uma disciplina colectiva espartana, tendo como único horizonte um posto de instrutor na polícia. *-No Ocidente, diz-se constantemente que o Japão muda, mas, de facto, quando se vem aqui apercebemo-nos de que só a moda vestimentar é que evolui. Quanto ao resto a sociedade continua organizada num modelo militar feudal. Quando não havia oficialmente exército, o Japão podia mobilizar em dois dias e sem problemas, trezentos mil homens.*

Pensávamos nisto. Depois esquecíamos tudo mergulhando no *fujo*, esse banho escaldante tomado colectivamente e que devia evitar o cansaço. E antes de sair para a noite iluminada pelo cintilar dos *pachinkos* (espécie de máquinas de moedas), encontramos um pequeno grupo de rapazes ajoelhados em círculo. Vestidos de um branco imaculado, ainda meditam na arte de puxar do sabre, o *aido*. *-A sobrevivência de um samurai depende muitas vezes da sua rapidez de puxar da arma*

Alain Giraude



PELA ESTRADA FORA



Caramulo: à sombra tutelar da serra, o povoamento

Festa, mistério e artesanato em terras do Caramulo

Duas dezenas de quilómetros de serra, entre o rio Vouga e os terrenos planos de Mortágua, a quererem cortar a Costa Verde das serranias do interior. Uma majestoso perfil granítico que culmina uma deambulação por Tondela, Carregal do Sal ou Besteiros.

A serra em questão, é a do Caramulo, que nos contempla do alto dos seus 1074 metros, bem medidos no Pico do Caramulinho. Lá do cimo, alcança a vista, em dias de maior limpidez, a descida abrupta para a terra larga, funda e fecunda de Besteiros. E para as bandas do mar, menos acentuadamente, o caminho aponta para as planuras de Águeda.

Viremos, por agora, as costas ao mar. Para o interior, dir-se-ia que os povoados souberam escolher os terrenos e espaços bem virados ao Sol: casas fartas de agricultores, em granito, com pátio, lojas, um andar e aido.

Muros de pedra xistosa suportam terras e águas, a norte.

Os frutos da terra têm o nome de batata e centeio. Nos quatro caminhos, os nichos das Alminhas, com flores anónimas, colocadas por mão piedosa.

E, depois, os povoamentos.

Barreiro de Besteiros, por exemplo, onde todos os anos se realizam, no mês de Julho, as festas de Nossa Senhora do Rosário, mas mais conhecidas por Festas do Bodo.

Junta-se o povo todo à volta de compridas mesas de pedra lousa, em repasto da responsabilidade da irmandade: chanfana, sopa seca e açorda.

Ou Cabanas de Viriato, aldeia rica e grande, com habitações de cunho popular e algumas velhas casas solarengas.

Sustentam os seus habitantes que aqui nasceu Viriato. Mas a fama maior vem-lhe da particular festividade carnavalesca, a chamada Dança dos Cus, que reúne em infundável coluna, dois a dois, os que ali afluem, para percorrerem todas as ruas da aldeia.

Nesta área, se situa também muito da tradicional expressão artesanal da região, de que não há muito tempo aqui mesmo se falou com detalhe.

Recapitulando apenas os locais onde o viajante pode aproveitar para enriquecer a sua própria colecção: na Lajeosa do Dão, as belíssimas alcovas e esteiras. Em Nandufe, a cestaria. Em Molelos, os barros pretos.

Se ali for em tempos de Páscoa, não perca — o que talvez lhe possa acontecer este ano já — uma tradicional secular e maravilhosa manifestação de culto destinada a recordar os mortos, e que dá pelo nome da Amentação das Almas.

Quanto ao mais, para além de usufruir de uma paisagem belíssima, arrisque uma incursão em demanda dos numerosos vestígios megalíticos nos arredores de Carregal do Sal, vila localizada na rota de quem vai ao longo da Beira-Serra.

Em Oliveira do Conde, não muito longe, são de admirar os seus sete solares e um dos mais interessantes pelourinhos do país, além de dois monumentos nacionais: o túmulo gótico de Fernão Gomes de Góis e a igreja matriz com uma imagem da Virgem do século XII.

Finalmente, na estrada que de Coimbra demanda Viseu, de passagem não se pode o viajante impedir de atravessar a vila de Tondela, com o seu comovedor monumento ao Soldado Desconhecido e um belo chafariz setecentista encimado pela figura de uma mulher empunhando uma trompa: ao «tom dela» se avisavam os habitantes das incursões inimigas, em tempos que já lá vão...

SPORTING

na hora da saudade

Nascido a 1 de Julho de 1906, sempre em crescendo de prestígio e fama, raramente o Sporting Clube de Portugal terá atingido uma época futebolística tão eivada de desaires. Abstraída da corrida para o título nacional, eliminada da ronda mais importante e categórica da «Taça de Portugal», fora de qualquer competição uefeira, a turma verde-branca está (queiram ou não os mais leigos, defendam ou não os que se acolhem à sombra benfazeja e protectora de um símbolo altamente respeitável) num tremendo eclipse da sua representatividade mais categórica e preponderante: a nível de futebol.

Sabe-se que tem sido importante o passo em frente dado pelos «leões» em matéria de ampliação de domínios, nos campos de modalidades onde atingiram (por esforço e mérito próprios) a trincheira de vanguarda. De como (é um exemplo) as suas classes de ginástica são estandarte palpante que manifesta o labor e o carinho com que o executivo de Alvalade vai revigorando a juventude portuguesa, quantas vezes à custa de um esforço quase dantesco. Também se deverá salientar a doação com que a turma de João Rocha (encabeçada por um empresário audaz) tem, em sucessivos arranques, aumentado o património do emblema de Stomp e Jorge Vieira. Porém, tente quem quiser escamotear o facto, as grandes vitórias de Carlos Lopes e Fernando Mamede, novamente de Joaquim Agostinho e da demais legião de «astros» do Lumiar, não conseguem banir da apreciação crítica e céptica dos associados e adeptos a negra imagem de uma temporada futebolística que fica a léguas-luz do trivial, porquanto abdicando muito cedo de grandes ambições e não atirando para o pano verde imediatamente aquela que pode ser a mais próxima-futura turma de futebol, o Sporting (que foi de Adolfo Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Cruz, que teve depois o famoso quinteto de quase irreais «violinos») oferece hoje pálida imagem de um sempre potencial candidato a altos voos, desta vez como que atordado face aos sucessivos murros no estômago que vem sofrendo sob comando de Venglos.

Apetrechou-se bem o «team» da Alameda das Linhas de Torres para a luta que o esperava, para o páreo que o calendário marcava? O recrutamento (por dirigentes, raramente por indicação ou conselho dos técnicos mais sapientes) para a cavalcada que era preciso percorrer até um duelo de última instância, foi consciente e mais ou menos correcto e adequado? Será que um jugoslavo de apanha primária, vários brasileiros sem cotação especial e um secundarista britânico podem (com o mínimo de cotação nas suas apostas) ombrear com futebolistas excepcionais, como é o caso de Jordão, Oliveira e Manuel Fernandes? Terá redundado em «medida disciplinar modelar» a dispensa de Festas? Será de divulgar (ou não...) o real motivo porque mestre António Oliveira não



Jesus Correia, Vasques, Peyroteu, Travassos e Albano: a pena de mestre de Tavares da Silva (saudoso companheiro do «DL», falecido em 1958) eles foram «os cinco violinos», marcando uma época espectacular no futebol sportinguista e nacional

tem aparecido no melhor «onze» sportinguista? Que oportunidades estão sendo dadas a Germano e Litos, Sérgio e outros companheiros de uma magnífica equipa de juniores que, muito provavelmente, vai brilhar com as cores amigáveis da Casa Pia enquanto Vênancio e Mário Jorge, Futre e Morato vão acenando de longe aos companheiros que já deveriam ser donos do melhor palco?

Obviamente: essa é uma questão do foro íntimo do grupo verde-branco, para voltar a ser discutida em assembleia de amigos ou (pelo menos) aflorar nas reuniões que, certamente, já terão acontecido entre um técnico que veio carregado de fama e (provavelmente) não quer arriscar um centavo em cartas jovens apenas para ir atetando o eclipse ou o proteccionismo a vedetas em termo de estação.

Recordar agora os espantosos «cinco violinos» pode parecer estultícia, saudosismo, pirismo barroco ou motivo lacrimante: mas, nem por isso poderá ficar no tinteiro, quando se verifica que jamais na sua história (apenas com futebolistas portugueses) o Sporting produziu melhor espectáculo, deu mais completo «show» do jogo-paixão das multidões. Jesus Correia (está aí, vivo e são, sempre espreitando o seu amor maior) não mais encontrou parelha em qualquer extremo sportinguista, tal como será impossível de reunir (com o companheirismo e entendimento que os distinguem como ímpares) uma dupla que prolongasse o endosse de bola por Canário como Manuel Vasques e José Travassos, que nunca tiveram ciúmes dos golos que o malogrado Fernando Baptista de Seixas Peyroteo amontoava

no rol nem viravam costas ao aplauso mais rendido à arte deslumbrante com que Albano Narciso Pereira tratava a esferinha saltitante.

Sabemos bem: os banquetes acabaram, os tempos são outros, também já não se pode contar com Matateu e Eusébio ficou sendo paralelo sequer aproximado. Mas, tal como o Sporting do fascinante futebol que jogava em 40 e 50 permanece lendário e sonhador, também é obrigatório que se erga a taça para saudar uma jovem guarda que procura o salto da barreira e, por enquanto, vai encontrando no trono (que deveria hoje pertencer à ousadia condimentada com talento) gente boa mas apenas isso. Que não ficará para a história de onde continua emergindo o quinteto mais aurífero que nossos olhos viram em campos do luso futebol.

Neves de Sousa



Tourear a cavalo: investir 20 mil contos...

Convidar para abrir um «pub» tornou-se um hábito na nossa Lisboa. Marcar um encontro para conseguir eco de uma iniciativa industrial ou comercial também entrou no domínio da vulgaridade. Mas, senhores, ser levado à inauguração de um «tentadero», para mais às portas de Lisboa, é coisa que dá para pensar. Mais, quando o anfitrião vai nos 20 anos, nem sequer tem carta de profissional e não põe limites ao número de convivas...

Chama-se Rui Rosado, o jovem. O «tentadero» que inaugura fica à saída de Lisboa entre Almada e a Costa da Caparica. A tarde vem a condizer, cheia de sol, pó quanto baste, a es-

trada de fim-de-semana cheia de movimento.

Carros há de todos os tipos. Do grande Mercedes e quejandos ao mini apelinado de algum aficionado mais persistente. Os gre-

lhadores começam a encher tudo de fumo, apesar de a época ainda ser de... sardinhas magras. E as primeiras tentas fazem-se ainda sem brilho de multidões, assim a jeito de mata-

bicho.

Depois, há a juventude, intensa, particularmente a feminina, que o ambiente é marialva até mais não. A maioria está situada no escalão etário mais indicado

ao aplauso do jovem que quer, a toda a força, fazer carreira no mundo da tauromaquia.

Há de todos os gostos. Altas e baixas, magras e mais nutridas. Os moços que as rodeiam são de circunstância, deixam permanentemente um largo campo de visão, o suficiente para ver e ser visto.

O tinto, carrascão quanto possa ser, para dar o tom, já corre pelas mesas. E o jovem que ainda há pouco se deixou ficar no chão para ser espezinhado pela «aprendiz-de-vaca» passeia-se entre todos, com o rasgão bem visível e uma cicatriz a fazer de galões.

O jovem que está no centro de tudo anda discretamente pelo barracão, situado mesmo ao lado das cavalariças. Traz traje de montar, dá aquele jeito especial ao andar que evita bater com as esporas no cimento.

«Comecei estas actividades em Março de 1980» — diz-nos, para resumir o começo de sua carreira. «Comecei a tourear pelo muito gosto que tenho desde pequeno por esta vida. É um gosto pelos cavalos, pelas corridas, tive sempre muito gosto».

A verdade, confesso-o, é que introduziu algo de novo na vida da família. Nunca ninguém se tinha metido, activamente, nestas coisas das touradas, embora o pai seja originário do Alentejo, mais concretamente de Reguengos de Monsaraz.

O jovem que espera temperatura mais favorável para fazer o seu «tenteio» nasceu em Lisboa e aqui foi criado e criado. Reconhece, laconicamente, que para começar uma actividade cavaleiro tauromáquico é preciso um investimento largo.

«Tenho esse muito dinheiro, graças a Deus» — informa-nos.

Não se espanta, ele pró-

prio com o que diz. Quanto terá gasto até agora? «Sabe?» — perguntamos. Ele diz que sim, parece ter tudo razoavelmente contabilizado.

«Para se ser toureiro tem que se ter uma quinta, cavalos, éguas, tentadero, tudo isso» — eis como ele começa a fazer o inventário.

«Eu já tenho um investimento de vinte mil contos» — diz, imperturbável. É então que lhe chamamos a atenção para o facto de ele ter dito «graças a Deus», quando se referiu às origens do seu dinheiro. E, agora, ele avança: «O meu pai é industrial de automóveis»... eis a explicação de tudo.

O jovem Rosado tem um irmão, ligeiramente mais velho, que não se mostra interessado neste tipo de carreira, embora lhe preste a ele todo o apoio possível.

Até agora, diz o jovem filho de um industrial de automóveis, ainda não «ganhei nada. O que nos pagam é só as despesas». Ele deixou o seu curso liceal a meio no quinto ano, e não foi por acaso: «Tem esperança de que o investimento, afinal, valha a pena. A verdade é que ele, por enquanto, ainda é «apenas um meio profissional».

E ali estamos, naquela quinta cheia de movimento, muitos candidatos a toureiro e outros que nunca pensaram nisso, comprada de propósito para que o jovem Rosado se possa exercitar. Uma das casas está-lhe destinada como morada permanente, ali se intensificam os seus contactos com o campo, os cavalos, o «tentadero», agora que está pronto.

Depois, o lusco-fusco a chegar, desafia o animal hesitante. E, cá fora, por entre os aplausos dos convivas, a sua presença é obviamente comentada. Uma menina, por exemplo, na casa dos vinte: «Não é aquele que tem um Mercedes creme?...»



JOHN COUGAR

Uma estrela

do rock

Pode um renegado de Midwest, que se recusa a mudar-se para as capitais da indústria discográfica, tais como Nova Iorque, Los Angeles ou Londres, competir com os favoritos dessas localidades, fabricantes de grandes estrelas?

No caso de John Cougar, a resposta é afirmativa.

A conceituada revista da especialidade «Rolling Stone» capta a essência cougariana quando explica que «... a batalha de Cougar para a individualidade é uma batalha, não para impor a sua maneira de pensar a ninguém, mas sim, uma luta para sair de todas as filosofias impostas a eles... pelos mais variados músicos». E uma verdade é única: Cougar batalha contra essas regras!

E, pelo menos aparentemente, Cougar parece ter conseguido o que queria. O público rock apreciou bastante essa luta e isso verificou-se através das enormes vendas do seu primeiro trabalho de longa duração, «American Fool» e dos dois «singles» dele extraídos, «Hurt So Good» e «Jack And Diane», tendo o Lp sido primeiro lugar do top e os «singles», top 10, tudo isto ao mesmo tempo – sendo assim considerado o primeiro artista vivo a fazer essa proeza há mais de uma década!

Agora, dois anos após a edição de «American Fool», pode-se considerar que Cougar está numa forma incrível, ao surgir-nos com o seu mais recente 33 rotações, intitulado «John Cougar Mellencamp... uh-huh».

Musicalmente falando, este trabalho é qualquer coisa de fantástico. O som é um rock'n'roll incrível, um som possuidor de uma força e de uma dimensão incrível e cativante. «Este tipo de música – disse John, «tocávamos nós quando éramos adolescentes, mas deixámos tudo fora das malas de forma a podermos mostrá-la quando tivéssemos a oportunidade para tal».

Para se compreender a história de John Cougar, tem de se regressar atrás até Seymour, no estado de Indiana. «O meu avô era um carpinteiro e o meu pai chegou a tornar-se vice-presidente de uma companhia de materiais eléctricos. Ainda hoje em dia eles vivem lá».

Muito orgulhoso da sua terra natal, de 18 000 habitantes, John Cougar Mellencamp passou lá uma juventude bastante atribulada. «Éramos postos fora dos campos de basquetebol por andarmos à lutar. Ia- mos às discotecas todas as sex-

tas e sábados à noite para andarmos a lutar, pois tínhamos de andar à luta. Era uma questão de honra! Íamos «engatar» namoradas e lutas» – afirmou Cougar. «Se não arranjávamos uma namorada, então arranjávamos uma luta, que era a mesma coisa!»

Tudo em Seymour era feito em grandeza. «Tinha de ser assim» – continuou John. «Começámos a arranjar novos penteados quando começámos a atingir os 11/12 anos de idade. Em vez de por exemplo, bebermos 5 cervejas, bebíamos 15. Tinha de ser assim!»

A loucura do rock'n'roll também chegou cedo aos ouvidos do jovem Cougar. Aos 14 anos de idade, começa a cantar e a tocar em festas por \$30 por cada fim-de-semana. Aos 18 anos muda-se para Valônia, onde aluga um apartamento. Trabalha numa companhia, montando telefones e nos seus tempos livres compõe temas. Fazendo o seu próprio mealheiro, John compra então sofisticados aparelhos e quatro anos mais tarde, começa a sua verdadeira carreira musical numa banda chamada Trash. Aos 23 anos de idade, apresenta o seu primeiro tema oficial. Os companheiros ficam atónitos. «Vou gravar um disco» – afirmou-lhes ele. «Sim, podes fazê-lo!» foi a resposta que recebeu. Nunca pensara em tal!

«A ideia de ser um cantor e líder foi coisa com que desde muito novo eu sonhara» – confidenciou. «Mas nunca levei a coisa muito a sério, pois as pessoas na minha terra nunca pensaram em ser artistas e nunca se tinha pensado assim. Trabalhavam em fábricas, no campo e terminavam a vender T-shirts!»

John resolve então «meter» mãos à obra e grava uma fita de demonstração. Levanta uma bela quantia de \$2 000 e consegue fazer as fitas de demonstração, que lhe custam só metade da quantia prevista. Começa então a bater à porta das editoras discográficas e encontra casualmente Tony DeFries, o assistente de manager de David Bowie, que se propõe a ajudá-lo.

«Chestnut Street Incident» foi o primeiro disco de Cougar. DeFries aconselha John a não utilizar o nome de Melen-



camp, pois isso iria prejudicar as vendas, à semelhança do que se sucedera com David Jones, que utilizou para isso o nome de David Bowie.

DeFries resolve apresentar John a Billy Gaff, presidente da Riva Records, para além de manager de Rod Stewart. Este vendo o potencial incrível de

Cougar, resolve deixá-lo fazer um disco «à sua maneira». Como resultado disso, surgiu o Lp «A biography» que foi lançado em todo o mundo, tendo-se tornado «I need a lover» (uma das mais belas composições do disco) um hit na Austrália.

Cougar estava, pelos vistos,

no bom caminho, à medida que o tempo passava, mais coisas se esperavam da sua pessoa, como músico, compositor e intérprete.

Perante a expectativa geral sai a público o seu terceiro trabalho de grande fôlego – «John Cougar» que incluía de novo «I need a lover» e acaba

po
tr
da
ar
br
m
th
qu
te

k!

JOHN COUGAR

bons versos e soberbas melodias — Melody Maker.

E isto é verdade. Em 1982, Cougar lança o seu «American Fool», álbum que quebra os mais diversos recordes. «Com este trabalho, deixei de me tornar tão artístico como John Cale» afirmou mais tarde John Cougar. Deste trabalho, «Hurt So Good» e «Jack and Diane» foram dois temas que penetraram fortemente nos corações dos apreciadores da boa música rock mundial. «Hurt so good», por outro lado, conseguiu conquistar totalmente os roqueiros mais puros, enquanto que «Jack and Diane» ficou na memória dos mais dados a músicas delicadas. 1983 marcou uma etapa decisiva na carreira musical de John Cougar que finalmente, face à fama que anteriormente conseguira angariar, pode já usar plenamente o seu nome completo; como se sabe, por razões comerciais o seu uso foi desaconselhado no início da sua carreira.

«John Cougar Mellemcamp... uh-uh», assim se chama o novo Lp, é uma obra de grande vitalidade rítmica, onde John demonstra toda a destreza e capacidade criativa que são os seus mais caros atributos. Feito para ser êxito «John Cougar...» reúne uma série de temas do melhor que o célebre autor/compositor já escreveu até hoje; basta saber-se que na sua confecção foram utilizados somente dez temas dos vinte e três que John preparou para integrarem o Lp, e isto depois de ter reunido para selecção inicial nada menos de duzentas composições!!!

Isto é por de mais elucidativo da facilidade que Cougar tem a compor e do seu rigoroso critério de selecção.

Obra de grande envergadura melódico/lírico/instrumental «John Cougar Mellemcamp... uh! uh!» vem acima de tudo provar que Cougar está no apogeu da sua forma e criatividade. Uma das mais belas obras que o ano de 1983 nos proporcionou e que faz de John Cougar um dos mais sólidos e importantes valores da música popular anglo-americana contemporânea!

«Quando Dylan começou, toda gente dizia que ele era comparável a Woody Guthrie; apareceu Bruce Springsteen e todos o consideravam uma cópia de Dylan; apareci eu e acham que imito Springsteen! De qualquer modo, no meio da questão está, de facto Woody Guthrie; foi com ele que tudo verdadeiramente começou».

J.A. Almeida



Reforma prematura é perigosa para a saúde

Surgiram recentemente e a pouca distância uns dos outros três relatórios oficiais sobre o inquietante aumento das doenças cardio-vasculares, publicados pela Organização Mundial de Saúde, o Bureau Internacional do Trabalho e o Ministério da Saúde da RDA (República Democrática Alemã). O que os dois primeiros se limitam a afiorar, visivelmente por não os quererem sublinhar demasiado, por razões de oportunidade ideológica, admite-o o terceiro com todas as letras: a antecipação da idade da reforma — se a medida não for planificada e enquadrada com cuidados apropriados pode saldar-se não por uma melhoria do bem-estar dos beneficiários, mas por um aumento do número das afecções cardíacas.

Porque é preciso repetir que nada é mais perigoso, mais nocivo para o coração do que a inactividade. O professor Rewald da Universidade de Berkeley, na Califórnia, classificou, antes mesmo de os examinar, os doentes de mais de 55 anos que consultam o seu serviço por aterosclerose coronária, em três categorias: 1. os que tinham uma actividade física normal ou profissional (trabalho manual ou pessoal desportos, marcha); 2. os que só atingiam na metade do coeficiente de actividade normal; 3. os que estavam ainda mais abaixo nesta escala ou que não tinham absolutamente nenhuma actividade. Ora em mais de 600 casos, 510 (85%) pertenciam à segunda e terceira categoria e só 90 (15%) à primeira.

Melhor ainda, quando jovem, ou muito jovem, com menos de 40 ou 30 anos, se sofre de perturbações cardíacas — geralmente hereditárias — e se mantém uma actividade razoável, a possibilidade de viver até (relativamente) tarde são maiores do que se uma insuficiência cardíaca ou qualquer outra doença coronária for descoberta entre os 50 e os 60 anos e o indivíduo se instalar numa inactividade total. As suas probabilidades de sobrevivência para além de cinco ou, no máximo, dez anos, são extremamente reduzidas.

Assim, uma lei obriga as empresas estatizadas da RDA, sem excepção, a assegurar um emprego a todo o «acidentado» cardíaco restabelecido e considerado pelos médicos como apto a retomar um emprego que esteja de acordo com as suas capacidades físicas. O objectivo desta lei é, sobretudo, evitar que estes «doentes» «curados» sejam condenados a não fazer nada.

Isto interessa tanto a comunidade como ao indivíduo. Uma estatística de Dresden (RDA) constata que, se depois de doentes da mesma idade terem sido curados e ficados completamente restabelecidos, muitos deles para de trabalhar e vivem como «deficiente inactivo», enquanto o outro começa com regularidade uma ocupação profissional, o primeiro vive mais 30%, em cuidados médicos, sem assim como pensa de inválida, enquanto nada produz. Entretanto, o segundo, com uma adequada manutenção, melhora por que trabalha, é produtivo, logo

útil.

Se, segundo o celebre Doutor Knock, de Jules Romains, todo o indivíduo saudável é um doente que se ignora, aqueles que se observam demasiado acabam sempre por descobrir algumas doenças — muitas vezes imaginárias — e a constatação finge-se continuador de Freud. Este, intuitivamente, amos perigos que esperam os inactivos, os que se reformam a novos os menos «evoluídos» dos doentes sempre-galados.

Na Grã-Bretanha, aqueles que costumam ir a consulta médica pelo menos uma vez por ano, durante os dois anos que precedem a sua reforma, duplicam, praticamente, essa necessidade, uma vez inactivos. Um pouco porque dispunham de mais tempo do que antes, um pouco porque eram mais doentes, mas sobretudo pela sua maneira de ver profundamente a sua condição, mais lenta, enclausurada. O facto de os reformados se queixarem cada vez mais de afecções cardiovasculares ao fim de 1 a 3 anos, afecções de que até então não tinham sofrido, aponta esta tese.

Uma revista médica de

Berlim-Este, «Zeitschrift für Medizin», comenta isto com um certo cinismo: «Os que partem cedo de mais para a reforma, privam a colectividade do seu trabalho durante um tempo em que ainda podiam ser activos e custam a essa mesma colectividade dinheiro sob a forma de pensões. Em contrapartida vivem menos saudáveis, assim mais baratos aos cofres do Estado».

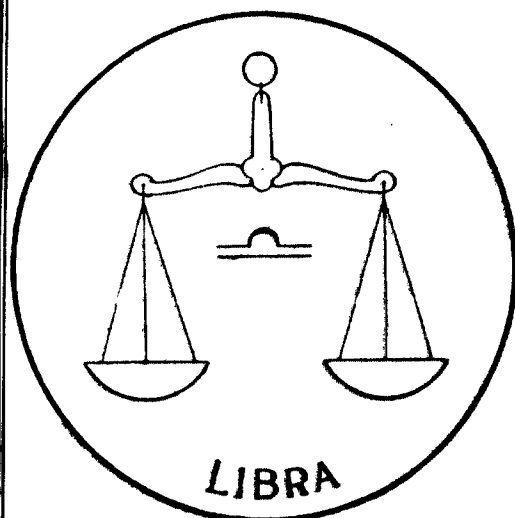
Um outro fenómeno é observado na Alemanha Federal, onde cerca de 10% dos ateroscleróticos coronários apresentam sem cessar 70% entre os que não sabem planificar a sua terceira idade, reformando-se de livre vontade com a certeza de não tendo encontrado uma ocupação de substituição adequada. Daqui, o professor R.W. Hacker, da Universidade de Erlangen, quer a principal causa da insuficiente capacidade dos serviços «públicos» da República Federal, onde 16.000 operações de cirurgia cardíaca são praticadas anualmente. No entanto, 6.500 pacientes esperam permanentemente que haja lugar nos hospitais e morrem antes de serem operados e sua vez.

por tornar-se um sucesso estrondoso nos EUA. De seguida é lançado «Nothing matters and what if I did», no qual sobressaem as canções «This times» e «Ain't even done with the night».

«Hoje em dia, poucos são os que possuem os tais ingredientes mágicos para conjugar

ASTROLOGIA

A criança e os signos



A Balança

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 23 de Setembro e 22 de Outubro, o seu signo solar é a BALANÇA. Mas só a carta do céu ou *cosmograma* pode indicar, com mais precisão, se ele (ou ela) nasceu particularmente «marcado» pela dinâmica deste signo ou se, pelo contrário, o seu signo *ascendente* (que se ergue a oriente no momento de nascimento) ou uma concentração de factores planetários num determinado signo ou signos, caracterizam especialmente a expressão e a evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica das características da criança, ajuda a determinar, como já referimos, outras dominantes eventualmente mais actuaes e a descobrir a tipologia exacta.

Com a entrada do Sol no signo da BALANÇA, sétimo signo do Zodíaco, situamo-nos a meio do ano astronómico. Como aconteceu a 21 de Março, o Sol passa no ponto zodiacal em que a Eclíptica e o equador celeste se encontram e cruzam (inaugurando assim a série de signos do hemisfério Sul), ponto fundamental do ano a que se dá também o nome de equinócio do Outono.

O equinócio do Outono traz por um momento o equilíbrio dos dias e das noites, tal como aconteceu no início da Primavera, mas agora os pratos da BALANÇA inclinam-se para o lado do mundo nocturno, em que o calor e a luz são menores. O equinócio de Outono é o crepúsculo do ano astronómico, no qual a vida da natureza dá os seus frutos e se interioriza.

Equilíbrio e opostos

Por outro lado, o símbolo da balança é revelador: relação de equilíbrio entre a dinâmica dos opostos, associação dos complementares, procura de unidade comum, dualidade que se harmoniza ou... não! A impulsividade ígnea do signo oposto, o CARNEIRO, é aqui adaptada, assimilada, humanizada, dialogante. A BALANÇA inaugura o encontro com os pares com o «outro»: nasce o sentido da tolerância e da cooperação, dos contactos e dos laços humanos, a integração consentida da personalidade no grande todo. Como alguém disse, o crepúsculo outonal suscita a primavera interior, propicia a fazer surgir o sentido da complementariedade e do encontro com o outro, como um «oposto» que nos completa e enriquece.

Na BALANÇA descobre-se que não é possível sobreviver-se física e psicologicamente e por tempo indeterminado, no isolamento egocêntrico. As mais fecundas faculdades e relações humanas apenas se desenvolvem e exercem na relação com um todo, com uma colectividade de pessoas e valores.

O bebé particularmente «marcado» pelo signo da BALANÇA, é em geral uma criança sorridente e feliz, tranquilo e fácil de cuidar, de olhos vivos e compreensão rápida, mas que exige para o seu saudável desenvolvimento um ambiente em que predominem o sentido da beleza (mesmo singela) e do afecto.

Arte e simpatia

A medida que cresce, a criança da BALANÇA revela um temperamento amável, vivo, simpático e bem humorado. Gosta de brincar, mas tem pouca inclinação para as disputas, mesmo com os seus jovens companheiros. A educação pela arte é especialmente indicada neste tipo de criança, assim como um clima de amizade, simpatia, afeição. Aprende com facilidade a tocar um instrumento musical com o qual tenha afinidades.

Atrás da sua alegria de viver e da sua fácil adaptação, a criança da BALANÇA esconde ciosamente um segredo: ela é uma insatisfeita em busca de refinamento e de perfeição. Mas é claro que a criança não tendo consciência desta tendência fundamental, compete aos pais e educadores darem-lhe as condições necessárias, para a desenvolver, pois nela se confrontam duas tendências: a tendência para uma vida sensual e fácil e uma necessidade profunda de ir mais além, o apelo à realização de um ideal.

A criança da BALANÇA gosta de brincar e de conviver em liberdade. A brincar a criança imita o mundo e aprende a conhecê-lo, sendo isto especialmente válido para este tipo de criança. Impedi-la de brincar é a mesma coisa que a impedir de entrar em contacto e vivenciar a realidade. Mesmo na escola, a sua necessidade de brincar persiste, mas com o tempo a criança passa lentamente do brincar para as actividades mais «adultas».

Além disso, é preciso dar à criança da BALANÇA uma sólida e inequívoca educação moral, o que no seu caso quer dizer acima de tudo aprender a distinguir entre os prazeres que passam e a alegria que permanece: a alegria de um trabalho executado conscienciosamente, a alegria de tornar os outros felizes, a alegria de admirar o que é belo...

Deste modo, qualquer que seja a profissão à qual o adolescente BALANÇA aspire — muitas vezes uma profissão com um certo lado artístico — ele tem sempre como finalidade «secreta» realizar algo de mais elevado, com valor humano. Neste sentido, é preciso tornar claro à criança ou ao adolescente deste Signo que nada se atinge sem esforço e que o «possível» é mais importante que as satisfações extraídas da utopia...

Justiça e afecto

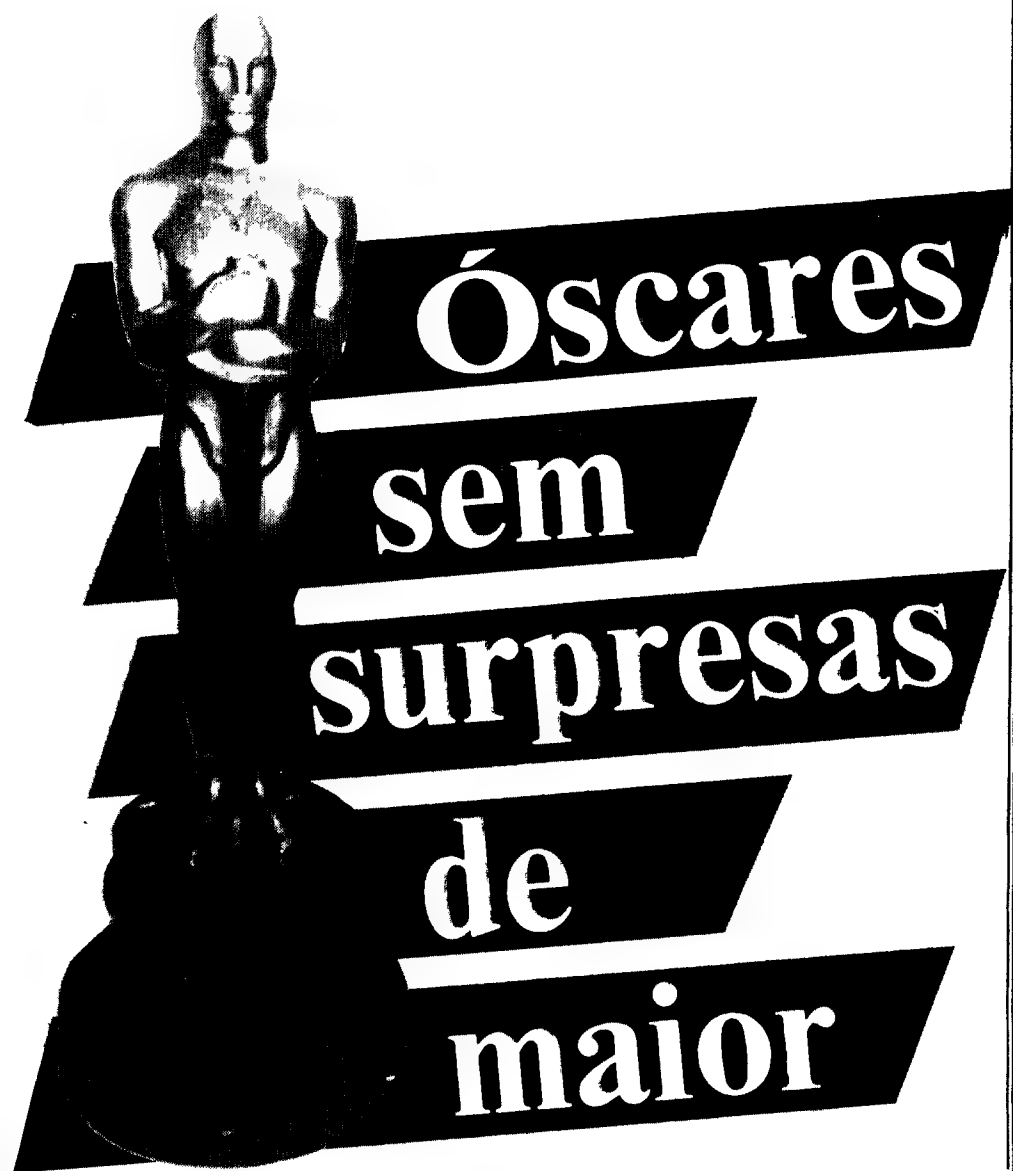
É pois necessário mostrar-lhe, (sem muito insistir!) através das suas actividades escolares ou outras, a alegria que acompanha o progresso e o resultado obtido, assim como a necessária persistência. Mas evite o mais possível cometer injustiças com a criança da BALANÇA! Ela tem o sentido inato da justiça...

Desde muito nova a criança da BALANÇA revela o sentido do belo e uma sensibilidade característica à elegância do seu vestuário. Ela não deseja propriamente luxos: quer apenas que as coisas sejam bem feitas e que expressem um certo requinte, que é também para ela um testemunho de afecto e de atenção.

Para a criança da BALANÇA, a sua indumentária é como uma ferramenta importante no trabalho das suas relações, no «charme» que ela inspira com naturalidade. Já vimos que sendo muito sociável, tem ela necessidade de numerosos contactos humanos, sobretudo com os seus pequenos companheiros e mais tarde com os seus amigos. Para os pais este aspecto é importante, pois devem aproveitar todas as ocasiões para sair com o seu filho (ou filha) BALANÇA: passeios, viagens, visitas, etc.

Quanto às actividades escolares, a criança da BALANÇA em geral gosta delas, especialmente porque são um ponto de encontro com os seus companheiros e amigos. Mas devem os pais e os educadores encorajar nela a arte de tomar decisões e a arte de bem fazer o seu trabalho. Pode-se começar pela escola ou pelas pequenas ocupações, mas tudo isso ser-lhe-á mais fácil se os pais e os educadores se preocuparem com o sentido artístico com o seu «pequeno canto» de trabalho: esta criança é particularmente sensível às harmonias exteriores!

V.Q.



Não, este ano a polémica não se estabeleceu. Quase todos os galardões estão dentro das expectativas e nenhum fragor especial rodeia os detentores do máximo galardão do establishment cinematográfico americano de 1983.

O triunfador da noite, claro, foi James L. Brooks que, ao primeiro filme em cinema, se viu alcançado ao topo do sucesso. Para si próprio levou três das pequenas estatuetas (melhor filme, realização e argumento adaptado) e dois dos seus actores também arrecadaram prémios (Shirley MacLaine — actriz principal, Jack Nicholson

— actor secundário). Com os cinco galardões, o êxito de público está assegurado e a sua carreira sobe em flecha. Mas se James L. Brooks foi o «imbatível» do ano, Bergman não tem razões para se não sentir feliz pelo seu lado. Concorrendo em interioridade a partida (um filme não falado em inglês nem produzido com capitais americanos), *Fanny e Alexandre*

acabou por sair da votação da Academia excepcionalmente laureado: quatro óscares, dos quais dois de primeiro plano (melhor filme estrangeiro e melhor fotografia).

Com quatro estatuetas saiu também *The right stuff* mas em categorias quase só técnicas (som, efeitos especiais sonoros, música e montagem), categorias



Bergman e o seu director de fotografia Sven Nykvist: «Fanny e Alexandre» levou quatro galardões e foi segundo triunfador do ano



«Laços de Ternura» foi o grande triunfador, com cinco óscares todos em categorias principais (na foto: Shirley MacLaine, à esq., e Debra Winger)



Robert Duvall foi — enfim — premiado com um óscar num ano em que a concorrência era bem difícil



Jack Nicholson volta à mó de cima e a Academia dá-lhe o segundo óscar da sua carreira

que não costumam «cobrar» muito à boca das bilheteiras.

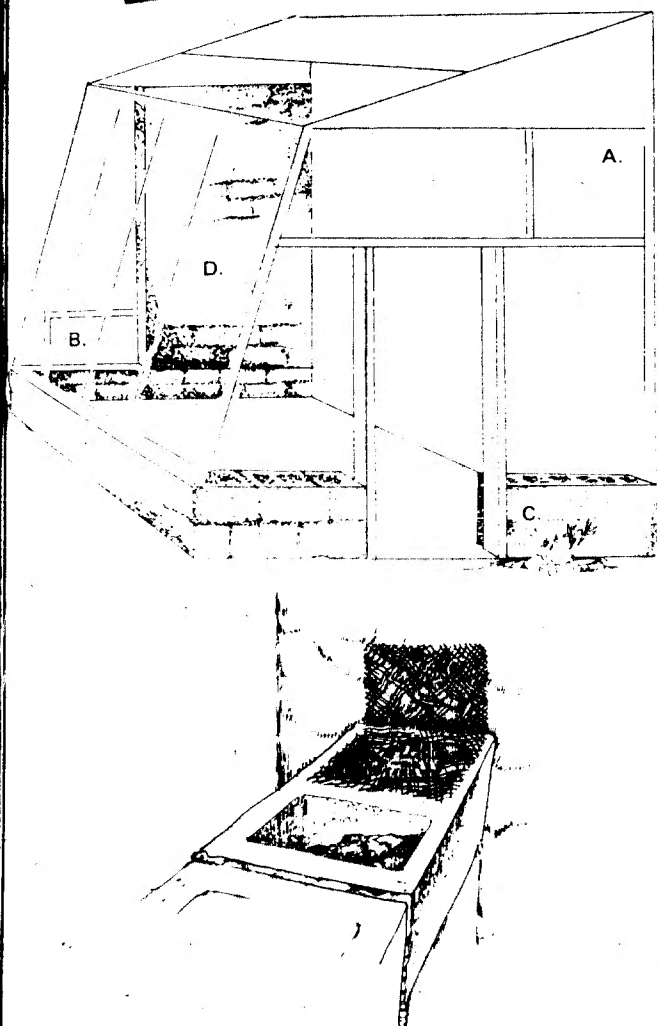
Os restantes óscares foram distribuídos avulso mas **Tender mercies** (com o do melhor actor e melhor argumento) vai com certeza beneficiar deste «empurrão» da Academia.

Em termos lusitanos, a distribuidora mais voraz em estatuetas (e aquela que vai recolher os lucros à escala portuguesa) é o grupo Lusomundo. Dos oito filmes laureados, quatro são distribuídos por esse grupo, dois pelos Filmes Castello Lopes, um pela Rank e um pela Columbia/Warner. Aliás o lançamento de **Laços de ternura** «em cima» dos óscares foi bem calculado. A enorme promoção que o filme ganhou nos últimos dias já está a render os lucros correspondentes.

Que lições tirar destes prémios? Nenhuma em especial que a lista de nomeações já não contivesse: confirma-se que o **establishment** continua a privilegiar os filmes «de família» e a banir as diferenças. Nem Lucas, nem Coppola (no ano do espantoso **Os marginais**) nem Scorsese (**O rei da comédia**) nem De Palma (**Scarface**) estiveram na mira da Academia apesar de estarem no centro da indústria. A geração dos novos autores continuam a ser olhada com desconfiança. Embora seja ela que continua a empurrar o cinema para a frente.



No momento da entrega dos Óscares: o realizador James Brooks, Shirley MacLaine e Jack Nicholson



A estufa solar

Nos últimos anos, as várias aplicações da energia solar têm tido um sucesso crescente e prometem ser um importante reforço energético num futuro próximo. Os vários projectos experimentais realizados nos EUA e na Europa, demonstram não apenas que a energia solar pode ser utilizada de uma forma rentável, mas que também pode ser aplicada por todos, através de construções artesanais, que respeitem os seus princípios.

Entre as numerosas aplicações da energia solar, conta-se a arquitectura dita «passiva», que entre outros recursos, utiliza o efeito de estufa para aquecimento da habitação humana. Em geral as estufas de aquecimento são aplicadas em casas já construídas, sob a forma de estufas anexas, aplicadas nas melhores condições de orientação.

Simple e eficaz

Ao contrário dos sistemas solares «activos» (colectores, painéis, etc), as adições solares passivas são muito menos dispendiosas, bastante mais eficazes e realizáveis pela autoconstrução. Ao contrário do que tende a acontecer, (falta de informação, preços proibitivos, etc), o desenvolvimento da energia solar deve ser favorecido por um esforço de vulgarização que permita ao grande público a sua aplicação generalizada. É claro que tal divulgação deve ser prudente e séria, pois apesar da tecnologia solar ser simples, não se pode improvisar nesta matéria.

Em países como nos Estados Unidos, a autoconstrução solar é extremamente popular, pois tem como apoio uma grande tradição de «bricolage», associações de utilizadores e uma

literatura muito prática.

Entre todas as realizações à base de energia solar, a estufa de aquecimento reúne três vantagens bastante atractivas: ela não apenas combina a função de aquecimento com a função de produção de legumes e de plantas decorativas, como também oferece uma extensão de espaço agradável e habitável no Inverno.

Quatro princípios

A diferença entre este tipo de estufa e os outros, é que raramente as estufas tradicionais se preocupam com uma recuperação eficaz da energia solar. Ora a estufa de aquecimento, pelo contrário, deve realizar quatro princípios fundamentais: 1) captação otimizada da energia solar; 2) armazenagem da energia captada; 3) redução das perdas térmicas durante e após os períodos de captação; 4) delimitação de zonas

no interior da estufa em função das necessidades de luz e calor, assim como das diferentes plantas, produtoras de legumes, frutos e flores.

A estufa de aquecimento, pelas características que reúne, resolve, em grande parte, um dos problemas fundamentais do nosso tempo: o consumo abusivo de energias não renováveis.

Além disso, um dos aspectos importantes das estufas de aquecimento, é que elas podem ser construídas a partir de custos de construção ao alcance de todas as bolsas, dependendo daquilo que se pretende em termos de aspecto, tamanho e robustez. Mas não há dúvida que uma certa quantidade de madeira de recuperação e alguns metros de plástico garantem ao seu nível, a mesma eficácia de um imponente solário. Tudo depende da correcta aplicação dos princípios atrás enunciados. Mas não é preciso ser um sábio para os compreender e aplicar, pois estes princípios são elementares e dependem sobretudo do simples bom senso.

Economia e convivialidade

A sociedade de consumo é uma sociedade de dependência e esta cria por sua vez um conjunto de hábitos, uma rotina que adormece o consumidor. Limitado à sua função de consumir e consentir, o cidadão fica prisioneiro do ciclo da dependência e raramente encara uma hipótese de mudança. Mas as alternativas não faltam. Para todos aqueles que se preocupam em quebrar o ciclo da dependência, a estufa de aquecimento e produção vegetal de que hoje falamos constitui uma solução interessante, não apenas do ponto de vista da autonomia energética e alimentar, mas também do ponto de vista da autoconstrução e da convivialidade.

Se deseja construir uma destas estufas, eis algumas indicações muito gerais. Mas acima de tudo, construa com os seus amigos! Como ponto de partida, não se esqueça que numa estufa solar é necessário obter o máximo de rendimento de captação no inverno e um mínimo no Verão. Altura média do Sol ao meio-dia no Inverno, mostra que a inclinação óptima da superfície de captação (para a nossa latitude) deve estar voltada a Sul e situa-se entre os 50 e os 60°, em relação à horizontal.

Alicerces e armação

Um primeiro passo, são os alicerces. Estes deverão ser devidamente isolados pelo exterior, por exemplo, com placas de polistireno (isolante rígido), de pelo menos 3 cm, ou outro isolante do mesmo tipo. Os alicerces devem ter uma boa base de pedras soltas e devem ser encheidos com betão, até uma altura de cerca de 10 cm acima da superfície do solo.

A armação da parte transparente da estufa pode ser em madeira, ficando os montantes espaçados a uma distância de cerca de 1 m. A madeira pode

ser de pinho, com a condição de estar em bom estado: direita, sã e seca. As madeiras nunca são perfeitas, mas tente adquirir o melhor.

Uma forma fácil de montar a parte anterior da armação é no chão, mas também a pode montar directamente. De qualquer forma, nas figuras anexas estão indicados alguns detalhes e fases de construção. Não se esqueça que as madeiras devem ser tratadas exteriormente com um fungicida insecticida e interiormente pintadas de branco para reflectir a luz para as plantas.

Não se esqueça também que todas as aberturas devem ser estanques e a porta não deve ter menos de 80 cm de largura, para permitir a entrada de terra e ou-

tros materiais. A impermeabilidade das juntas é fundamental e deve reduzir ao máximo as infiltrações de ar.

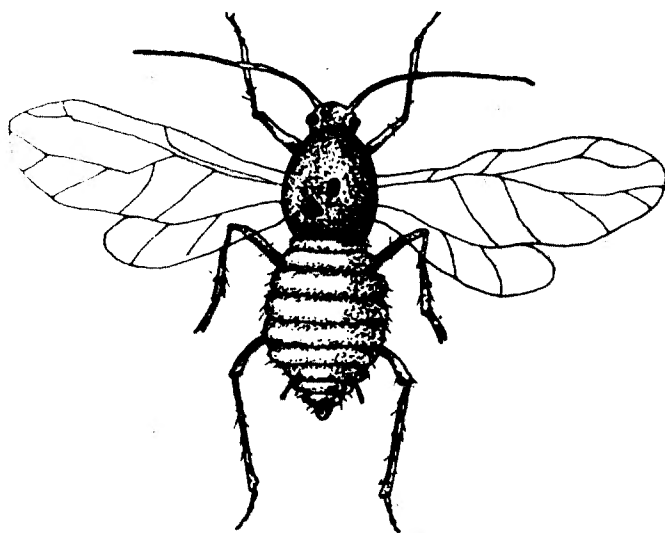
Exposição e detalhes

A superfície de captação pode ser um vidro duplo, mas também em placas de poliéster armado com fibra de vidro e acrílico. Se o vidro é mais transparente e duradouro, tem no entanto a desvantagem de se partir com facilidade. Certos tipos de poliéster são suficientemente transparentes e têm uma duração aproximada de 20 anos. Para evitar que o poliéster deixe de ser translúcido e amareleça, aplique uma película de um produto de protecção contra os raios ultravioletas. O tecto deve ser recoberto com folha

ondulada de poliéster (2/3) e a outra parte transparente (1/3). A exposição ideal da estufa, repetimos é voltada a Sul.

O exemplo de estufa representado no desenho anexo, tem as medidas de 5 x 3 (altura) e é proposta para ser realizado em autoconstrução e em colaboração com os amigos e os vizinhos.

Para maiores detalhes e informações, consulte o excelente manual de Bill Yanda e Rick Fisher, «The food and heat producing solar greenhouse» (John Muir Publications, 1976); ou então a tradução francesa: «Une serre solaire pour chauffer votre maison et pour jardiner toute l'année», Editions Eyrolles, Paris 1982.



E os insectos....

Para além dos métodos preventivos a aplicar na estufa de aquecimento em relação às plantas decorativas e alimentares, (limpeza, destruição das plantas doentes, ventilação, vigilância, etc), é preciso dar particular atenção aos insectos nocivos. Mas antes de mais, é preciso saber fazer a distinção entre um insecto nocivo e um insecto útil, sem o que nos arriscamos a cometer graves erros... informe-se, pois.

Entre os meios de combate, podemos destacar os seguintes:

- Os **pesticidas minerais**: o cobre e o enxofre.
- Os **pesticidas vegetais**: são os pesticidas feitos de plantas ou de algas. A Piretro e a Retenona são dois bons exemplos.

São eficazes e degradam-se rapidamente no solo, sem qualquer efeito residual e por isso são aconselhados no tratamento das plantas comestíveis.

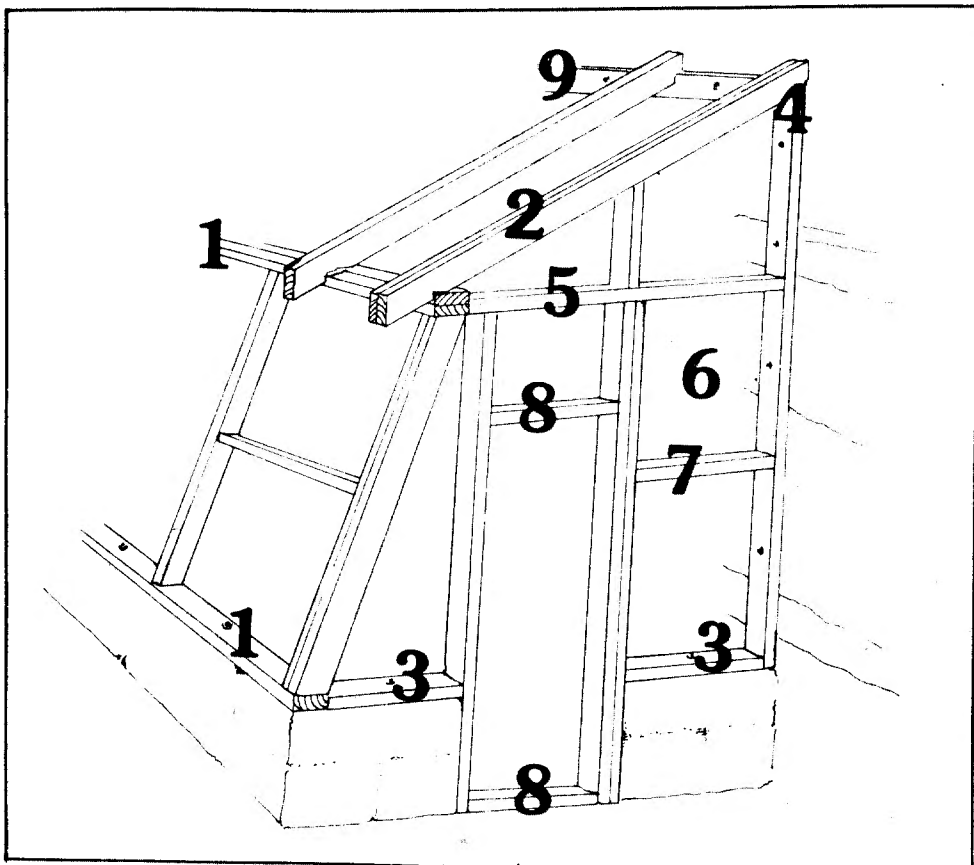
A Nicotina, apesar de ser considerada um pesticida vegetal, não deve ser utilizada na estufa doméstica, em virtude da sua toxicidade. Algumas misturas à base de Nicotina feitas com folhas de tabaco são menos tóxicas, mas corre-se o risco de propagar em ambiente fechado o vírus do tabaco, particularmente fatal para o tomate.

A Quassia amara e a Ryania speciosa, são também dois pesticidas vegetais a não esquecer!

Os pesticidas químicos ou de síntese dão resultados rápidos, mas são ultratóxicos e deixam resíduos persistentes. São por isso desaconselhados na estufa familiar, sobretudo nas culturas comestíveis.

Aplique os pesticidas naturais em pulverização e em pó.

Coordenação de Vítor Quelhas



Teste



Você sabe afirmar-se?

Os psicólogos sabem do valor psicológico da afirmação, quando esta se traduz na reivindicação dos direitos de cada um. No entanto, muitas pessoas desconhecem o que é, na realidade, esse tipo de comportamento, enquanto outros acham que sabem afirmar-se em determinadas situações, mas em outras não, eis um teste para saber se sabe ou não afirmar-se.

1. Você está num restaurante e pede um bife mal passado, mas servem-lhe um bem passado.

a. Aceita-o, pois também gosta do bife bem passado.
b. Recusa determinantemente o bife e insiste em falar com o gerente para se queixar do péssimo serviço da casa.
c. Diz ao empregado que pediu um bife mal passado e devolve o que lhe trouxe.

2. Você é um cliente e está na bicha à espera de ser atendido. De repente alguém mete-se na sua frente.

a. Deixa a pessoa na frente, visto que ele/ela já se pôs na bicha.
b. Tira a pessoa da bicha e fá-lo/la ir para o fundo.
c. Indica à pessoa que você está na bicha e mostra-lhe onde esta começa.

3. Depois de sair da loja onde foi comprar alguns objectos, você verifica que se enganaram no troco e lhe deram dinheiro a menos.

a. Não diz nada, visto já estar fora da loja e não ter provas de se terem enganado.
b. Dirige-se ao gerente e diz-lhe que foi enganado pelo caixa, e pede o troco certo.
c. Dirige-se novamente ao caixa e informa-o/a do seu erro.

4. Você está a ver um interessante programa televisivo, quando a sua esposa vem pedir-lhe que lhe faça um favor.

a. Faz o favor o mais depressa possível e volta para ver o resto do programa.
b. Diz-lhe não e acaba de ver o programa.
c. Pergunta-lhe se pode esperar até o programa acabar, e, acaba de ver televisão, fazendo depois o que lhe foi pedido.

5. Um amigo chega de repente para o cumprimentar, mas fica em casa durante muito tempo, impedindo-o de fazer um importante projecto de trabalho.

a. Deixa a pessoa ficar e acaba o trabalho depois.
b. Diz à pessoa que não o chateie e se vá embora.
c. Explica-lhe que precisa de acabar o trabalho, pedindo-lhe que venha noutra altura.

6. Você pede ao empregado da bomba de gasolina que lhe meta 1000 escudos, mas ele engana-se e enche o tanque todo, pedindo depois, três contos.

a. Paga os três contos, visto a gasolina já estar no tanque e você vir a precisar dela de qualquer modo.

b. Pede para ver o gerente e protesta pelo mau serviço.
c. Diz-lhe que só tinha pedido mil escudos de gasolina e só lhe dá esse dinheiro.

7. Você suspeita que alguém inveja, mas não sabe porquê.
a. Pretende não merecer essa fúria e ignora-o. Talvez ele/ela se corrija.

b. Fica furioso com a pessoa de tal modo que ele/ela aprenderá a não ter mais inveja sua.

c. Pergunta à pessoa se está zangada e tenta ser compreensivo.

8. Você leva o carro à garagem para umas reparações e recebe um orçamento com o custo aproximado. Mais tarde, quando vai buscar o carro, apresentam-lhe uma conta com trabalho extra e por um preço muito mais elevado.

a. Paga a conta visto o carro ter precisado de reparações extra.
b. Recusa pagar e queixa-se à entidade competente.
c. Diz ao gerente que você só concorda com a primeira conta e só paga esse dinheiro.

9. Você convida um amigo para uma festa em sua casa, mas o seu amigo nunca mais chega, nem telefona a cancelar o encontro ou a pedir desculpa.

a. Ignora o facto, mas não aparece da próxima vez que o seu amigo o convidar para jantar.
b. Nunca mais fala com essa pessoa e acaba a amizade.
c. Telefona ao seu amigo para saber o que se passa.

10. Você está numa discussão de grupo, no seu emprego, a qual inclui o patrão. Um companheiro de trabalho faz-lhe uma pergunta sobre o seu trabalho, mas você não sabe a resposta.

a. Dá ao colega uma resposta errada mas plausível, de modo a que o seu patrão pense que você está dentro do assunto.
b. Não responde, mas ataca o colega com outra pergunta que sabe que ele/ela não sabe responder.
c. Indica ao colega que não tem a certeza da resposta, mas oferece-se para ir saber e dar a resposta mais tarde.

RESPOSTAS

Se escolheu quatro ou mais alíneas a, você é **passivo**.
Se escolheu quatro ou mais alíneas b, você é **agressivo**.
Se escolheu sete ou mais alíneas c, você é **afirmativo**.

CONCURSO DO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

- 2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
- 2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
- 2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
- 2.4 — Pessoas e personalidades.
- 2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

BRIDGE

Fala-se muito de tecnologia na indústria. No bridge ela existe também, como o confirma este jogo de uma prova de selecção. Mesmo quando se vê quatro mãos pode julgar-se impossível o contrato, porque a Dama de Paus parece intocável. Ora a verdade é que, graças a uma técnica perfeita, o declarante pôde capturar a Dama que parecia inconquistável.

o 8 de Espadas, tomado pelo As de Este, que contra-atacou com o 9 de Ouros para o 10 e o Valet. Svarc deixou passar, como é que a seguir cumpriu QUATRO COPAS contra qualquer defesa?

Tendo ficado com a mão no Valet de Ouros, Oeste continua jogando o Rei de Ouros. Sul apanha com o As de Ouros, e depois puxa trunfo. Sobre a antepenúltima copa Oeste deve deitar o seu último Ouro, para conservar a defesa em Espadas e em Paus, e Norte deita o 4 de Paus. Mas sobre o último trunfo, Oeste vai ser sequeizado:

NOTA SOBRE AS VOZES

A voz de ensaio de «3 Paus» era corajosa, mas bastava que Norte tivesse uma carta alta em Paus e uma força em Ouros (por exemplo a Dama de Paus e As-Valet de Ouros) para que a partida pudesse ser encarada.

♠ D ♠ D 6 3 ♠ 10 ♠ 7 ♠ A 9
♥ 4 ♥ R V 5

Resposta

Obrigado a conservar a Dama de Espadas (para não libertar o 10 de Espadas) Oeste balda o 3 de Paus. O morto deita então o 10 de Espadas, agora inútil, e Este é, por sua vez, sequeizado. Forçado a conservar o 8 de Ouros (senão o 7 ficaria apurado), balda o 7 de Paus. Mas Svarc, que sabe que Oeste tem sido ainda uma Espada e Este o 8 de Ouros, pode puxar os Paus à cabeça com a certeza de que a Dama de Paus vai cair.

Tecnologia de ponta

♠ 10 9 6 4
♥ 7 6 5
♦ A 6 3
♣ A 9 4

♠ R D V 8 2
♥ 9
♦ R V 7 4
♣ D 6 3

N
O
S

♠ A 5
♥ V 10 3
♦ 9 8 5 2
♣ 10 8 7 2

♠ 7 3
♥ A R D 8 4 2
♦ D 10
♣ R V 5

Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável

SUL OESTE NORTE ESTE
1 Copa 1 Espada 2 Copas passo
3 Paus passo 4 Copas passo

Oeste abre com o Rei de Espadas e volta a jogar

Philippe Brugnol



Os 16 mais pontuados na 1.^a semana de Abril

Depois da brilhante vitória de Miguel Moreira na primeira série do concurso «Los Angeles 84» (nesta mesma página reproduzimos as impressões do vencedor), entramos no segundo mês e numa nova série deste concurso. O mesmo Miguel Moreira, nesta primeira semana, volta a vencer e, embora não tenha direito a um segundo televisor, coloca-se em boa posição para o prémio final — um gravador vídeo — a atribuir no último mês do concurso «Los Angeles 84». Entretanto novos concorrentes surgiram no início desta segunda série, enquanto outros, que ainda não haviam visto os seus nomes incluídos na lista dos mais pontuados, emergem finalmente. Isto porque, como oportunamente anunciamos, todos pontuam e, quando o número de pontos somados for suficientemente significativo, o seu nome surgirá na nossa lista semanal.

Eis os concorrentes mais pontuados na primeira semana de Abril:

- 1.º Miguel Moreira, 47 pontos
 - 2.º Jorge Manuel Palha, 44
 - 3.º José Valarinho, 43
 - 4.º Paulo Jorge Alves, 42
 - 5.º José Vargas, 41
 - 6.º António Sequeira, 37
 - 7.º José Augusto Teixeira, 37
 - 8.º Miguel de Almeida, 34
 - 9.º Manuel Vilhena, 33
 - 10.º Paulo J. Pereira, 32
 - 11.º Ana Paula Silva, 32
 - 12.º Frederico Manuel Almeida, 31
 - 13.º Artur Carlos Duarte, 27
 - 14.º Maria Helena Pedrosa, 24
 - 15.º Ana Margarida Matos, 23
 - 16.º João Duarte Glória, 20
 - 17.º Nuno Cabeçadas, 17
 - 18.º José Hilário Alfaiate, 5
- E agora a chave da semana passada: 21-d); 22-d); 23-c); 24-b)

O «vício» de ler o «DL» já vem do tempo do meu avô



Disse-nos o jovem premiado Miguel Carlos Moreira

Porto.

Completo 17 anos, no passado dia 5 de Abril (dois dias antes portanto de o DL ter revelado o seu nome), o jovem Miguel Carlos Ferreira Gomes Moreira, o concorrente premiado na primeira fase do Concurso Los Angeles 84 e que desde o início do concurso conseguiu manter-se nas primeiras posições.

«Fiquei muito contente» disse-nos. Puderá! Uma prenda de anos anunciada no aniversário do DL, sempre tem outro sabor...

Leitor do DL?

— O meu pai que o compra e toda a família. Aliás o costume de ler o Diário de Lisboa já vem do tempo do meu avô.

O Concurso é fácil?

— Dá muito trabalho. Obriga a consultar jornais e revistas antigas sobre o desporto.

Como os arranja?

— Vou à Biblioteca Municipal ou a casa de amigos que têm livros sobre a matéria. Aliás o vosso Concurso interessou-me não só pelos prémios como pela própria matéria. Prefiro estes concursos baseados no trabalho e capacidade do concorrente do que aqueles que se limitam a cortar cupões e a sujeitar-nos a sorteios.

O jovem Miguel Carlos Moreira confidenciou-nos, ainda, que a sua irmã mais nova o ajuda a procurar nos livros os temas do Concurso já que a sua actividade como estudante do 11.º ano da Escola Fontes Pereira de Melo têm de ser cumprida. E ele, pelos vistos bom aluno (tem tido boas médias) não quer ser premiado no fim do curso com um chumbo. Se não adeus Faculdade de Engenharia e o curso de electrotecnia...

Vai continuar a concorrer?

— Claro! Depois da televisão o vídeo.

Gosta de televisão?

— Gosto e vejo sempre que posso. Tenho um televisor a preto e branco, dos primeiros modelos que apareceram em Portugal. Agora com este a cores sempre deve ser melhor.

Lê?

— Gosto muito de ler.

Quais os seus autores preferidos?

— Dos portugueses, Aquilino e Eça. Também gosto de alguns estrangeiros, como Júlio Verne e de autores de ficção científica.

António Machado

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

— RECORTE POR AQUI —

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

25

25 — Greg Longanis (EUA), um exímio mergulhador, conquistou uma medalha de prata nos Jogos de 1976, sendo favorito para a medalha de ouro de 1984. O que há de especialmente significativo ligado à sua infância?

- a. Teve asma
- b. Revelou um elevado coeficiente de inteligência
- c. Era um fracalhoto
- d. Nasceu numa família muito rica

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

26

26 — Com os seus 17 anos, Julianne McNamara sonha vir a ser a primeira atleta dos EUA a receber uma medalha de ouro numa determinada modalidade. Em qual destas?

- a. Lançamento do dardo?
- b. Ginástica?
- c. Judo?
- d. Natação sincronizada (ballet aquático)

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

27

27 — Este norte-americano, conhecido como «o homem mais rápido do mundo», e detentor de um recorde incrível. Em Los Angeles tem esperança de conquistar 3 ou 4 medalhas de ouro. Como se chama?

- a. Timothy Bottoms
- b. Al Oerler
- c. Carl Lewis
- d. Edwin Moses

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

28

28 — Mary Decker (EUA) espera ganhar medalhas de ouro nos Jogos deste ano. Qual é a sua especialidade?

- a. Ginástica
- b. Natação
- c. Esgrima
- d. Corridas de pista e de exterior